

SRTVN 701 Ed. Centro Empresarial Norte
Lojas 80, 84 e 100, Brasília - DF | 70719-903

61 3327-1777
geologica@geologicadf.com.br
www.geologicadf.com.br



Volume IV – OUTROS ANEXOS - RIVI



**ÂNCORA PARTICIPAÇÕES
EMPRESARIAIS S.A.**

**Parcelamento de solo urbano – ÂNCORA –
ETAPA 02**

Dezembro de 2020

ESTUDO FAUNÍSTICO E RESPECTIVOS ANEXOS

ESTUDO DE FAUNA

Parcelamento de Solo Urbano, localizado na Região Administrativa do Jardim Botânico, RA-XXVII

**PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL:
00391-00005201/2019-29**

DEZEMBRO DE 2020



GEO LÓGICA
consultoria ambiental

www.geologicadf.com.br

ÍNDICE REMISSIVO GERAL

ÍNDICE REMISSIVO GERAL	II
ÍNDICE REMISSIVO DE FOTOS.....	IV
ÍNDICE REMISSIVO DE FIGURAS	V
ÍNDICE REMISSIVO DE QUADROS.....	VI
ÍNDICE REMISSIVO DE TABELAS	VI
1. APRESENTAÇÃO.....	7
1.1. Número do Processo de Licenciamento Ambiental	8
1.2. Anotação de Responsabilidade Técnica – ART.....	8
2. INTRODUÇÃO.....	9
3. OBJETIVOS	13
4. ÁREA DE ESTUDO	14
5. METODOLOGIA.....	18
5.1. Amostragem da Herpetofauna.....	18
5.2. Amostragem da Mastofauna	20
5.3. Amostragem da Avifauna.....	23
5.4. Amostragem da Entomofauna	29
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
6.1. Herpetofauna.....	32
6.1.1. <i>Dados Secundários</i>	<i>32</i>
6.1.2. <i>Dados Primários</i>	<i>32</i>
6.1.3. <i>Considerações Finais</i>	<i>35</i>
6.2. Mastofauna.....	36
6.2.1. <i>Dados Secundários</i>	<i>36</i>
6.2.2. <i>Dados Primários</i>	<i>36</i>
6.2.3. <i>Considerações Finais</i>	<i>40</i>
6.3. Avifauna	41
6.3.1. <i>Dados Secundários</i>	<i>41</i>
6.3.2. <i>Dados Primários</i>	<i>41</i>
6.3.3. <i>Considerações Finais</i>	<i>51</i>
6.4. Entomofauna.....	51
6.4.1. <i>Dados Secundários</i>	<i>51</i>
6.4.2. <i>Dados Primários</i>	<i>54</i>
6.4.3. <i>Considerações Finais</i>	<i>57</i>
7. ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO	58
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
9. BIBLIOGRAFIA	60
10. ANEXOS.....	65
10.1. ANEXO 1 – Principais Impactos sob a Fauna (fases de instalação e operação do parcelamento) e Recomendações de Controle e Mitigação	66
10.2. ANEXO 2 - Deslocamentos busca ativa da herpetofauna, durante a campanha de amostragem – ÂNCORA – Etapa 02 (Fonte: modificado de Google Earth). 70	70

10.3. ANEXO 3 - Deslocamentos busca ativa da herpetofauna, durante a campanha de amostragem – ÂNCORA – Etapa 01 (Fonte: modificado de Google Earth).	72
10.4. ANEXO 4 - Herpetofauna de provável ocorrência na região do parcelamento Âncora – Etapa 02. I = BRANDÃO et al., 2016; II = SARACURA e GIUSTINA, 2010; III = LIMA e SARACURA, 2008, IV = parcelamento Âncora - Etapa 1. As espécies registradas no presente estudo estão destacadas em negrito.....	78
10.5. ANEXO 5 - Deslocamentos busca ativa dos médios e grandes mamíferos, durante a campanha de amostragem, Âncora – Etapa 02 (Fonte: modificado de Google Earth).	80
10.6. ANEXO 6 - Deslocamentos busca ativa dos médios e grandes mamíferos, Âncora – Etapa 01 (Fonte: modificado de Google Earth).	81
10.7. ANEXO 7 - Lista dos dados secundários das espécies de mamíferos. Fontes dos dados: CMUnB – Coleção de Mamíferos da Universidade de Brasília; 1 - Juarez, 2008; 2 - Peres et al., 2007; 3 – Âncora – Etapa 01.	85
10.8. ANEXO 8 - Lista dos dados secundários das espécies de aves.	87
10.9. ANEXO 9 – Avifauna, dados secundários.....	113
10.10. ANEXO 10 – Avifauna, dados secundários (Abundância)	117

ÍNDICE REMISSIVO DE FOTOS

Foto 1 – Cerrado sentido restrito alterado por pastagem abandonada, presente na área de estudo.....	16
Foto 2 – Mata ciliar do ribeirão Cachoeirinha, presente na porção leste do empreendimento.	17
Foto 3 – Lagoa artificial presente nas áreas do entorno do empreendimento.	19
Foto 4 – Biólogo realizando registro de rastro às margens do ribeirão Cachoeirinha, durante a busca ativa por vestígios de médios e grandes mamíferos.	21
Foto 5 – Busca ativa por rede de varredura realizada em 10 transecções lineares na área destinada ao parcelamento Âncora – Etapa 02 e suas adjacências.....	29
Foto 6 – Indivíduo de <i>Bokermannohyla sapiranga</i> . Coordenadas: 23L, 199.575, 8.233.795.32	
Foto 7 – Indivíduo de <i>Boana lundii</i> . Coordenadas: 23L, 200.849, 8.233.829.	32
Foto 8 – Indivíduo de <i>Boana albopunctata</i> . Coordenadas: 23L, 200.849, 8.233.829.	34
Foto 9 – Indivíduo de <i>Dendropsophus minutus</i> . Coordenadas: 23L, 199.530, 8.233.958.....	34
Foto 10 – Indivíduo de <i>Physalaemus cuvieri</i> . Coordenadas: 23L, 200.924, 8.234.065.....	34
Foto 11 – Rastro de <i>Procyon cancrivorus</i> , o mão-pelada, registrada em ambiente de mata de galeria, às margens do ribeirão Cachoeirinha.	37
Foto 12 – <i>Didelphis albiventris</i> , o saruê, registrado em ambiente de mata ciliar, presente na porção leste da área de estudo.....	37
Foto 13 – Rastro de <i>Lycalopex vetulus</i> (raposinha), registrado em ambiente de cerrado sentido restrito, localizado no entorno da área destinada ao empreendimento.	39
Foto 14 – Rastro de <i>Puma concolor</i> (suçuarana), registrado nas adjacências da área do empreendimento Âncora – Etapa 02.....	40
Foto 15 – <i>Alipiopsitta xanthops</i>	42
Foto 16 – <i>Alipiopsitta xanthops</i>	42
Foto 17 – <i>Cyanocorax cristatellus</i>	44
Foto 18 – <i>Antilophia galeata</i>	44
Foto 19 – <i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	45
Foto 20 – <i>Colibri serrirostris</i>	45
Foto 21 – <i>Psittacara leucophthalmus</i>	46
Foto 22 – <i>Forpus xanthopterygius</i>	46
Foto 23 – <i>Sporophila caeruleascens</i>	46
Foto 24 – <i>Sporophila nigricollis</i>	46
Foto 25 – <i>Turdus rufiventris</i>	47
Foto 26 – <i>Saltator similis</i>	47
Foto 27 – <i>Columbina squammata</i>	47
Foto 28 – <i>Leptotila vereauxi</i>	47
Foto 29 – <i>Tachyphonus rufus</i>	48
Foto 30 – <i>Tersina viridis</i>	48
Foto 31 – <i>Patagioenas picazuro</i>	50
Foto 32 – <i>Mimus Saturninus</i>	50
Foto 33 – <i>Elaenia cristata</i>	50
Foto 34 – <i>Pitangus sulphuratus</i>	50
Foto 35 – Orthoptera: Grylloidea.....	56
Foto 36 – Hemiptera: Fulgoridae.....	56

ÍNDICE REMISSIVO DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do empreendimento em estudo (ÂNCORA – Etapa 02) em relação ao parcelamento ÂNCORA – Etapa 01 (9ha).....	7
Figura 2 – Localização do empreendimento em relação à APA das Bacias dos Córregos Gama e Cabeça de Veado.....	14
Figura 3 – Poligonal do parcelamento de solo urbano – ÂNCORA – Etapa 02.	15
Figura 4 – Área de inserção do empreendimento em relação aos conectores ambientais estabelecidos no PDOT – DF.	15
Figura 5 – Localização do empreendimento em estudo (ÂNCORA – Etapa 02) em relação ao parcelamento ÂNCORA – Etapa 01 (9ha).....	18
Figura 6 – Localização dos sítios amostrais dos quirópteros e da entomofauna, na área destinada ao empreendimento ÂNCORA – Etapa 01, região do Jardim Botânico – DF.	22
Figura 7 – Localização dos sítios amostrais dos pontos de escuta de avifauna, na área destinada ao empreendimento ÂNCORA – Etapa 02 e suas adjacências, região do Jardim Botânico – DF.	25
Figura 8 – Distribuição geográfica dos pontos de censo por escuta, amostrados durante o estudo da avifauna. Poligonal do empreendimento ÂNCORA – Etapa 01(-----) (Fonte: Alterado de Google Earth).	28
Figura 9 – Localização dos sítios amostrais dos quirópteros e da entomofauna, na área destinada ao empreendimento ÂNCORA – Etapa 01, região do Jardim Botânico – DF.	30
Figura 10 – Abundância relativa de cada uma das espécies da Herpetofauna registradas na área do futuro loteamento Âncora – Etapa 02 e suas adjacências.....	33
Figura 11 – Curva de rarefação apresentando o número de espécies obtidos em campo <i>S(est)</i> e o número estimado de espécies obtido com 9.999 randomizações, utilizando o método <i>Bootstrap</i>	35
Figura 12 – Curva de rarefação gerada para os médios e grandes mamíferos, amostrados na área do parcelamento Âncora – Etapa 02 e suas adjacências.	38
Figura 13 – Distribuição de frequência da espécies de médios e grandes mamíferos amostrados na área do parcelamento Âncora – Etapa 02 e adjacências.	38
Figura 14 – Gráfico representativo do número de espécies de aves registradas para a metodologia Censo por Ponto de Escuta, além dos registros oportunistas durante o estudo.	42
Figura 15 – Gráfico representativo do número de espécies de aves por tipo de ambiente preferencial.	43
Figura 16 – Gráfico representativo do número de espécies por guilda trófica.	45
Figura 17 – Curvas de rarefação da Avifauna.	49
Figura 18 – Gráfico da distribuição de abundâncias das nove ordens observadas na área destinada ao condomínio Âncora – Etapa 02 e suas adjacências.....	55
Figura 19 – Curvas de rarefação calculadas com base no número de espécies observadas (Sobs) e estimadas (Jackknife 1) de artrópodes na área destinada ao condomínio Âncora – Etapa 02 e suas adjacências.	55

ÍNDICE REMISSIVO DE QUADROS

Quadro 1 – Informações gerais do empreendedor e da empresa responsável pela elaboração do Estudo de Fauna	8
Quadro 2 – Localização e caracterização dos censos por pontos de escuta	24
Quadro 3 – Espécies registradas durante as amostragens, através de buscas ativas, da Herpetofauna no empreendimento Parcelamento Âncora – Etapa 02 e suas adjacências...	33
Quadro 4 – Espécies de mamíferos registradas por meio do levantamento de dados primários, no âmbito do diagnóstico da fauna do Parcelamento Âncora – Etapa 02.	36
Quadro 5 – Registros de mamíferos obtidos durante a amostragem na área de estudo e adjacências.....	37
Quadro 6 – Espécies bioindicadoras de qualidade ambiental para o grupo Avifauna	47
Quadro 7 – Lista de espécies de borboletas frugívoras (Nymphalidae) capturadas na Fazenda Água Limpa (FAL) de junho/2012 a julho/2013 e o ambiente no qual maior número de exemplares foram capturados (ambiente preferencial)	51
Quadro 8 – Lista de espécies de borboletas frugívoras (Nymphalidae) capturadas no parcelamento Âncora – Etapa 01, em 2019, e o ambiente no qual maior número de exemplares foram capturados (Ambiente preferencial)	54

ÍNDICE REMISSIVO DE TABELAS

Tabela 1 – Coordenadas geográficas dos sítios amostrais dos quirópteros e da entomofauna, contidos na área do empreendimento ÂNCORA – Etapa, Jardim Botânico – DF.....	22
Tabela 2 – Pontos de censo por escuta, realizados durante a amostragem da avifauna, Âncora – Etapa 01	27
Tabela 3 – Coordenadas geográficas dos sítios amostrais dos quirópteros e da entomofauna, contidos na área do empreendimento ÂNCORA – Etapa 01, Jardim Botânico – DF.....	30
Tabela 4 - Esforço amostral empregado nas campanhas de amostragem da entomofauna, Âncora – Etapa 01.	31

1. APRESENTAÇÃO

O presente Estudo de Fauna foi elaborado para apresentar o diagnóstico faunístico referente ao processo de licenciamento ambiental do parcelamento de solo urbano de propriedade da empresa ANCORA Participações Empresariais, localizado na Região Administrativa do Jardim Botânico, RA-XXVII. O presente Estudo atende, não se limitando a este, ao item 3.2.2 do Termo de Referência – TR (Volume II) emitido por este Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – Brasília Ambiental (IBRAM) para elaboração Relatório de Impacto de Vizinhança (RIVI) (Doc. SEI/GDF 31295975) do citado empreendimento, encaminhado pelo IBRAM por meio do Ofício SEI-GDF Nº 945/2019 - IBRAM/PRESI/SULAM.

Destaca-se que em 2019, a Geo Lógica elaborou um RIVI para outro parcelamento de solo de aproximadamente 9,46 hectares, denominado ÂNCORA – Etapa 01, situado a uma distância 200 metros da área objeto deste estudo, cuja interessada também é a empresa ÂNCORA (**Figura 1**). Ressalta-se que naquela ocasião os estudos da fauna foram conduzidos pela mesma equipe que executou o presente diagnóstico.

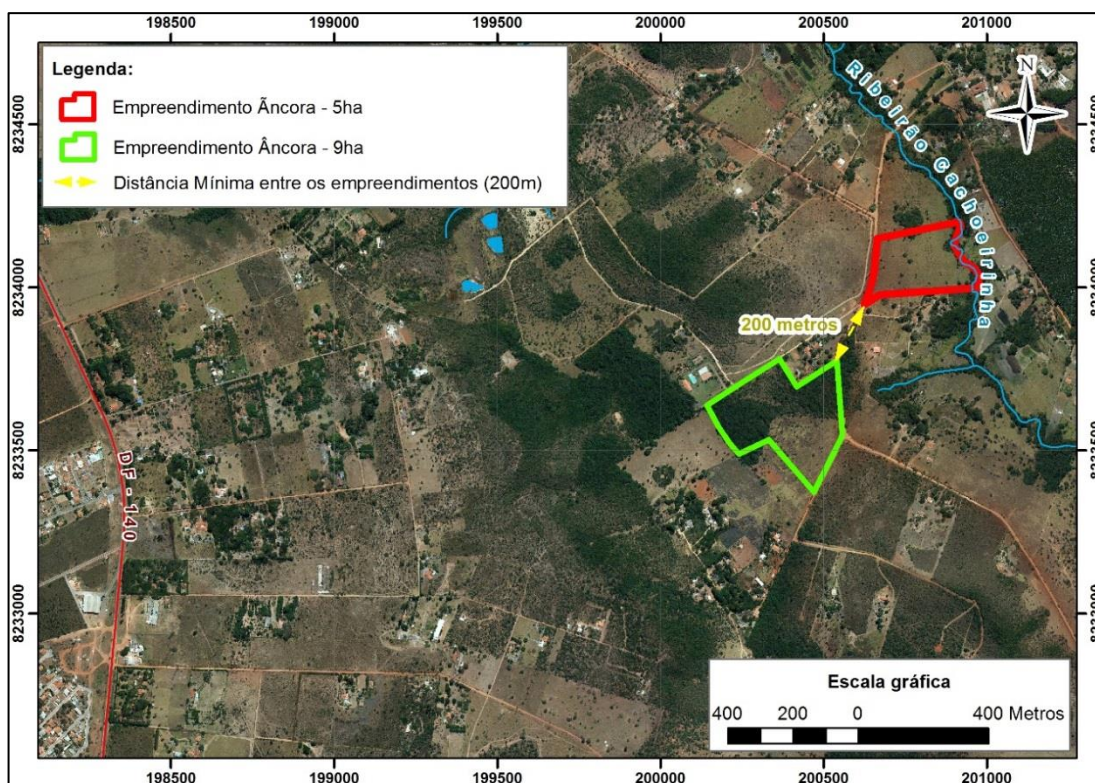


Figura 1 – Localização do empreendimento em estudo (ÂNCORA – Etapa 02) em relação ao parcelamento ÂNCORA – Etapa 01 (9ha).

Deve-se considerar que aquele referido estudo, do ÂNCORA – Etapa 01, contemplou três campanhas de campo, em período chuvoso, por meio de coleta e captura, e amostrou pontos distribuídos em fragmentos de vegetação nativa na região, sendo um dos poucos estudos da fauna, disponível para a região do Núcleo Rural Nova Betânia, onde ambos os empreendimentos se situam.

Nesse sentido, e tendo em vista a reduzida área destinada ao parcelamento de solo Âncora em questão (5,35 ha), o elevado grau de alteração observado na área, formada na sua maior parte por pastagem abandonada e a localização do empreendimento, o presente estudo contou com uma campanha de quatro dias, entre os dias 11 e 14 de março de 2020, de modo a complementar os dados já disponíveis para região, presentes no RIVI do ÂNCORA – Etapa 01, processo SEI nº 00391-00000606/2018-90.

O Quadro 1 apresenta informações gerais do empreendedor e da empresa responsável pela elaboração do presente Estudo.

Quadro 1 – Informações gerais do empreendedor e da empresa responsável pela elaboração do Estudo de Fauna

Interessado:

Razão Social: ÂNCORA PARTICIPAÇÕES EMPRESARIAIS S/A.

Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ: 20.838.228/0001-62.

Endereço: ST SRTVS, Quadra 601, Conjunto L, Nº 38.

Telefone: (61) 3323-6567.

Empresa Responsável pela Elaboração do Estudo de Fauna:

Razão Social: GEO LÓGICA CONSULTORIA AMBIENTAL LTDA.

Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ: 04.657.860/0001-53.

Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura – CREA / DF: 6.034.

Endereço: Setor de Rádio e Televisão Norte – SRTVN, Quadra 701, Conjunto “C”, Loja 100 térreo, Asa Norte. Brasília – Distrito Federal.

Telefone: (61) 3327-1777.

E-mail: geologica@geologicadf.com.br / paularomao@geologicadf.com.br

1.1. Número do Processo de Licenciamento Ambiental

00391-00005201/2019-29

1.2. Anotação de Responsabilidade Técnica – ART

Segue anexa no Volume IV.

2. INTRODUÇÃO

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul e a savana mais biodiversa do mundo (MITTERMEIER et al., 2005; SANO et al., 2010), sendo um dos 34 *HotSpots* para a conservação da biodiversidade no mundo, pois sofre com supressão de habitats nativos, poluição do solo e das águas e outras pressões antrópicas, além de possuir alta taxa de espécies da fauna e flora endêmicas.

Quanto à **herpetofauna**, estima-se que o bioma Cerrado contenha aproximadamente 209 espécies de anuros, 262 de répteis sendo que 51,7% e 38,0% são espécies endêmicas do Cerrado (NOGUEIRA et al., 2005; VALDUJO et al., 2012). Atualmente restam menos de 50% do bioma e apenas 39% está protegido em forma de Unidades de Conservação (SANO et al., 2010), o avanço da urbanização e a expansão agropecuária traz a fragmentação das áreas, poluição dos ambientes e perda de habitats (KLINK; MACHADO, 2005).

O Distrito Federal está localizado no centro do Brasil, possui uma heterogeneidade de ambientes, com formações savânicas (cerrado sensu stricto), campestres, florestais (matas de galeria e ciliares) e áreas alagadas (veredas) (RIBEIRO; WALTER, 2008), além disso, a região é banhada pelas três principais bacias do Brasil: bacia do Paraná, do São Francisco e do Tocantins. A região possui uma rica herpetofauna, possuindo 61 espécies de serpentes, em seis famílias distintas (FRANÇA et al. 2008), 25 espécies de lagartos (COLLI et al., 2002) e 55 espécies de anfíbios (BRANDÃO et al., 2016), portanto é um local importante para a conservação.

A supressão ou substituição da vegetação nativa por asfalto, gramados, florestas fantasmas e áreas residenciais, afeta diretamente a fauna local (CREMA, 2008), principalmente considerando os anfíbios, que são animais dependentes de corpos hídricos para reprodução e sobrevivência (ANDRADE, 2015). O Distrito Federal vem sofrendo com o aumento das ocupações irregulares e o surgimento dos condomínios horizontais há anos, trazendo consigo alterações no ambiente e que demandam estudos prévios do impacto no solo, nas águas, na flora e fauna (FONTOURA, 2013).

O presente estudo apresenta os resultados de um levantamento de répteis e anfíbios realizado em um futuro loteamento situado na porção leste do Distrito Federal. Este levantamento tem como objetivo caracterizar a Herpetofauna local e ambientes importantes para a comunidade local deste grupo faunístico.

Em relação à **mastofauna**, destaca-se que no Brasil ocorrem 701 espécies (PAGLIA, et al., 2012) o que corresponde a aproximadamente 13% da mastofauna do planeta (REIS et al., 2006). Atualmente, são listadas 251 espécies de mamíferos no Cerrado, sendo que cerca de 40% desse total são espécies de morcegos, 31% roedores e 10% marsupiais. Essa diversidade coloca o Cerrado como o terceiro bioma mais rico em espécies de mamíferos em todo país (PAGLIA et al. 2012).

Existem 32 espécies da mastofauna endêmica do Cerrado (PAGLIA et al., 2012), destas, quatro possuem distribuição restrita. São elas: *Juscelinomys candango*, *Microakodontomys transitorius*, *Oecomys cleberi* e *Carterodon sulcidens*, sendo as duas primeiras restritas ao Distrito Federal. *Lonchophylla dekeyseri* é a única espécie de morcego endêmica do Cerrado, ocorre em áreas típicas do centro-nordeste do bioma.

Poucos são os dados disponíveis sobre o status de conservação de muitas espécies de mamíferos, principalmente espécies pequenas, raras e com distribuição restrita. As espécies de maior porte são mais bem estudadas, e de ampla distribuição geográfica (MARINHO-FILHO et al., 2002).

Na mastofauna do Cerrado é observada a predominância de espécies generalista em relação às especialistas, em termos de uso e exploração do habitat, exceto para primatas, que são especialistas de florestas, e os roedores, que podem ser especialistas de florestas ou de áreas abertas (MARINHO-FILHO et al., 2002).

As áreas de campo úmido que apresentam especialistas a este tipo de habitat (ex.: *Oxymycterus delator*) possuem maior riqueza se comparadas às outras áreas abertas (campo limpo e campo sujo). Associados às formações savânicas de Cerrado estão alguns gêneros mais raros, como *Euryzygomatomys* de hábito semifossorial (BONVICINO et al., 2008) e *Wiedomys* e *Thylamys* de hábitos arbóricola e terrestre, respectivamente (BONVICINO et al., 2008; NOWAK, 1999). Entre os especialistas de habitats florestais está a grande maioria dos marsupiais e os roedores da família Cricetidae. Os gêneros *Cerradomys*, *Hylaeamys* e *Oligoryzomys* ocorrem tanto em áreas florestais como em áreas abertas, são espécies abundantes e de hábitos terrestres (VIEIRA; PALMA, 2005; BONVICINO et al., 2008).

Em contraste com a especialização para habitats, a maioria da mastofauna consiste em especialistas alimentares. A dieta dos mamíferos pode ser classificada em diferentes categorias. Os insetívoros são os mais frequentes (27% das espécies, sendo principalmente das ordens Chiroptera e Xenarthra), seguidos de onívoros (18% das espécies, incluindo Didelphimorphia e Rodentia) e frugívoros (9% das espécies, principalmente Chiroptera). As frutas representam um importante recurso alimentar para os mamíferos do Cerrado, sendo consumidas por 55% das espécies, desde pequenos roedores a grandes carnívoros (MARINHO-FILHO et al., 2002). Destaca-se que no presente estudo, a mastofauna foi amostrada com foco nos mamíferos de maior porte.

As **aves**, por se tratarem de grupo com enorme gama de espécies e bem diversificado no quesito de ocupação de habitats, possuem maior aptidão na realização de trabalhos que abrangem vários aspectos, como por exemplo, distribuição geográfica, partição de habitat, dieta e reprodução. Dessa forma, a Avifauna é frequentemente utilizada para definir áreas prioritárias para conservação, como também, realização de diagnósticos mais precisos (MATTER et al., 2010).

O Brasil possui uma das maiores diversidades de aves do planeta, com número estimado em 1.919 espécies (PIACENTINI et al., 2015). A distribuição das espécies de aves ao longo do Brasil é desigual, e concentram-se na Amazônia (1.300 espécies de aves com 263 endemismos) (MITTERMEIER et al., 2003), seguida pela Mata Atlântica (1.092 espécies de aves com 213 endemismos) (MOREIRA-LIMA, 2013), Cerrado (837 espécies de aves com 30 endemismos) (SILVA, 1995; ZIMMER; WHITTAKER; OREN, 2001; SILVA; SANTOS, 2005), Caatinga (510 espécies de aves com 23 endemismos) (SILVA et al., 2003; OLMOS; SILVA; ALBANO, 2005), Campos Sulinos (476 espécies de aves com apenas 2 endemismos) (MMA, 2000) e Pantanal (463 espécies de aves com nenhum endemismo) (MARINI; GARCIA, 2005).

Para o Cerrado, um dos primeiros estudos referentes à Avifauna da região central do Brasil ocorreu na atual área do DF (SNETHLAGE, 1928). Posteriormente, no sul do estado de Goiás, foi realizada uma expedição organizada pelo Museu Paulista, na busca de exemplares (PINTO, 1936). Na década de 50, os pesquisadores Helmut Sick e Ruschii também realizaram algumas expedições na região central do Brasil, contribuindo significativamente para o conhecimento da Avifauna do Cerrado (SICK, 1958; RUSCHII, 1959). Atualmente, estão descritas para o bioma Cerrado 837 espécies de aves (SILVA, 1995; MACEDO, 2002) com apenas 30 endemismos (SILVA, 1995b; CAVALCANTI, 1999; ZIMMER; WHITTAKER; OREN, 2001; SILVA; SANTOS, 2005), número considerado baixo associado a interconexão do Cerrado com os demais biomas brasileiros (SILVA, 1997).

A Avifauna referente ao estado de Goiás está mais bem representada nos estudos do naturalista José Hidasí, que inclui uma lista com 496 espécies de ocorrência comprovada para a região (HIDASÍ, 1983, 2007). Para o DF, estão descritas 458 espécies de aves (BAGNO; MARINHO-FILHO, 2001; FONSECA, 2001; LOPEZ et al., 2005; PEREZ et al., 2007; FARIA, 2008; IBGE, 2011; QUINTAS-FILHO et al., 2011), o que corresponde a aproximadamente 54,7% das 837 espécies descritas para o bioma Cerrado.

Em relação à **entomofauna**, destaca-se que os invertebrados representam cerca de 75% de toda diversidade biológica do planeta. Possui papel fundamental para o funcionamento desses ecossistemas e dominam os ambientes naturais, tanto em número de indivíduos quanto em biomassa (GONÇALVES et al., 2006). Apesar de sua importância ecológica e econômica, existem poucas listas de espécies disponíveis nos âmbitos local e regional o que reflete diretamente na escassez de informações sobre o número de espécies de muitos grupos de artrópodes no Brasil (LEWINSOHN; PRADO, 2005).

Com cerca de 920 mil espécies descritas os insetos se apresentam como o grupo faunístico mais diverso do planeta (LEWINSOHN; PRADO, 2005) e, por serem abundantes e diversos, são frequentemente utilizados como modelos em estudos ecológicos e programas de monitoramento da biodiversidade.

No Cerrado é estimada a existência de aproximadamente 90.000 espécies de insetos (DIAS, 1992). A heterogeneidade de ambientes, somado à longa história evolutiva na interação entre os herbívoros e suas plantas hospedeiras são fatores-chaves na estruturação das comunidades de insetos, incluindo as borboletas (PINHEIRO; ORTIZ, 1992; BROWN JR.; GIFFORD, 2002; UEHARA-PRADO et al., 2007). Nesse sentido, estima-se que paisagens de Cerrado estruturalmente mais simples sejam marcadas por uma drástica redução no número de espécies (RATTER et al., 1997; BROWN JR.; GIFFORD, 2002).

A família Nymphalidae é composta pelas subfamílias Biblidinae, Satyrinae (Satyrini, Brassolini e Morphini), Charaxinae e a tribo Coeini (Nymphalinae), as quais se alimentam quase que exclusivamente de frutos em decomposição no solo e da seiva de plantas (DEVRIES et al., 1997). Possui, cerca de 5.000 espécies e destaca-se como a mais rica dentre as borboletas, especialmente na região Neotropical onde existem aproximadamente 2.000 espécies (DEVRIES, 1987).

A alta diversidade de espécies somada à facilidade de captura, a sensibilidade nas respostas aos distúrbios ambientais e aos diferentes graus de fragmentação da paisagem, são atributos que fazem com que as borboletas frugívoras (Nymphalidae) sejam consideradas excelentes indicadoras de biodiversidade e do estado de conservação dos ambientes (DEVRIES et al., 1997; DEVRIES; WALLA 2001; HAMER et al., 2005; UEHARA-PRADO et al., 2007; RIBEIRO et al., 2012).

Em estudo recente nas proximidades de Brasília, foi reportada a presença de 62 espécies, sendo a mata de galeria o ambiente com maior diversidade (55 spp.) comparada ao cerrado sensu stricto (34 spp.) (FREIRE-JR; DINIZ, 2015). Com relação à dinâmica temporal, essas borboletas apresentam dois picos de ocorrência, o primeiro no início da estação chuvosa (Dez-Jan.) e o segundo na transição entre as estações chuvosa e seca (Mar-Abr.). Esse padrão temporal coincide com o pico borboletas em diversas regiões tropicais (BROWN JR., 1991; DEVRIES, 1997; DEVRIES et al. 2012), incluindo o Cerrado (PINHEIRO et al., 2002; SILVA et al., 2011).

3. OBJETIVOS

Considerando o exposto, os objetivos do presente relatório são: 1) apresentar os principais resultados do diagnóstico dos grupos faunísticos inventariados durante o estudo; 2) indicar áreas prioritárias para conservação, no âmbito do empreendimento, se pertinente; 3) apresentar a lista de espécies de provável ocorrência com base em dados secundários.

4. ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo encontra-se na Região Administrativa do Jardim Botânico – DF, próximo à rodovia DF-140 e ao Núcleo Rural Nova Betânia, conforme pode ser observado no (coordenadas: 23L 200794; 8234079 (**Figura 2**)), nas proximidades da Área de Proteção Ambiental (APA) das bacias Gama e Cabeça de Veado, a aproximadamente 3,3 quilômetros, dessa Unidade de Conservação. A área possui aproximadamente 5,35 hectares.

Destaca-se ainda, que a área encontra-se nas proximidades dos conectores ambientais estabelecidos no Plano de Ordenamento Territorial do Distrito Federal (PDOT/DF) (**Figura 4**), mais precisamente na Zona Suçuarana e apresentando limites com a Zona Lobo-Guará, regiões estabelecidas pelo Zoneamento Econômico-Ecológico do DF (ZEE), o que indica que na área, ou em parte dela, possa haver ocorrência e rotas de dispersão da fauna silvestre.

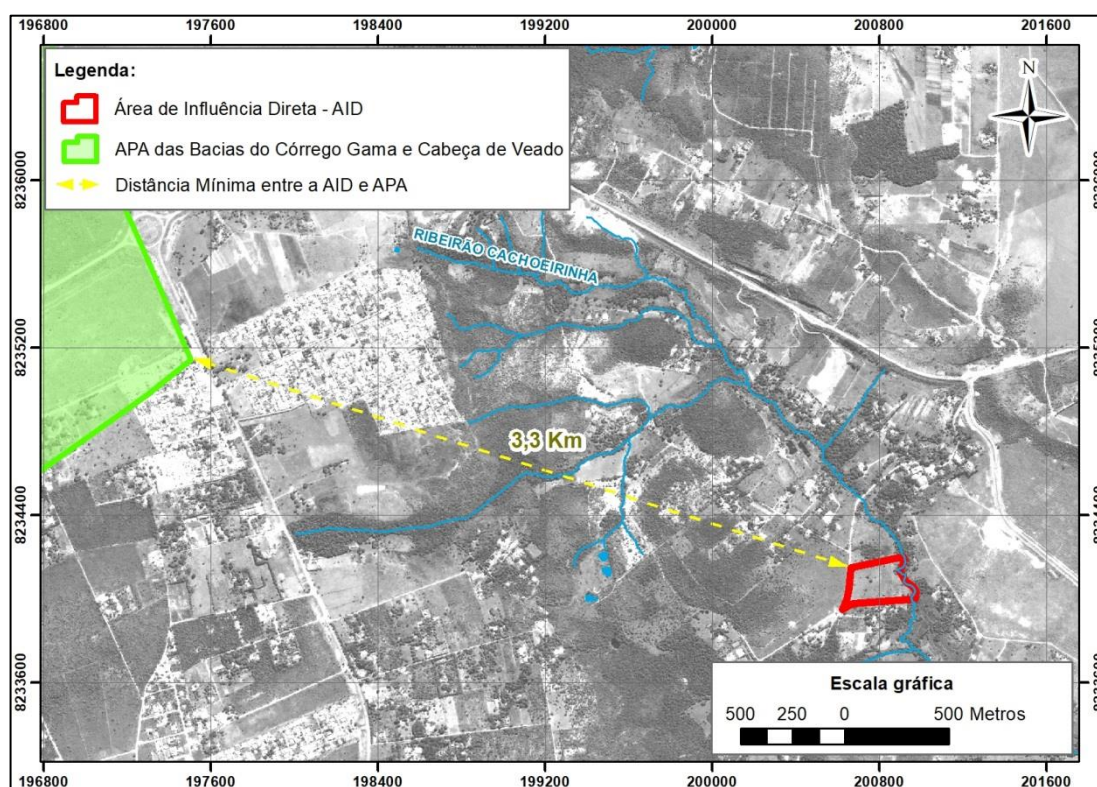


Figura 2 – Localização do empreendimento em relação à APA das Bacias dos Córregos Gama e Cabeça de Veado.

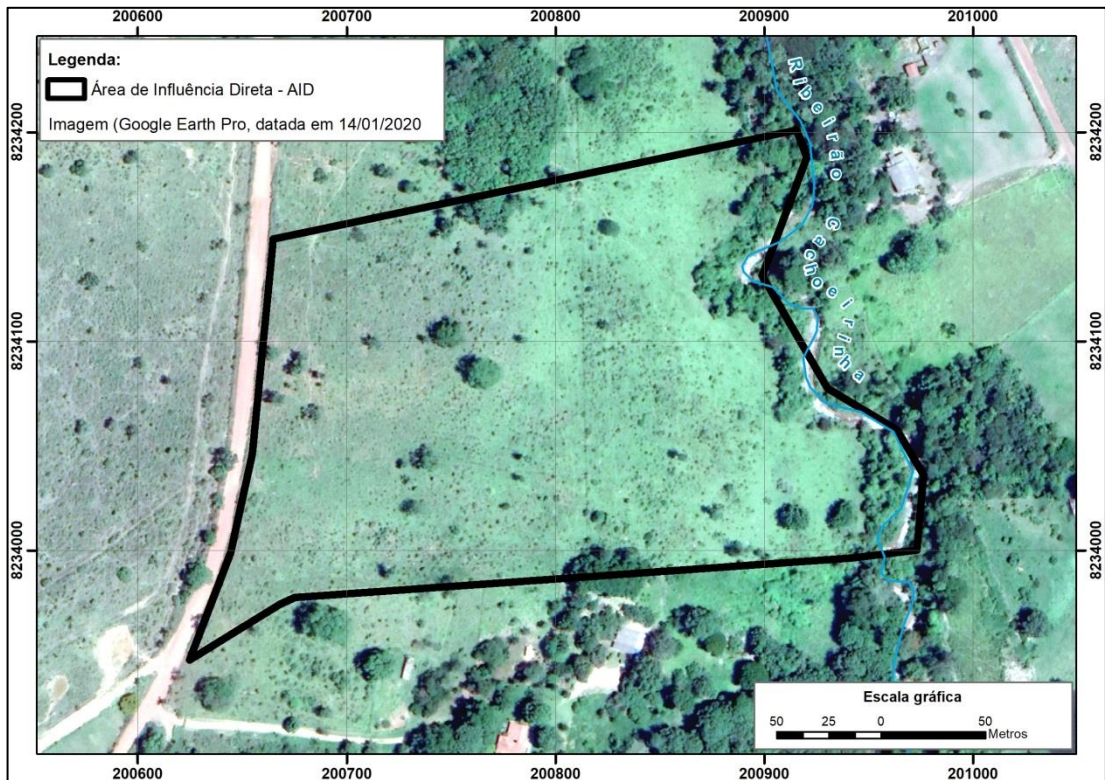


Figura 3 – Poligonal do parcelamento de solo urbano – ÂNCORA – Etapa 02.

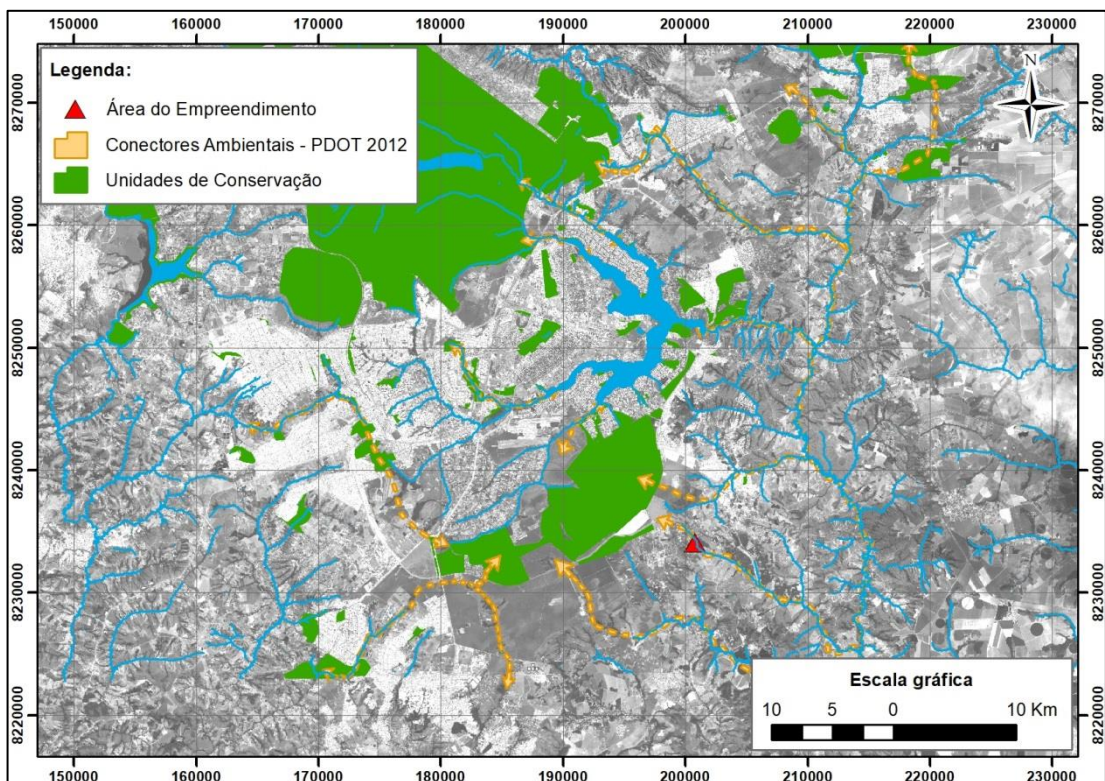


Figura 4 – Área de inserção do empreendimento em relação aos conectores ambientais estabelecidos no PDOT – DF.

Durante a coleta de dados primários foram amostrados todos os tipos de ambientes presentes na área de estudo, assim como em seu entorno imediato. Ressalta-se que os ambientes presentes nos domínios da área de estudo, destinada ao parcelamento de solo, são representados na sua maior parte por área de pastagem abandonada, com indivíduos arbóreos-arbustivos esparçados (Foto 1), e no fundo do terreno, porção leste, observa-se parte da mata ciliar do ribeirão Cachoerinha (Foto 2), um dos contribuintes da bacia hidrográfica do rio São Bartolomeu, bacia sul do Distrito Federal.



Foto 1 – Cerrado sentido restrito alterado por pastagem abandonada, presente na área de estudo.



Foto 2 – Mata ciliar do ribeirão Cachoeirinha, presente na porção leste do empreendimento.

5. METODOLOGIA

Para o levantamento de dados primários dos grupos faunísticos alvos do estudo, foi realizada campanha de campo durante quatro dias na área do empreendimento e na região, sendo que não envolveram nenhum tipo de captura ou manejo de espécimes da fauna, todo o estudo foi conduzido por meio de métodos não interventivos, conforme os detalhamentos a seguir, uma vez que tal levantamento teve por objetivo incrementar os dados primários coletados pela equipe anteriormente, em 2019, no âmbito do RIVI do parcelamento ÂNCORA – Etapa 01 (9 ha), situado a 200 metros de distância da área de estudo (Âncora – Etapa 02), conforme pode ser visualizado na **Figura 5**.

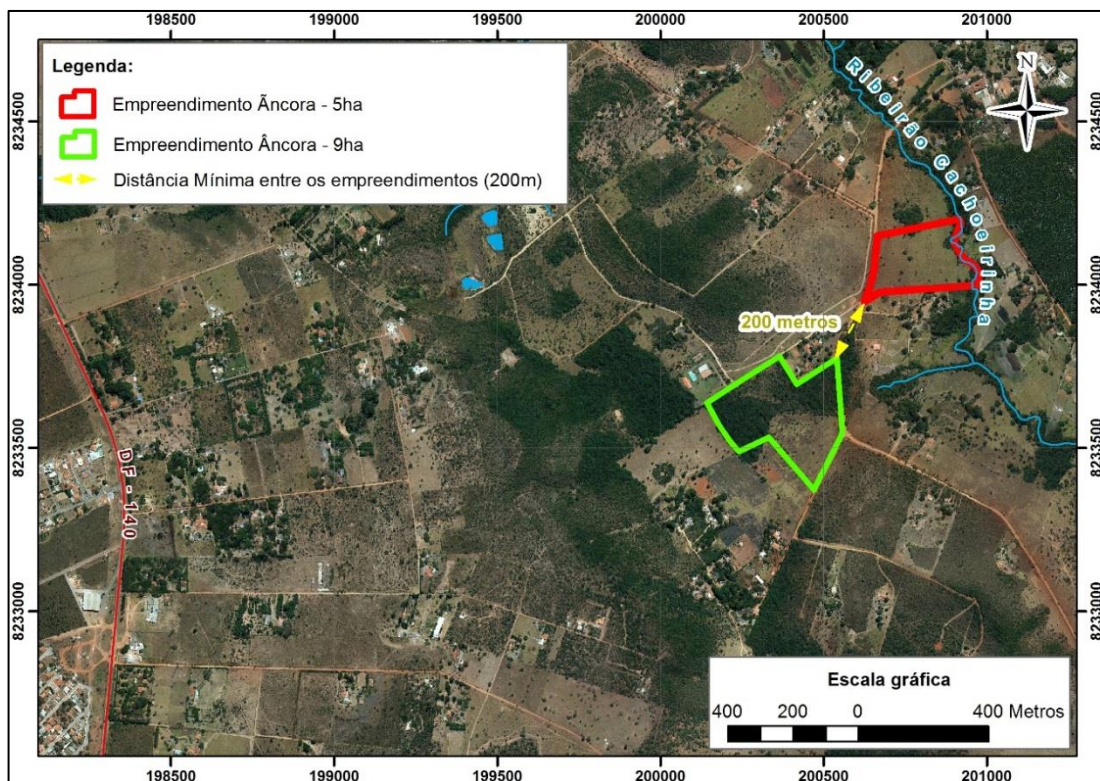


Figura 5 – Localização do empreendimento em estudo (ÂNCORA – Etapa 02) em relação ao parcelamento ÂNCORA – Etapa 01 (9ha).

5.1. Amostragem da Herpetofauna

O levantamento foi realizado entre os dias 11 e 14 de março de 2020, final da época de chuvas no Cerrado. As amostragens da Herpetofauna foram baseadas na busca ativa limitada por tempo (CRUMP; SCOTT; 1994), sendo realizada tanto no interior da área do futuro empreendimento, como nas imediações, sempre contando com dois pesquisadores. As buscas contemplaram as diversas formações naturais e antropizadas presentes na região, englobando formações savânicas, campestres e ambientes florestais.

Foram realizadas três buscas ativas diurnas e três noturnas, distribuídas em 4 dias de amostragem. Desta forma, ao final das amostragens foram realizadas seis horas de buscas diurnas e nove horas de buscas noturnas na região do futuro empreendimento.

As buscas diurnas tiveram duração diária de duas horas. Ao longo destas foram revirados possíveis abrigos da Herpetofauna, como por exemplo, troncos, buracos cupinzeiros, serapilheira e lagoas (Foto 3), além de buscas por indícios, como peles.



Foto 3 – Lagoa artificial presente nas áreas do entorno do empreendimento.

As buscas noturnas foram realizadas priorizando corpos d'água presentes na região do empreendimento. Animais avistados, ou registrados através de vocalização, foram identificados e contabilizados. Além das visitas a corpos d'água na região, foram feitos deslocamentos veiculares, a uma velocidade de 40 km/h, em busca de animais termorregulando em áreas de solo exposto. A amostragem noturna se iniciava ao crepúsculo (18:00h) e finalizava a noite (21:00h). Os deslocamentos realizados durante as buscas ativas pela Herpetofauna seguem no ANEXO 2.

A nomenclatura das espécies seguiu a última atualização da lista brasileira de répteis (COSTA; BÉRNILS, 2018) e anfíbios (SEGALLA et al., 2019) e as espécies foram classificadas quanto ao seu grau de ameaça conforme a IUCN e a Lista brasileira de espécies ameaçadas (MMA, 2018).

A fim de observar a eficiência da combinação das buscas ativas realizadas, foi elaborada uma curva de coletor (curva de acumulação), relacionando o esforço de coleta de dados com o número de espécies registradas ao longo do levantamento. Para suavizar a curva obtida foi feita uma rarefação, como 9.999 randomizações, pelo método *Bootstrap*.

Com o objetivo de verificar a distribuição das espécies na comunidade local, foi elaborado um histograma com a frequência de cada uma das espécies registradas ao longo deste estudo. Além disso, com o intuito de observar a diversidade obtida durante as amostragens foi elaborada uma curva de rarefação (COLWELL et al., 2012), relacionando a riqueza estimada e observada, com a abundância total das espécies registradas durante as amostragens. Para gerar estas curvas foram feita 9.999 randomizações e foi utilizado o método *Bootstrap*.

Além dos dados gerados neste estudo, foi feito um levantamento de dados secundários, contemplando trabalhos realizados próximos a região do empreendimento. Os levantamentos que foram considerados nesta revisão bibliográfica foram obtidos de SARACURA; GIUSTINA (2010) e LIMA; SARACURA (2008), que consistem em estudos desenvolvidos com a Herpetofauna do Jardim Botânico de Brasília. Além destes, foi feito um levantamento no banco de dados disponível no site do Laboratório de Fauna de Unidades de conservação da Universidade de Brasília (BRANDÃO et al., 2016). Neste banco de dados foram levantadas as espécies de anfíbios com ocorrência conhecida na região do futuro empreendimento.

Em caráter de complementação aos dados gerados nesta etapa dos estudos, foram verificados os resultados do estudo faunístico elaborado para compor o RIVI do Parcelamento ÂNCORA – Etapa 01, cujas amostragens foram realizadas por meio de três campanhas de buscas ativas diurnas e noturnas realizadas no ano de 2019, pela mesma equipe responsável por este estudo. Os resultados deste estudo anterior, bem como dos levantamentos secundários, são apresentados no ANEXO 4.

- Metodologia do ÂNCORA – Etapa 01

As amostragens da herpetofauna foram realizadas em três campanhas (fevereiro, março e abril de 2019) de cinco dias cada, totalizando 15 dias de amostragem na região de estudo. As metodologias utilizadas foram exclusivamente baseadas na busca ativa de indivíduos, sendo separadas em buscas diurnas e noturnas. As buscas foram realizadas tanto dentro da área do futuro parcelamento, quanto nas imediações desta, sempre buscando incorporar o maior número de ambientes, alterados ou não, presentes na região. Durante as buscas foram priorizadas áreas com potencial para ocorrência da herpetofauna (cupinzeiros, troncos folhoso, poças d'água, corpos d'água, entre outros) e todos os trajetos foram gravados com GPS. Os deslocamentos realizados se encontram no ANEXO 3.

Tanto as buscas ativas diurnas quanto as noturnas tiveram um esforço de 3 horas cada. Sempre contando com dois biólogos para a realização das amostragens. Desta forma, ao final das amostragens foram realizadas 30 horas de buscas ativas diurnas e 30 horas de buscas noturnas, totalizando 180 horas de amostragem (considerando dois pesquisadores e somando o esforço das 3 campanhas realizadas).

Durante as buscas diurnas foram revirados possíveis abrigos, como troncos, cupinzeiros, buracos e o folhoso depositado no solo. Ainda, foram incorporados deslocamentos nas estradas das imediações do futuro loteamento em busca de animais se deslocando entre os fragmentos ou termorregulando. Nas buscas noturnas foram priorizados corpos d'água; barragens artificiais e brejos disponíveis na região, fora da área do empreendimento, objetivando registrar anfíbios em atividade reprodutiva, bem como serpentes forrageando no período noturno.

5.2. Amostragem da Mastofauna

A mastofauna foi amostrada com foco nos médios e grandes mamíferos por meio de buscas ativas diurnas e noturnas. A procura por animais e seus vestígios foram realizadas em locais propícios a ocorrência das espécies, como por exemplo, ao longo das estradas de terra, em bancos de areia e nas margens do ribeirão Cachoeirinha (Foto 4), na área de estudo e suas adjacências.



Foto 4 – Biólogo realizando registro de rastro às margens do ribeirão Cachoeirinha, durante a busca ativa por vestígios de médios e grandes mamíferos.

Diferentes fitofisionomias foram percorridas a pé, em busca de vestígios produzidos por mamíferos no habitat, na área destinada ao empreendimento e no entorno imediato. Os deslocamentos realizados constam no Anexo 5. Os vestígios encontrados foram identificados com auxílio de guias de campo (EMMONS; FEER, 1997; BORGES; THOMAS, 2004; ÂNGELO et al., 2008; MAMEDE; ALHO, 2008).

Para a verificação da efetividade do esforço amostral empreendido na amostragem dos mamíferos foram geradas curvas de rarefação baseadas no número de espécies registradas, em função do número de indivíduos registrados. Foram geradas duas curvas, sendo uma com a riqueza observada e outra com a riqueza esperada (estimador *Bootstrap*), obtida através de estimadores de diversidade, com 10.000 randomizações utilizando o programa EstimateS v. 9.10 (GOTELLI; COWELL, 2001). Adicionalmente foram geradas barras de erro padrão para ambas as curvas, para verificar se o erro padrão da riqueza observada e estimada se sobrepõe ou não.

O levantamento de dados secundários da Mastofauna foi realizado tendo como base estudo realizado na região da APA das bacias Gama e Cabeça de Veado (PERES et al., 2007; JUAREZ, 2008), além da base de dados da Coleção de Mamíferos da Universidade de Brasília - CMUnB.

Também foi considerada a lista de mamíferos do estudo faunístico elaborado para compor o RIVI do Parcelamento denominado ÂNCORA – Etapa 01 cuja metodologia adotada segue abaixo.

- Metodologia do ÂNCORA – Etapa 01

Os **pequenos mamíferos voadores (quirópteros)** foram amostrados com o uso de redes de neblina instaladas em áreas consideradas como corredores de voo, presentes nos sítios amostrais. As redes foram montadas antes do por sol e permaneceram operando por 4 horas consecutivas em cada amostragem. As amostragens ocorreram em 2 (dois) sítios florestais de Cerradão e nos 2 (dois) sítios de cerrado sentido restrito (Tabela 1 e Figura 6).

Tabela 1 – Coordenadas geográficas dos sítios amostrais dos quirópteros e da entomofauna, contidos na área do empreendimento ÂNCORA – Etapa, Jardim Botânico – DF

SÍTIO	AMBIENTE	ZONA	COORDENADA X	COORDENADA Y
Cerrado 1	Cerrado sentido restrito	23 L	200254	8233623
Cerrado 2	Cerrado sentido restrito alterado por pastagem	23 L	200498	82338702
Cerradão 1	Cerradão	23 L	200308	8233706
Cerradão 2	Cerradão	23 L	200486	8233482

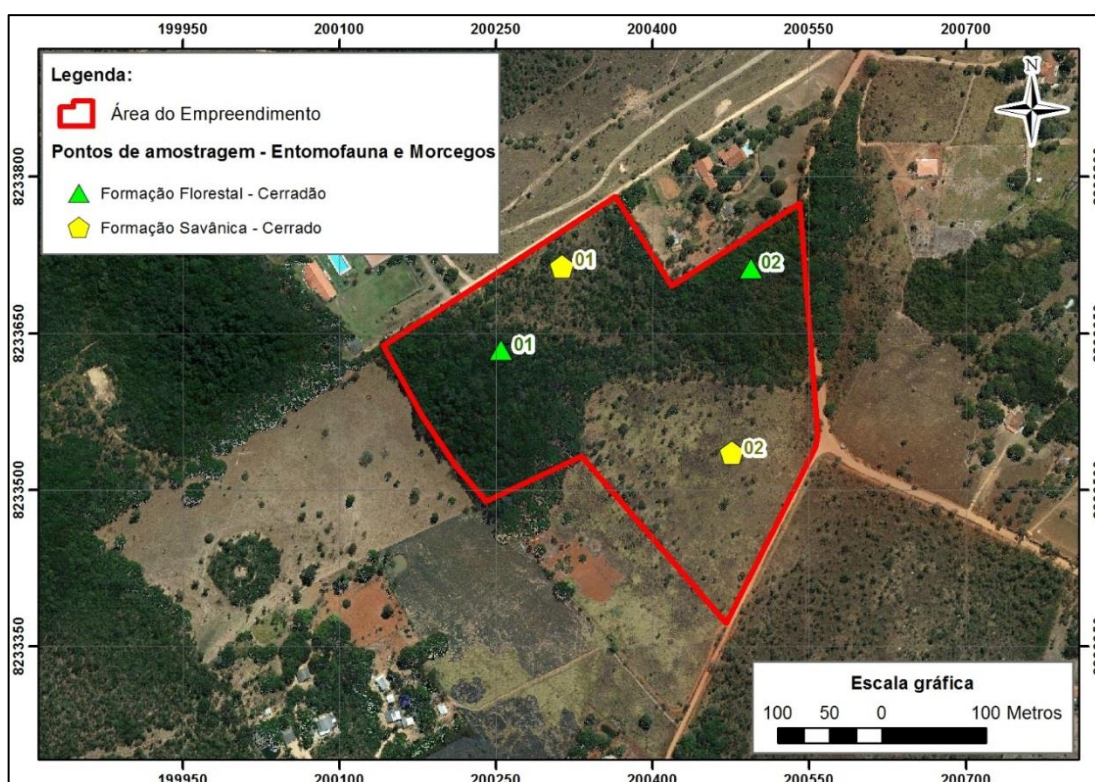


Figura 6 – Localização dos sítios amostrais dos quirópteros e da entomofauna, na área destinada ao empreendimento ÂNCORA – Etapa 01, região do Jardim Botânico – DF.

Em cada ponto foram utilizadas 8 redes de 12 x 3 m, com 30 mm de malha. Os pontos foram amostrado por duas noites consecutivas, contabilizando o total de 8 (oito) amostragens de quirópteros por campanha e 24 amostragens ao longo do estudo.

Os indivíduos capturados foram identificados ao nível de espécie, tiveram os seus dados biométricos aferidos, foram sexados, tiveram o estágio de desenvolvimento (filhotes, subadultos ou adultos) e reprodutivo (fêmeas grávidas, lactantes, pós-lactantes ou não reprodutivas e os machos, escrotados) avaliados. Não houve coleta de indivíduos durante o estudo, todos espécimes capturados foram soltos no local de captura.

O esforço total empregado com as redes de neblina durante as amostragens em campo foi $1.152 \text{ m}^2 * 32$ horas de amostragem, por campanha, com total de esforço acumulado em três campanhas na ordem de $1.152 \text{ m}^2 * 96$ horas de amostragem.

Os **médios e grandes mamíferos** foram amostrados por meio da busca ativa por vestígios e observação direta de indivíduos em seus habitats, em buscas diurnas e/ou noturnas. A procura por animais e seus vestígios foram realizadas em locais propícios a ocorrência das espécies, como por exemplo, ao longo das estradas de terra, em bancos de areia e nas margens dos córregos e de corpos hídricos em geral, na área de estudo e nas suas adjacências. Os deslocamentos realizados se encontram no Anexo 6.

Diferentes fitofisionomias foram percorridas a pé, em busca de vestígios produzidos por mamíferos no habitat. Os vestígios encontrados foram identificados com auxílio de guias de campo (EMMONS; FEER, 1997; BORGES; THOMAS, 2004; ÂNGELO *et al.*, 2008; MAMEDE; ALHO, 2008).

Adicionalmente foi utilizada a metodologia de parcela de areia, visando ao registro de rastros de espécimes da fauna. Foram instaladas 04 (quatro) parcelas de aproximadamente $1 \text{ m} \times 1 \text{ m}$, sendo 02 (duas) parcelas em ambiente florestal e 02 (duas) parcelas em ambiente de vegetação aberta. Para atração de espécies de diferentes hábitos alimentares foram utilizadas iscas a base de sardinha, frutas e raízes, como por exemplo, mandioca ou batata doce.

5.3. Amostragem da Avifauna

Para a amostragem da Avifauna foi utilizada a metodologia Censo por Pontos de Escuta, sendo complementada por observações oportunas, em caminhadas aleatórias pelas áreas de amostragem, bem como, a observação de comportamentos alimentares, reprodutivos, deslocamento e demais aspectos ecológicos das espécies locais (ANJOS, 2007.; BIBBY; BURGESS; HILL, 1992.; MATTER *et al.*, 2010). A metodologia foi aplicada no horário de maior atividade das aves que corresponde aos períodos da manhã (6:00 às 10:00) e final da tarde/crepúsculo (16:00 às 19:00), sendo realizada com auxílio de binóculo (Bushnell Excursion Ex – 10 x 42), gravador digital (Tascam – DR 40), caixas de som para playback, máquina fotográfica semiprofissional (Panasonic Lumix – DMC FZ200 – 25 – 600 mm) e lanterna de cabeça.

Para auxiliar na identificação das espécies foram utilizados guias de campo e livros de referência (GWYNNE *et al.*, 2010; MATA *et al.*, 2006; SICK, 1997; SIGRIST, 2006; SIGRIST, 2009; SOUZA, 2004), além de sonogramas presentes em bancos sonoros de cantos de aves (Fundação xeno-canto e WikiAves), os quais foram utilizados para identificações posteriores, os comparando com os registros sonoros realizados em campo.

➤ Censo por Pontos de Escuta:

Durante os quatro dias de amostragem na área do estudo e suas adjacências, foram realizados 14 Censos por Pontos de Escutas, sendo 7, em ambiente florestal, e outros 7, em ambiente aberto, todos georreferenciados (Quadro 2 e Figura 7), equidistantes minimamente 200 m, objetivando minimizar a possibilidade de registros duplicados e evitar a sobreposição entre os pontos. Durante cada Censo Pontual todas as espécies registradas através da observação ou da escuta de cantos e chamados, em um raio aproximado de 50 metros, foram contabilizadas. Pares reprodutivos, grupos familiares e bandos foram contabilizados como dois registros. O período de amostragem em cada Censo Pontual foi de 15 minutos, totalizando 210 minutos de amostragem ao final de cada campanha, sendo 105 minutos em ambiente aberto e 105 minutos em ambiente florestal.

Ressalta-se, que a área de estudo perfaz aproximadamente 5,35 ha, alguns dos censos ocorreram em pontos adjacentes àquela, nos pontos em que a entrada foi devidamente autorizada pelos proprietários.

Quadro 2 – Localização e caracterização dos censos por pontos de escuta

Estação Amostral	Ponto de Escuta	Coordenadas			Ambiente
ÂNCORA – Etapa 02 e Adjacências	C1	23 L	200762 E	8234495 S	Cerrado
	C2	23 L	200882 E	8234333 S	Cerrado
	C3	23 L	200917 E	8234120 S	Cerrado
	C4	23 L	200865 E	8233917 S	Cerrado
	C5	23 L	200735 E	8233736 S	Cerrado
	C6	23 L	200529 E	8233749 S	Florestal
	C7	23 L	200382 E	8234375 S	Florestal
	C8	23 L	200377.E	8233922 S	Florestal
	C9	23 L	200970 E	8233726 S	Cerrado
	C10	23 L	201095 E	8233898 S	Cerrado
	C11	23 L	200701 E	8234089 S	Florestal
	C12	23 L	200547 E	8234251 S	Florestal
	C13	23 L	200363 E	8234150 S	Florestal
	C14	23 L	200180 E	8234028 S	Florestal

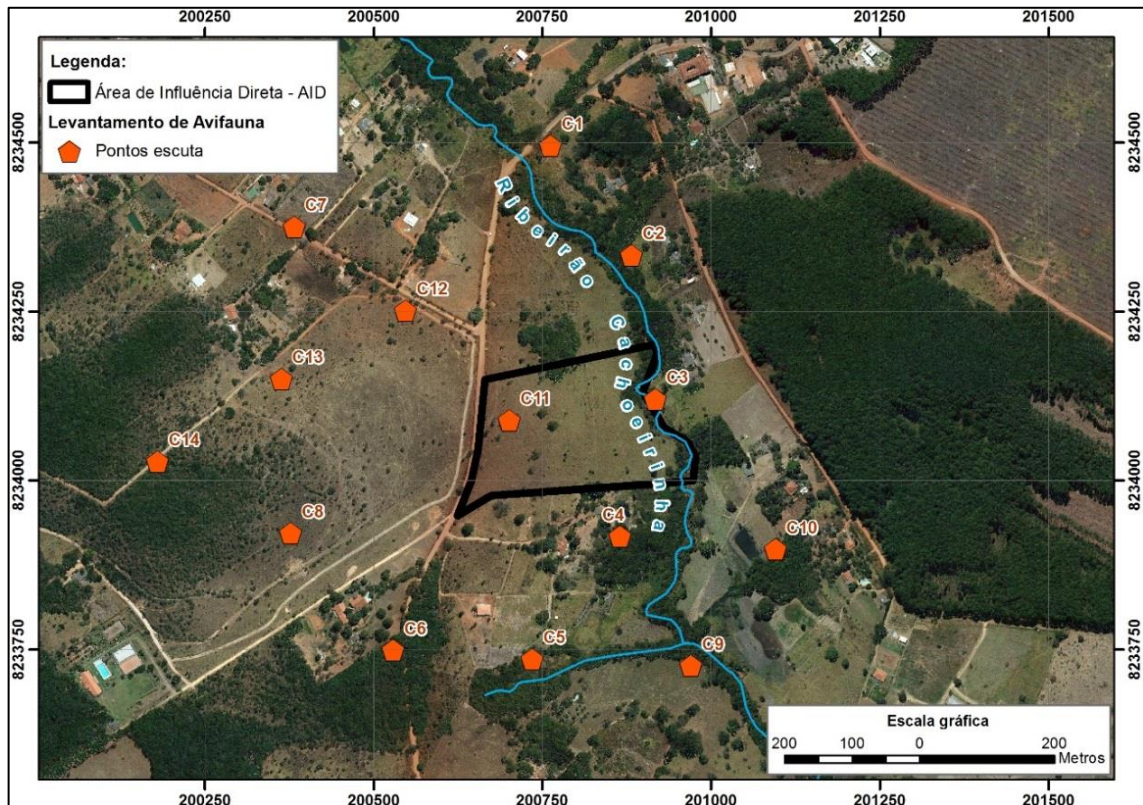


Figura 7 – Localização dos sítios amostrais dos pontos de escuta de avifauna, na área destinada ao empreendimento ÂNCORA – Etapa 02 e suas adjacências, região do Jardim Botânico – DF.

➤ Observações Oportunisticas:

Adicionalmente foram realizadas observações oportunisticas, em caminhadas aleatórias pelas áreas de amostragem, bem como, a observação de comportamentos alimentares, reprodutivos, deslocamento e demais aspectos ecológicos das espécies locais.

Os dados obtidos nas observações oportunisticas foram utilizados apenas para compor a lista de espécies.

Classificação, nomenclatura e ordem filogenética das aves seguem Piacentini et al. (2015). O grau de ameaça das aves está baseado na Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (MMA, 2014) e na *International Union Conservation of Nature – IUCN* (IUCN, 2017).

Para a organização dos dados, as espécies foram agrupadas de acordo com o tipo de ambiente preferencial, resultando em quatro categorias (BAGNO; MARINHO-FILHO, 2001), a saber: A – Aquáticas - espécies associadas à presença de água (brejos, veredas, córregos, rios, lagoas e brejos); C – Campestres / Savânicos – espécies associadas a áreas abertas de cerrado; F – Florestais – espécies associadas a ambientes florestais; T – Espécies associadas a áreas consolidadas, antropizadas, urbanas.

Outras características também foram consideradas e estão relacionadas à distribuição das espécies: espécies endêmicas do Cerrado, restritas a território brasileiro, visitantes, típicas de Mata Atlântica, típicas da Amazônia e típicas da Caatinga (SILVA, 1995; MMA, 2000; ZIMMER; WHITTAKER; OREN, 2001; SILVA et al., 2003; MITTERMEIER et al., 2003; OLMOS et al., 2005; SILVA; SANTOS, 2005; MOREIRA-LIMA, 2013; PIACENTINI, 2015).

Com intuito de organizar as espécies em guildas tróficas, foi elaborada uma classificação baseada na literatura científica (SICK, 1997; NETO et al., 1998; TELINO-Jr et al., 2005; CURSINO et al., 2007; SCHERER; SCHERER; PETRY, 2010; VIEIRA et al., 2013), na qual as espécies foram agrupadas em sete grupos, são eles: ON – onívoras; IN – insetívoras; CA – carnívoras; NI – nectarívoras; GR – granívoras; FR – frugívoras e DE – detritívoras.

Para definir as espécies a serem consideradas como indicadores de qualidade ambiental, foi utilizada a classificação apresentada por Stotz et al., (1996), na qual as espécies são separadas em três grupos, de acordo com a sensibilidade a alterações ambientais, são eles: H – alta sensibilidade; M – média sensibilidade; L – baixa sensibilidade. As espécies consideradas bioindicadoras de qualidade ambiental são aquelas em que se enquadram em pelo menos um dos quesitos apresentados, são eles:

- Espécies que possuem alta sensibilidade a alterações ambientais, segundo Stotz et al., (1996);
- Espécies ameaçadas de extinção;
- Espécies endêmicas do Cerrado;
- Espécies potencialmente polinizadoras.

Na ecologia, os índices mais utilizados são os parâmetros de diversidade baseados nas abundâncias proporcionais das espécies. Tais índices consideram a uniformidade (Equitabilidade) e o número de espécies. O aumento da diversidade se dá com o aumento do número de espécies ou com o aumento da uniformidade das abundâncias (BARROS, 2007). Para os cálculos de diversidade, foram utilizados os Índices Shannon-Wiener (H') e o Índice de Equitabilidade de Pielou (J') (ZAR, 1999).

Para os cálculos de abundância, foram calculadas a abundância absoluta (número de indivíduos registrados por espécie) e abundância relativa (porcentagem de indivíduos registrados em relação à amostragem).

Para analisar a eficiência amostral foram realizadas rarefações de espécies por esforço amostral. Com isso, estimativas de riqueza foram calculadas através da extrapolação da curva de acumulação de espécies, realizada a partir de 1.000 aleatorizações, utilizando o estimador Chao 2, no programa EstimateS 9.1.0 (COLWELL, 2014).

Foram utilizados para a elaboração da lista de aves de provável ocorrência para a região do empreendimento, os dados apresentados por Bagno; Marinho-Filho (2001), Fonseca (2001), Lopez et al., (2005), Perez et al., (2007), Faria (2008), IBGE (2011) e Quintas-Filho et al., (2011). Além do estudo faunístico realizado para o parcelamento Âncora – Etapa 01 cuja metodologia consta explanada a seguir.

- Metodologia do ÂNCORA – Etapa 01

Para a amostragem da Avifauna, foram utilizadas duas metodologias distintas, a saber: Censo por Pontos de Escuta e observações oportunas, em caminhadas aleatórias pelas áreas de amostragem, bem como, a observação de comportamentos alimentares, reprodutivos, deslocamento e demais aspectos ecológicos das espécies locais. (ANJOS, 2007; BIBBY; BURGESS; HILL, 1992.; MATTER *et al*, 2010). Ambas as metodologias foram aplicadas no horário de maior atividade das aves que corresponde aos períodos da manhã

(6:00 as 10:00) e final da tarde/crepúsculo (16:00 as 19:00), sendo realizadas com auxílio de binóculo (Bushnell Excursion Ex – 10 x 42), gravador digital (Tascam – DR 40), caixas de som para *playback*, máquina fotográfica semiprofissional (Panasonic Lumix – DMC FZ200 – 25 – 600 mm) e lanterna de cabeça.

✓ Censo por Pontos de Escuta

Em cada campanha foi empreendido esforço de cinco dias de amostragem, nos quais foram realizados 28 Censos por Pontos de Escutas, sendo 14 Censos por Pontos de Escutas em ambiente florestal e 14 Censos por Pontos de Escutas em ambiente aberto, todos georreferenciados (Tabela 2 e Figura 8), equidistantes minimamente 200 m, objetivando minimizar a possibilidade de registros duplicados e evitar a sobreposição entre os pontos.

Durante cada Censo Pontual foram contabilizadas todas as espécies registradas através da observação ou da escuta de cantos e chamados, em um raio aproximado de 50 metros. Pares reprodutivos, grupos familiares e bandos foram contabilizados como dois registros. O período de amostragem em cada Censo Pontual foi de 15 minutos, totalizando 420 minutos de amostragem ao final de cada campanha, sendo 210 minutos em ambiente aberto e 210 minutos em ambiente florestal.

Tabela 2 – Pontos de censo por escuta, realizados durante a amostragem da avifauna, Âncora – Etapa 01

Pontos de censo por escuta	Coordenadas			Ambiente
C1	23 L	200560 E	8234067 S	Cerrado
C2	23 L	200349 E	8234178 S	Cerrado
C3	23 L	200185 E	8234042 S	Cerrado
C4	23 L	199976 E	8234041 S	Cerrado
C5	23 L	199849 E	8234196 S	Cerrado
C6	23 L	199657 E	8234067 S	Cerrado
C7	23 L	200544 E	8234284 S	Cerrado
C8	23 L	200076 E	8233399 S	Cerrado
C9	23 L	200266 E	8233268 S	Cerrado
C10	23 L	200443 E	8233216 S	Cerrado
C11	23 L	200642 E	8233164 S	Cerrado
C12	23 L	200321 E	8233046 S	Cerrado
C13	23 L	200515 E	8233446 S	Cerrado
C14	23 L	199659 E	8233524 S	Cerrado
F1	23 L	200239 E	8233709 S	Florestal
F2	23 L	200328 E	8233523 S	Florestal
F3	23 L	200452 E	8233686 S	Florestal
F4	23 L	200570 E	8233852 S	Florestal
F5	23 L	199674 E	8233774 S	Florestal
F6	23 L	199674 E	8233774 S	Florestal
F7	23 L	200515 E	8234167 S	Florestal

Pontos de censo por escuta		Coordenadas			Ambiente
F8	23 L	200800 E	8234357 S	Florestal	
F9	23 L	200934 E	8234155 S	Florestal	
F10	23 L	200866 E	8233977 S	Florestal	
F11	23 L	200064 E	8233593 S	Florestal	
F12	23 L	199862 E	8233521 S	Florestal	
F13	23 L	199918 E	8233745 S	Florestal	
F14	23 L	200669 E	8233685 S	Florestal	

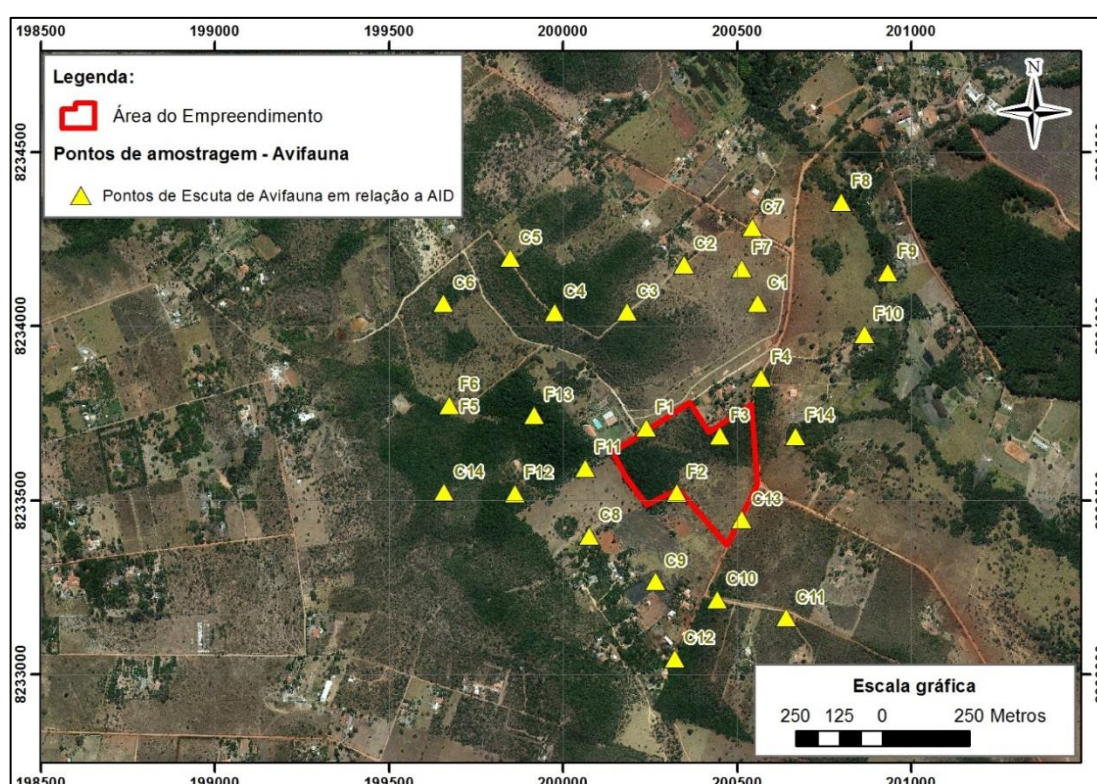


Figura 8 – Distribuição geográfica dos pontos de censo por escuta, amostrados durante o estudo da avifauna. Poligonal do empreendimento ÂNCORA – Etapa 01(-----) (Fonte: Alterado de Google Earth).

✓ Transecto

A metodologia de transecto foi aplicada nos deslocamentos entre os Censos por Pontos de Escuta, perfazendo um esforço mínimo de 3 km ao final de cada uma das três campanhas, totalizando um esforço mínimo de 9 km no total acumulado durante todo o estudo. Os dados obtidos nas transecções foram utilizados para compor a lista de espécies.

Ressalta-se que por se tratar de uma área com pouco mais de 9 ha, os transectos entre os Censos por Pontos de Escuta ocorreram em pontos adjacentes a área de estudo, nos locais em que a entrada foi devidamente autorizada pelos proprietários.

✓ Observações oportunísticas

Adicionalmente foram realizadas observações oportunísticas, em caminhadas aleatórias pelas áreas de amostragem, bem como, a observação de comportamentos alimentares, reprodutivos, deslocamento e demais aspectos ecológicos das espécies locais.

Assim como os dados referentes à metodologia de transecto, os dados obtidos das observações oportunísticas também foram utilizados para compor a lista de espécies.

5.4. Amostragem da Entomofauna

Os dados primários foram adquiridos por busca ativa (Foto 5). A cada dia, os artrópodes foram observados em 10 transecções de 30m de comprimento. Os artrópodes foram fotografados. As identificações não foram realizadas à nível de espécie devido à metodologia adotada. Assim, o nível de ordem foi utilizado como base, sendo os espécimes separados por morfotipos.

Para o cálculo da riqueza local (s') foram considerados apenas os registros obtidos pelos dados primários. A eficiência do esforço amostral foi avaliada utilizando a curva de rarefação com base no número de espécies observadas (S'obs) comparada ao estimador de diversidade "Jackknife1" produzida com 1.000 aleatorizações.

As espécies ameaçadas de extinção foram determinadas de acordo com a Lista de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção – Portaria Nº 444 de dezembro de 2014, Ministério do Meio Ambiente, em sua última atualização e a lista da fauna ameaçadas em nível mundial da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2018).



Foto 5 – Busca ativa por rede de varredura realizada em 10 transecções lineares na área destinada ao parcelamento Âncora – Etapa 02 e suas adjacências.

O presente estudo conta com dados secundários referentes ao estudo faunístico realizado no parcelamento Âncora – Etapa 01, próximo ao Núcleo Rural Nova Betânia, em 2019 (GEO LÓGICA, 2019), no âmbito do licenciamento ambiental do referido parcelamento para composição do estudo ambiental - RIVI.

A seguir consta a metodologia usada no estudo faunístico de entomofauna realizado para o Âncora – Etapa 01.

- Metodologia do ÂNCORA – Etapa 01

As atividades que envolveram a captura de espécimes de morcegos e da entomofauna foram executadas em 04 (quatro) sítios amostrais distintos, sendo 02 (dois) sítios constituídos por fitofisionomia florestal de cerradão e 02 (dois) sítios formados por fitofisionomia de cerrado sentido restrito (Tabela 3 e Figura 9), inseridos em fragmentos que se encontram em diferentes estágios de regeneração

Tabela 3 – Coordenadas geográficas dos sítios amostrais dos quirópteros e da entomofauna, contidos na área do empreendimento ÂNCORA – Etapa 01, Jardim Botânico – DF

SÍTIO	AMBIENTE	ZONA	COORDENADA X	COORDENADA Y
Cerrado 1	Cerrado sentido restrito	23 L	200254	8233623
Cerrado 2	Cerrado sentido restrito alterado por pastagem	23 L	200498	82338702
Cerradão 1	Cerradão	23 L	200308	8233706
Cerradão 2	Cerradão	23 L	200486	8233482

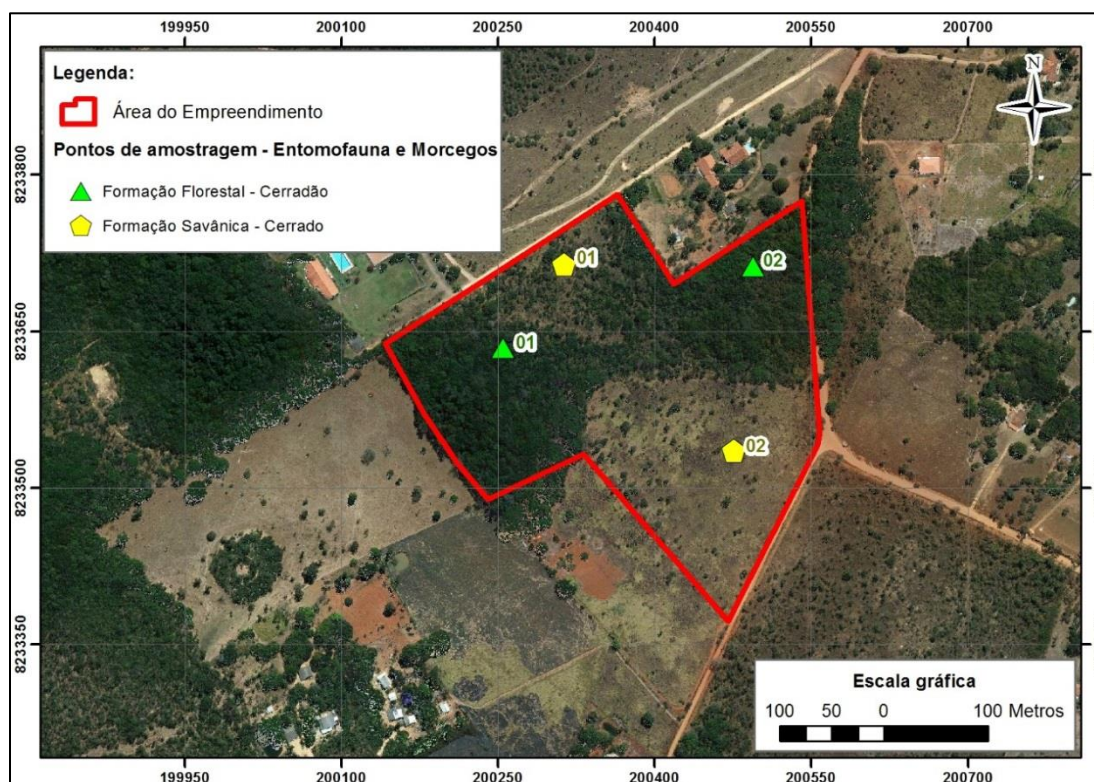


Figura 9 – Localização dos sítios amostrais dos quirópteros e da entomofauna, na área destinada ao empreendimento ÂNCORA – Etapa 01, região do Jardim Botânico – DF.

O inventário das espécies da entomofauna foi focado em dois grupos com interesses distintos, as borboletas frugívoras (Nymphalidae) em um enfoque sobre biodiversidade e os dípteros vetores sobre um viés médico-sanitário. Os Nymphalidae foram capturados utilizando três armadilhas Van Someren-Rydon dispostas a 50 metros de distância umas das outras, resultando em uma linha de 150 metros por ponto amostral. Em cada armadilha foi colocada uma mistura atrativa aos Nymphalidae preparada com bananas e caldo de cana (~ 10 ml) e fermentada por 48h (FREITAS *et al.*, 2014; DEVRIES *et al.*, 2012; DEVRIES, 1999). As armadilhas foram revisadas diariamente e as iscas renovadas em dias alternados durante seis dias consecutivos, em cada campanha. Os indivíduos coletados foram acondicionados em envelopes entomológicos e levados para o laboratório para montagem e identificação.

Vale ressaltar que três armadilhas foram furtadas na área de estudo durante a primeira campanha, sendo que só foi possível realizar a reposição do equipamento furtado na segunda e terceira campanhas. Assim, há uma diferença de 432h na primeira campanha, que acarretou em um esforço de 4.752h.

A captura dos Diptera foi realizada utilizando armadilhas luminosas do tipo CDC. Em cada ponto amostral foram instaladas duas armadilhas, as quais permaneceram ativas por doze horas consecutivas durante três noites, totalizando um esforço de 24h/noite por ponto amostral, 288/noite ao final de cada campanha e 864h/noite ao final do estudo (Tabela 4).

Tabela 4 - Esforço amostral empregado nas campanhas de amostragem da entomofauna, Âncora – Etapa 01.

Grupo Faunístico	Método	Esforço amostral por Sítio amostral	Esforço amostral na campanha	Esforço amostral acumulado
Borboletas frugívoras (Nymphalidae)	Van Someren-Rydon	3 arm x 6 dias = 432h	12 arm.x 6 dias = 1.728h (**: -432h = 1.296)	12 arm. x 6 dias x 3 camps = 5.184h (**: -432h = 4.752)
Invertebrados (Ordem Diptera)	CDC <i>light traps</i>	2 arm. x 12h x 3 noites = 72 horas/noite	8 arm. x 12h x 3 noites = 288 horas/noite	8 arm. x 12h x 3 noites x 3 camps. = 864 horas/noite

Os dípteros foram triados utilizando lupa estereoscópica e identificados ao menor nível taxonômico possível, com auxílio da literatura disponível e comparações com espécimes da coleção entomológica da Universidade de Brasília

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1. Herpetofauna

6.1.1. Dados Secundários

Os dados secundários constam no Anexo 4, e consistem nos dados obtidos da consolidação de informações de amostragens realizadas no Reserva Biológica do IBGE, apresentada por COLLI et al., (2011).

Tais informações apresentam, como espécies de provável ocorrência na região do empreendimento, 87 espécies da herpetofauna, sendo 21 lagartos, 37 serpentes, 05 anfisbenas, 23 anuros e 01 cágado.

Adicionalmente, foram identificadas 25 espécies de anfíbios de provável ocorrência na região, por meio dos dados disponibilizados no site do Laboratório de Fauna e Unidades de Conservação da Universidade de Brasília (BRANDÃO; MACIEL; ALVARES 2016).

6.1.2. Dados Primários

Ao final das amostragens, através de buscas ativas, foram registrados 53 indivíduos de sete espécies, distribuídas em duas famílias de anuros (Quadro 3). Durante as buscas diurnas não foram registrados nenhum espécime da Herpetofauna e todos os registros obtidos foram provenientes das buscas noturnas realizadas. Dos registros obtidos durante as amostragens, duas espécies são endêmicas ao Cerrado (Foto 6 e Foto 7). Os demais registros são representados por espécies comuns e amplamente distribuídas ao longo do citado bioma (Quadro 3). Nenhuma das espécies registradas consta como ameaçada em nenhuma das listas consultadas, sendo todas categorizadas como espécies de baixa preocupação em relação à conservação (Quadro 3).



Foto 6 – Indivíduo de *Bokermannohyla sapiranga*. Coordenadas: 23L, 199.575, 8.233.795.



Foto 7 – Indivíduo de *Boana lundii*. Coordenadas: 23L, 200.849, 8.233.829.

Quadro 3 – Espécies registradas durante as amostragens, através de buscas ativas, da Herpetofauna no empreendimento Parcelamento Âncora – Etapa 02 e suas adjacências

Família/Espécie	Nome popular	Aberto	Florestal	Total	Endêmico	MMA	IUCN
Anura							
Hylidae							
<i>Boana albopunctata</i>	Perereca	13	2	15	N	LC	LC
<i>Boana lundii</i>	Perereca	7	0	7	S	LC	LC
<i>Bokermannohyla sapiranga</i>	Perereca	0	4	4	S	LC	LC
<i>Dendropsophus minutus</i>	Pererequinha	13	0	13	N	LC	LC
<i>Pithecopus hypochondrialis</i>	Perereca-verde	3	0	3	N	LC	LC
Leptodactylidae							
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	Rã-pimenta	4	0	4	N	LC	LC
<i>Physalaemus cuvieri</i>	Rã-cahorro	9	0	9	N	LC	LC
Total		47	6	53	-	-	-

Legenda: Espécies endêmicas (S) e de distribuição partilhada com outros biomas (N). Grau de ameaça – IUCN e MMA: LC – baixa preocupação.

Observa-se que a maior parte das espécies registradas ocupam ambientes abertos e a comunidade é composta por apenas as duas famílias de anuros (Leptodactylidae e Hylidae). Estas famílias são as mais abundantes no Cerrado e comumente são as mais frequentes em comunidades de anfíbios características do Cerrado (ETEROVICK; FERNANDES, 2001).

Considerando a distribuição da abundância relativa das espécies registradas (Figura 10), a espécie mais abundante foi *Boana albopunctata* (Foto 8), seguida por *Dendropsophus minutus* (Foto 9). Outra espécie com frequência considerável foi *Physalaemus cuvieri* (Foto 10), sendo a terceira mais frequentemente registrada ao longo das amostragens.

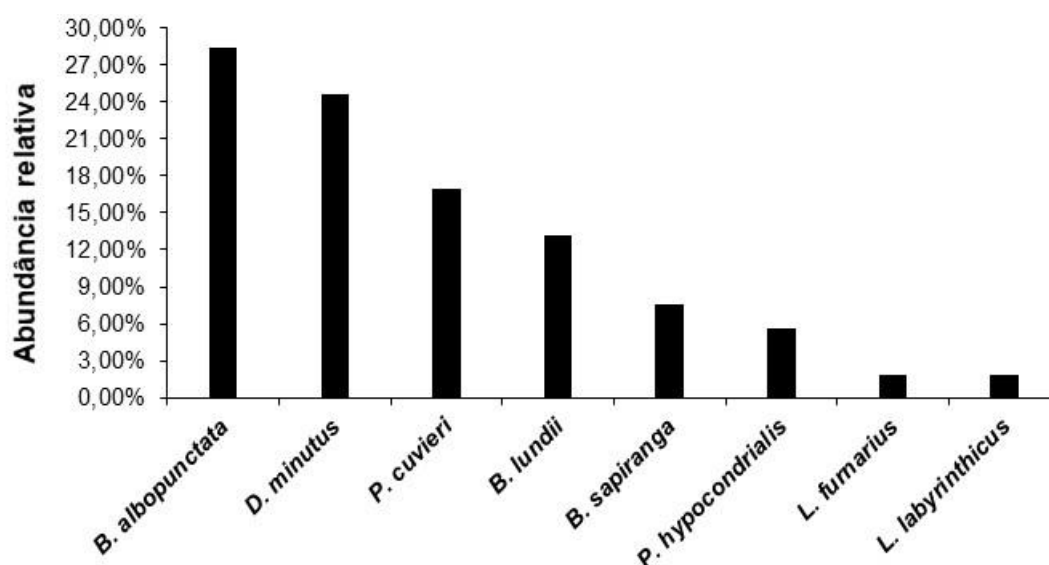


Figura 10 – Abundância relativa de cada uma das espécies da Herpetofauna registradas na área do futuro loteamento Âncora – Etapa 02 e suas adjacências.



Foto 8 – Indivíduo de *Boana albopunctata*.
Coordenadas: 23L, 200.849, 8.233.829.



Foto 9 – Indivíduo de *Dendropsophus minutus*.
Coordenadas: 23L, 199.530, 8.233.958.



Foto 10 – Indivíduo de *Physalaemus cuvieri*. Coordenadas: 23L, 200.924, 8.234.065.

As curvas de rarefação apresentadas (Figura 11) indicam que a amostragem realizada é bastante próxima da riqueza estimada para a área do empreendimento. Enquanto a riqueza obtida em campo foi de oito espécies, a riqueza estimada obtida pelo método *Bootstrap* prevê uma riqueza estimada próxima a nove espécies. Isto mostra que apesar de uma amostragem curta, os dados gerados são bastante próximos aos dados reais da região do empreendimento. Além disso, ambas as curvas mostram uma ligeira tendência à estabilização, o que mostra que, aparentemente, os dados gerados são satisfatórios em descrever a comunidade da anurofauna registrada ao longo destas amostragens.

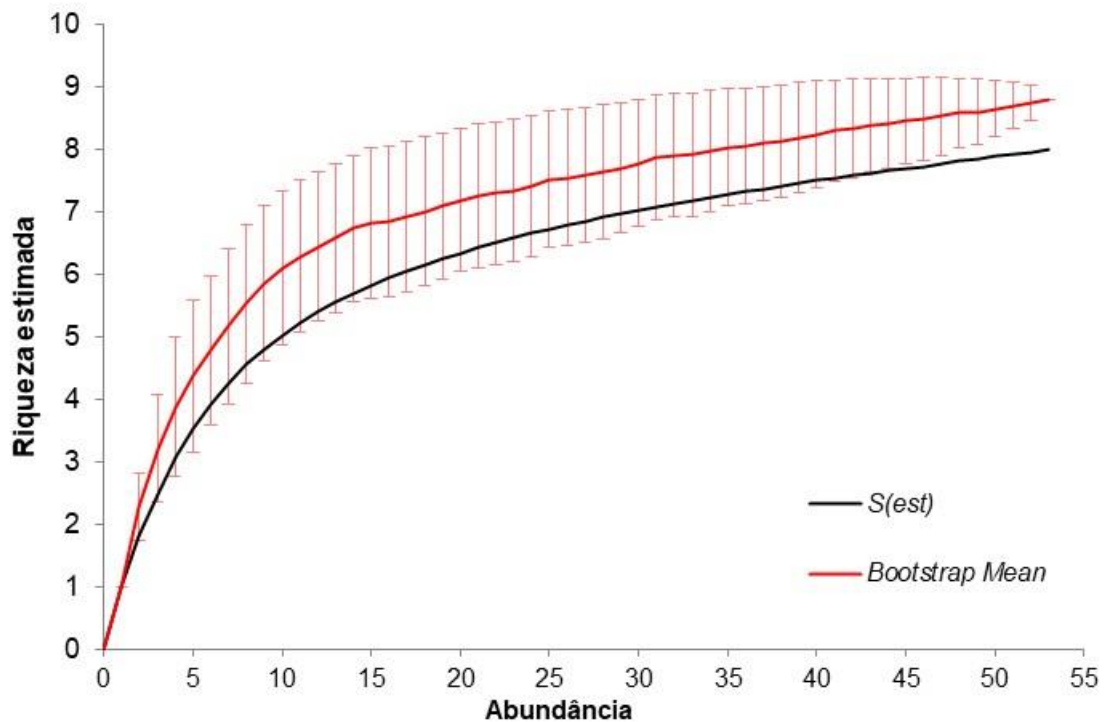


Figura 11 – Curva de rarefação apresentando o número de espécies obtidos em campo $S(est)$ e o número estimado de espécies obtido com 9.999 randomizações, utilizando o método *Bootstrap*.

6.1.3. Considerações Finais

A Herpetofauna da região do loteamento, é consideravelmente pobre. Fator importante a ser considerado é que a região do loteamento é intensamente ocupada, seja por moradias ou por empreendimentos agropecuários. Estas atividades causam altas taxas de degradação a ambientes naturais, bem como podem acarretar na poluição de corpos d’água na região, afetando diretamente o estabelecimento de comunidades complexas de anfíbios.

Todavia, incorporando os dados obtidos nas amostragens realizadas em 2019 para o parcelamento Âncora – Etapa 01, observa-se que a riqueza de espécies presentes na região é maior. Consolidando os resultados dos dois estudos pode-se inferir que a região abriga ao menos 20 espécies, entre répteis e anfíbios.

Como demonstrado em outros estudos realizados no Cerrado a maior parte da riqueza e diversidade de espécies está concentrada em ambientes abertos (NOGUEIRA; VALDUJO; FRANÇA, 2005; SANTORO; BRANDÃO, 2014). Mesmo considerando anfíbios, já que apresentam diversas adaptações ecológicas para estabelecimento e ocupação de formações abertas ao longo do Cerrado. Estas formações naturais são pouco amparadas pela legislação vigente no Brasil (SANTORO; BRANDÃO, 2014), sendo as primeiras a serem suprimidas e ocupadas ao longo do bioma. Entre estas formações, podem-se destacar campos úmidos que abrigam uma grande diversidade de anuros ao longo do Cerrado. Na região do loteamento são encontradas estas formações, bastante associadas a nascentes e veredas. Tanto durante o presente estudo quanto ao longo dos levantamentos realizados para o parcelamento Âncora – Etapa 01, observa-se que uma parte importante das espécies de anuros da região está associada a estas formações. Desta forma, é importante que o loteamento considere em seu projeto de execução, o menor impacto possível a estas formações, bem como aos corpos d’água presentes na área do loteamento

e suas imediações, a fim de diminuir ao máximo a perda destas formações naturais, e conseqüentemente, tentar garantir a maior conservação da Herpetofauna local.

6.2. Mastofauna

6.2.1. Dados Secundários

Os dados secundários indicaram a ocorrência de 65 espécies de mamíferos na região onde encontra-se inserida a área do empreendimento (Anexo 7). No entanto, cumpre ressaltar que a base de informações utilizada como dados secundários inclui estudos de médio e longo prazo, realizadas em áreas de maiores extensões, comparado à área destinada ao parcelamento Âncora – Etapa 02 e até mesmo ao Âncora – Etapa 01.

6.2.2. Dados Primários

Ao término das amostragens foram registradas 6 (seis) espécies de mamíferos (Quadro 4), com destaque para *Puma concolor*, a suçuarana, a espécie de maior valor conservacionista dentre os mamíferos registrados, por ser um felino de maior porte, topo de cadeia alimentar, além de constar na lista oficial das espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção (MMA, 2014). Ainda considerando as espécies de interesse conservacionista, destaca-se a ocorrência da raposinha-do-campo, *Lycalopex vetulus*, a qual também consta na lista das espécies ameaçadas de extinção (MMA, 2014) e é considerada como uma especialista no uso e exploração de habitats savânicos e campestres.

Também merece destaque a presença do mesopredador *Procyon cancrivorus* (mão-pelada) (Foto 11). As demais espécies registradas são consideradas mais abundantes e generalistas em termos de uso e exploração do habitat, como por exemplo, o saruê (*Didelphis albiventris*) (Foto 12) e o mico estrela (*Callithrix penicillata*).

Considerando os dados obtidos no presente estudo e no RIVI do Âncora – Etapa 01, realizado em 2019, na região de inserção do empreendimento em epígrafe, podem ser encontradas pelo menos 24 espécies de mamíferos. Destaca-se que com as amostragens do presente diagnóstico foi acrescentada apenas uma espécie à lista do estudo realizado em 2019, trata-se do saruê (*Didelphis albiventris*), espécie de marsupial considerada generalista em termos de uso e exploração do habitat.

Quadro 4 – Espécies de mamíferos registradas por meio do levantamento de dados primários, no âmbito do diagnóstico da fauna do Parcelamento Âncora – Etapa 02.

TÁXON	NOME POPULAR	AMBIENTE DE REGISTRO	IUCN	MMA
Ordem Didelphimorphia				
Família Didelphidae				
<i>Didelphis albiventris</i>	Saruê	MG, CERR	NL	NL
Ordem Cingulata				
Família Dasypodidae				
<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peba	MG	LC	NL
Ordem Primates				
Família Callithrichidae				
<i>Callithrix penicillata</i>	Mico-estrela	MG	LC	NL

TÁXON	NOME POPULAR	AMBIENTE DE REGISTRO	IUCN	MMA
Ordem Carnivora				
Família Canidae			LC	NL
<i>Lycalopex vetulus</i>	Cachorro-do-mato	CE		
Família Procyonidae				
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	MG	LC	NL
Família Felidae				
<i>Puma concolor</i>	Suçuarana	CE	LC	VU

Legenda – Ambiente de Registro: MG – Mata de Galeria; CERR – Cerradão; CE – Cerrado Sentido Restrito. IUCN: NL – não listado; LC – menor preocupação. MMA: NL – não listado; VU – Vulnerável.



Foto 11 – Rastro de *Procyon cancrivorus*, o mão-pelada, registrada em ambiente de mata de galeria, às margens do ribeirão Cachoeirinha.



Foto 12 – *Didelphis albiventris*, o saruê, registrado em ambiente de mata ciliar, presente na porção leste da área de estudo.

O quadro a seguir traz a relação dos registros obtidos durante as amostragens em campo:

Quadro 5 – Registros de mamíferos obtidos durante a amostragem na área de estudo e adjacências

Data	Espécie	Nome popular	Zona	x	y	Registro	Ambiente
11/03/2020	<i>Procyon cancrivorus</i>	mão-pelada	23L	200903	8234155	rastro	mata cliar
11/03/2020	<i>Didelphis albiventris</i>	saruê	23L	200556	8233704	rastro	cerradão
11/03/2020	<i>Puma concolor</i>	suçuarana	23L	200353	8233774	rastro	cerrado <i>sensu stricto</i>
11/03/2020	<i>Lycalopex vetulus</i>	raposinha	23L	200604	8233941	rastro	cerrado <i>sensu stricto</i>
12/03/2020	<i>Procyon cancrivorus</i>	mão-pelada	23L	200948	8233891	rastro	mata cliar
12/03/2020	<i>Callithrix penicillara</i>	sagui	23L	200601	8233868	vocalização	mata cliar
12/03/2020	<i>Procyon cancrivorus</i>	mão-pelada	23L	200894	8234229	rastro	mata cliar
12/03/2020	<i>Didelphis albiventris</i>	saruê	23L	200898	8234100	visualização	mata cliar
13/03/2020	<i>Didelphis albiventris</i>	saruê	23L	200876	8233873	visualização	mata cliar
14/03/2020	<i>Euphractus sexinctus</i>	tatu-peba	23L	200651	8233701	toca	mata cliar

As curvas de rarefação geradas pela riqueza observada e riqueza estimada, em função do número de indivíduos amostrados, possuem diferença de apenas uma espécie. Destaca-se a sobreposição das barras de erro padrão das curvas, indicando que não há diferença entre a riqueza observada e riqueza estimada para área de estudo (Figura 12). Ressalta-se que as curvas possuem tendência à ascensão, indicando o potencial da área para a ocorrência de mais espécies de mamíferos. Nesse contexto, vale destacar os resultados obtidos no RIVI realizado em 2019, para o parcelamento Âncora – Etapa 01, o qual detectou a ocorrência de 23 espécies de mamíferos, que em três campanhas obteve nítida tendência a estabilização das curvas.

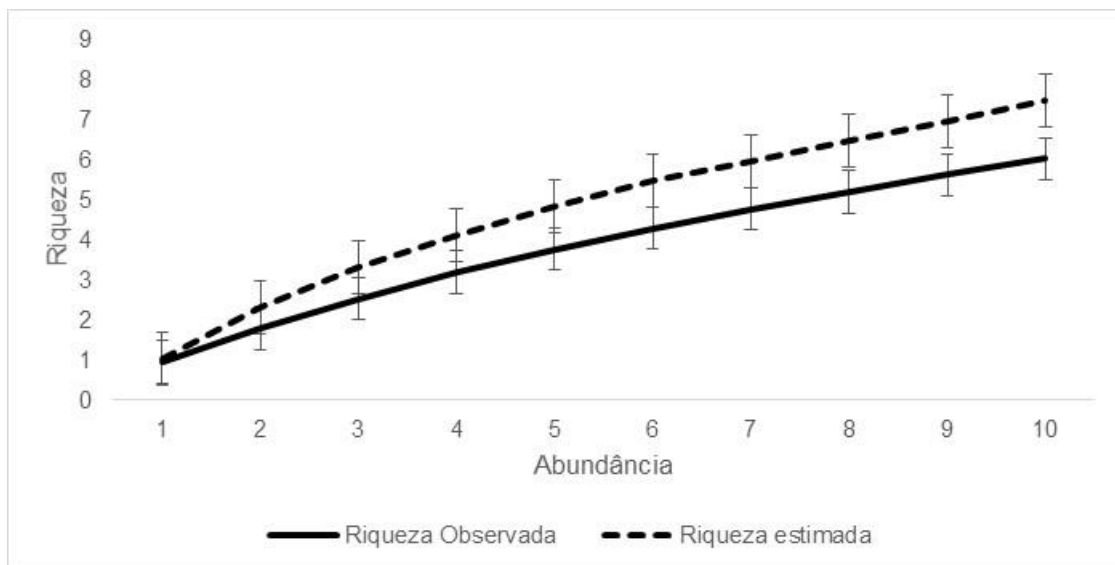


Figura 12 – Curva de rarefação gerada para os médios e grandes mamíferos, amostrados na área do parcelamento Âncora – Etapa 02 e suas adjacências.

A distribuição das abundâncias das espécies de mamíferos registradas segue o padrão de J invertido, comum nas comunidades de ambientes tropicais, em que as espécies dominantes são a menor e a maior parte é considerada rara. As espécies mais abundantes foram *Didelphis albiventris* e *Procyon cancrivorus* (Figura 13).

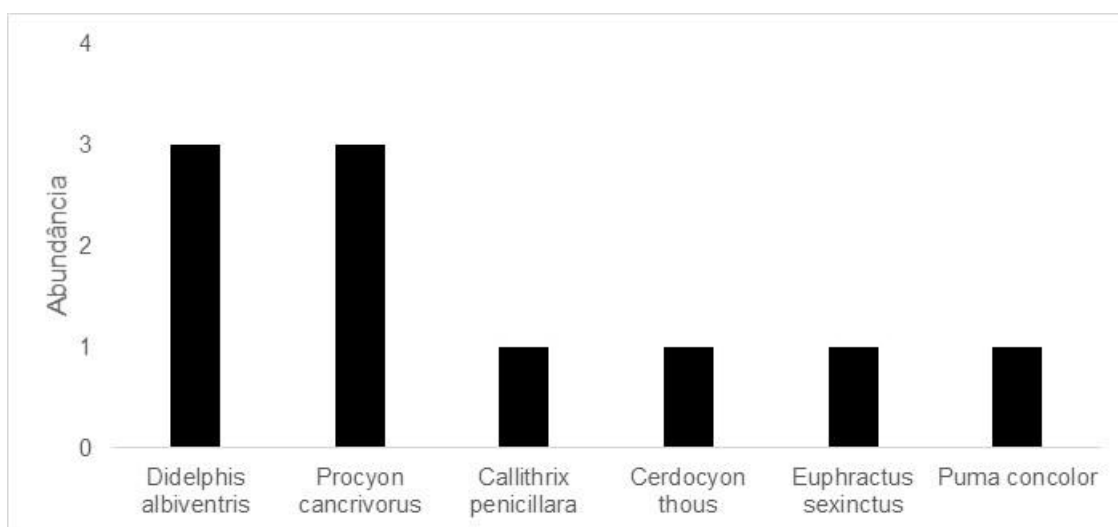


Figura 13 – Distribuição de frequência da espécies de médios e grandes mamíferos amostrados na área do parcelamento Âncora – Etapa 02 e adjacências.

Espécies de Interesse Conservacionista

- *Lycalopex vetulus* (raposinha)

Espécie de canídeo silvestre presente na Lista Oficial Nacional da Fauna Ameaçada de Extinção (MMA, 2014), a raposinha, também conhecida como raposa-do-campo, ocorre exclusivamente no Brasil, nos estados do Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia, São Paulo e Tocantins, sempre associada a ambientes de formação vegetal aberta (IUCN, 2017). Espécie de hábito solitário, crepuscular e noturno, com dieta insetívora e onívora, se alimenta de cupins, pequenos mamíferos, répteis, aves e alguns frutos (REIS et al., 2006). No presente estudo, o registro da espécie foi realizado por meio da observação de rastro, em ambiente de cerrado sentido restrito, nas adjacências da área de estudo.



Foto 13 – Rastro de *Lycalopex vetulus* (raposinha), registrado em ambiente de cerrado sentido restrito, localizado no entorno da área destinada ao empreendimento.

- *Puma concolor* (onça parda, suçuarana)

É o segundo maior felino silvestre do Brasil, chega a pesar 70 Kg e distribui-se desde o norte do Canadá até o extremo sul das Américas. Habita ambientes de desertos quentes, florestas tropicais e temperadas, savanas e as cordilheiras andinas. Possui pelagem parda homogênea, hábitos terrestres, solitários e atividade predominantemente noturna. Caça e alimenta-se preferencialmente de mamíferos com massa corporal acima de 3 Kg, escondendo as sobras sob folhagens. Porém, pode predar presas de menor porte, tais como répteis, peixes, aves e invertebrados. O período de gestação da espécie é de aproximadamente três meses, nascendo de um a seis filhotes, com manchas que desaparecem entre seis a dez meses de idade. Utiliza variados tipos de habitats, que variam desde formações abertas, até ambientes florestais. Essa espécie é de expressivo valor conservacionista, uma vez que é uma espécie topo de cadeia alimentar e ameaçada de extinção (MMA, 2014). *P. concolor* foi registrada no presente estudo em ambiente de cerrado sentido restrito, nas adjacências da área de estudo.



Foto 14 – Rastro de *Puma concolor* (suçuarana), registrado nas adjacências da área do empreendimento Âncora – Etapa 02.

6.2.3. Considerações Finais

Os resultados alcançados por meio do levantamento de dados primários indicam que na área ocorrem mamíferos silvestres cujas espécies são consideradas generalistas e abundantes, mas também descata-se a presença de espécies de relevante interesse para a conservação, uma vez que estão classificadas como ameaçadas de extinção.

Nesse sentido, é importante que o parcelamento de solo para empreendimentos urbanos na região seja precedido de planejamento ambiental, considerando áreas prioritárias para conservação e áreas destinadas à implementação das obras.

Dentre os registros realizados, destacam-se duas espécies ameaçadas de extinção, trata-se de espécies que utilizam os vários fragmentos remanescentes na paisagem, onde se encontra inserida a área destinada ao empreendimento em epígrafe, demonstrando a importância de se manter as Áreas de Preservação Permanente – APP existente no limite leste do parcelamento, nos termos previstos na Lei Federal nº 12.651/2012, ressaltando as exceções em que são permitidas as intervenções em APP, nos casos de utilidade pública, interesse social e baixo impacto.

6.3. Avifauna

6.3.1. Dados Secundários

Foram utilizados para a elaboração da lista de aves de provável ocorrência para a região do empreendimento, os dados apresentados por Bagno e Marinho-Filho (2001), Fonseca (2001), Lopez et al., (2005), Perez et al., (2007), Faria (2008), IBGE (2011) e Quintas-Filho et al., (2011). Estes trabalhos juntos perfazem uma lista de 458 espécies, distribuídas em 70 famílias, dentre as quais as mais representativas foram Tyrannidae com 62 espécies, Thraupidae com 50 espécies e Trochilidae com 28 espécies. Quanto ao habitat preferencial, 229 são associadas a ambientes florestais, 158 a áreas abertas de cerrado, 66 a ambientes aquáticos e apenas duas a ambientes urbanos consolidados. Quanto ao status de conservação, 15 estão presentes em pelo menos uma das categorias constantes nas listas de espécies ameaçadas de extinção utilizadas. Quanto à distribuição, 19 estão restritas a território brasileiro, 20 são endêmicas do cerrado, uma é visitante do hemisfério sul e 16 são visitantes do hemisfério norte (Anexo 8).

6.3.2. Dados Primários

Foi registrado um total de 106 espécies distribuídas em 18 ordens e 40 famílias, dentre as quais as mais representativas foram Tyrannidae com 17 espécies, Thraupidae com 16 espécies, Psittacidae com 7 espécies e Columbidae com 6 espécies (Anexo 9).

Considerando o estudo faunístico constante no RIVI do parcelamento Âncora – Etapa 01, que registrou 145 espécies, e as 09 novas espécies registradas no presente estudo, o número de espécies sobe para 154 na área amostrada, distribuídas em 20 ordens e 43 famílias, sendo as mais representativas Thraupidae e Tyrannidae, ambas com 22 espécies, seguidas por Columbidae e Psittacidae, ambas com 8 espécies.

Ressaltando que os dados do estudo do RIVI do parcelamento Âncora – Etapa 01 serão utilizados apenas como dados quantitativos, não tendo sido considerados nas análises estatísticas.

- *Sucesso metodológico*

Dentre as 106 espécies registradas em campo durante o estudo – Âncora – Etapa 02, 91 foram registradas através da metodologia de Censo por Pontos de Escuta, representando 85,84% do total de espécies inventariadas no estudo. Os 14,16% (15 espécies) restantes estão relacionados apenas aos transectos e aos registros oportunistas (Figura 14).

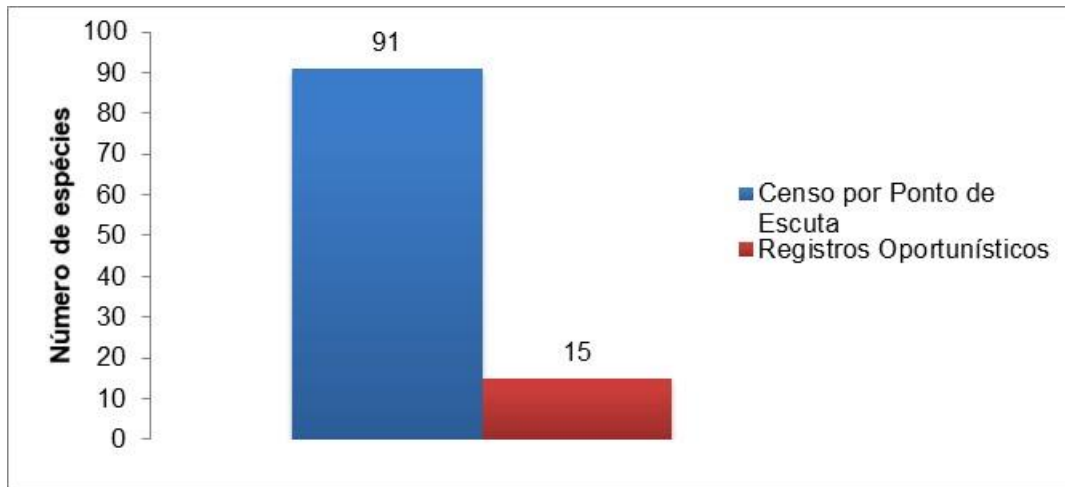


Figura 14 – Gráfico representativo do número de espécies de aves registradas para a metodologia Censo por Ponto de Escuta, além dos registros oportunistas durante o estudo.

- *Espécies Ameaçadas de Extinção*

Segundo o MMA, 2014, a distribuição das espécies de aves ameaçadas de extinção entre os biomas brasileiros é desigual. A maioria dos táxons ameaçados (aproximadamente 70% da lista) concentram-se na Mata Atlântica e no Cerrado, demonstrando o atual grau de degradação destes dois biomas. Dentre as 106 espécies registradas durante o estudo, apenas uma consta em alguma das listas de espécies ameaçadas de extinção. A saber:

- *Alipiopsitta xanthops* (papagaio-galego) (Foto 15 e Foto 16) – espécie classificada como “Near threatened” (NT) pela lista apresentada pela IUCN (2017).

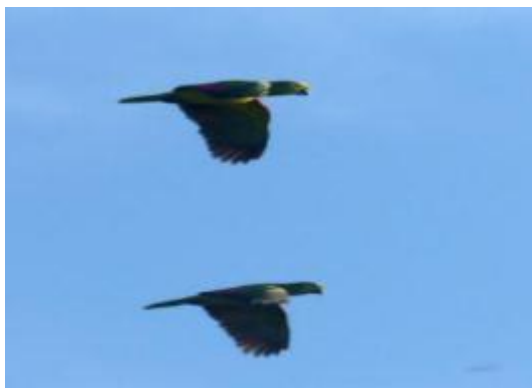


Foto 15 – *Alipiopsitta xanthops*.



Foto 16 – *Alipiopsitta xanthops*.

- *Ambiente Preferencial x Distribuição*

Quanto à organização dos dados de acordo com tipo de ambiente preferencial para cada espécie, dentre as 106 espécies registradas em campo, 56 habitam preferencialmente áreas abertas de Cerrado e 47 habitam preferencialmente ambientes florestais, além de três espécies que habitam preferencialmente ambientes aquáticos (Figura 15). Vale ressaltar que esses dados referem-se aos ambientes preferenciais de cada espécie, e em áreas antropizadas. Espécies preferencialmente habitantes de áreas abertas podem ser registradas em ambientes florestais alterados. Sendo assim, o número de espécies registradas nos Censos por Ponto de Escuta nos ambientes florestais apresentados (57) é maior que o número de espécies preferencialmente habitantes de ambientes florestais (47).

Assim como o número de espécies registradas nos Censos por Ponto de Escuta nos ambientes de áreas abertas de Cerrado (54) foi diferente do número de espécies preferencialmente habitantes de ambientes de áreas abertas de Cerrado (56). Tal situação ocorreu devido à antropização tanto da área aberta de Cerrado que se encontra constituída basicamente por pastagem, como da área de ambiente florestal que apresenta várias espécies exóticas, conforme demonstrado na caracterização qualitativa constante no capítulo de Flora.

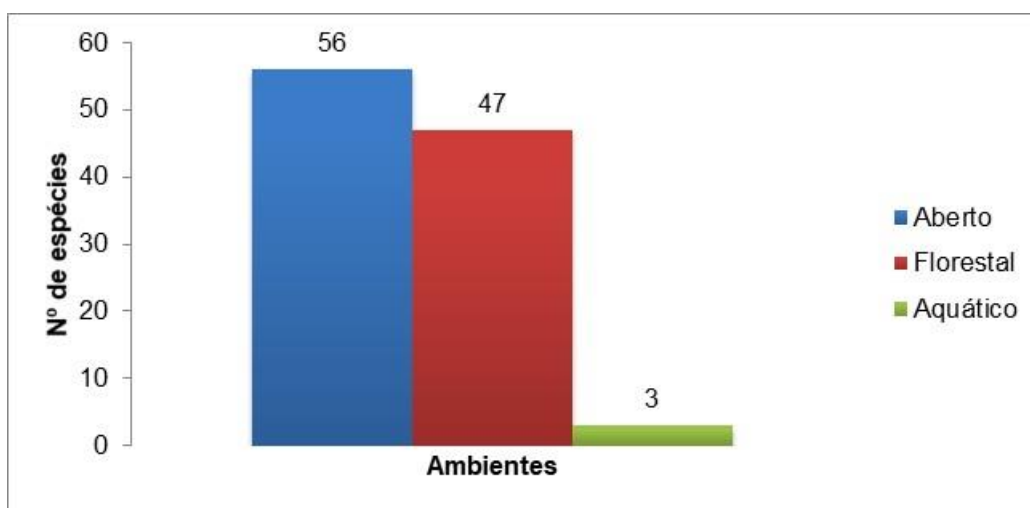


Figura 15 – Gráfico representativo do número de espécies de aves por tipo de ambiente preferencial.

Segundo Silva (1995), as florestas do bioma Cerrado, mesmo cobrindo menos de 10% da região, abrigam parcialmente 72% da diversidade total de espécies de aves descritas para o bioma, percentual expressivo associado, principalmente, à disponibilidade de recursos (proteção, alimentação e abrigo) e à interconexão do Cerrado com os demais biomas brasileiros. Neste contexto, segundo Sick (1997), boa parte das espécies florestais do Cerrado, com exceção das poucas endêmicas (30 espécies endêmicas), estão distribuídas nas Florestas Atlântica e/ou Amazônica. Para Silva (1996), as matas de galeria desempenharam e ainda desempenham papel fundamental na colonização do Cerrado por espécies florestais típicas das Florestas Atlântica e Amazônica. Em sua análise sobre a distribuição de aves florestais no Cerrado, relatou a presença de 77 espécies típicas da Floresta Atlântica, que ocorrem em áreas sob influência das bacias hidrográficas Amazônica, Platina e São Francisco, em qualquer altitude, e 198 espécies típicas da Floresta Amazônica que ocorrem, com mais frequência, em áreas de influência apenas da bacia hidrográfica Amazônica, em altitudes abaixo de 800 m

Dentre as 106 espécies registradas, não houve registros de aves típicas da floresta Amazônica. Já para espécies típicas de floresta Atlântica foi registrada uma espécie. Três espécies registradas são endêmicas do Cerrado, sendo elas:

- *Cyanocorax cristatellus* (gralha-do-campo) (Foto 17) – espécie endêmica do Cerrado comum em campo e caatingas. Predadora de ninhos de outras aves (filhote e ovos), fato característico de aves campestres gregárias. Alimenta-se também de insetos, artrópodes e outros pequenos vertebrados, além de frutos de *Caryocar* sp, *Melia* sp e *Zanthoxylum* sp (SIGRIST, 2009);

- *Antilophia galeata* (soldadinho) (Foto 18) – espécie endêmica do cerrado associada às matas de galeria entre 500 e 1.000 metros. Frequentadora dos estratos médios e copas, alimenta-se de frutos e insetos (SIGRIST, 2009);
- *Alipiopsitta xanthops* (papagaio-galego) - espécie endêmica do cerrado, associada à áreas abertas. Costuma nidificar em cupinzeiros. (SICK, 1997; SIGRIST, 2009);
- *Baryphthengus ruficapillus* (juruva) – espécie típica da Mata Atlântica associada à florestas primárias e secundárias da baixada litorânea até 1.200 metros de altitude. Alimenta-se de insetos, moluscos, pequenos répteis e mamíferos. Nidifica em formigueiros de saúva ou em barrancos (SIGRIST, 2009).



Foto 17 – *Cyanocorax cristatellus*.



Foto 18 – *Antilophia galeata*.

- *Migrações / Sazonalidade*

As migrações estão relacionadas à deslocamentos dentro do território brasileiro, frequentemente associados à busca de boas condições para se alimentar e reproduzir. Estas espécies que realizam estas migrações são classificadas, segundo Sick (1997), como residentes-migratórias. A questão da sazonalidade pode ser considerada um fator determinante sobre populações de aves, pois está diretamente relacionada à disponibilidade de recursos tróficos oferecidos pelo ecossistema, tais como: proteção e alimento, principalmente nas regiões onde as estações são bem definidas, como é o caso do centro-oeste do Brasil. Durante a estação seca, a disponibilidade de recursos torna-se escassa, promovendo a migração de muitas espécies para outras áreas em busca de boas condições para se alimentar e reproduzir. No entanto, o que parece escasso para algumas espécies pode ser satisfatório para outras, pois embora muitos recursos sejam limitados no inverno, podem ainda ser mais abundantes no Cerrado do que em outras regiões (CAVALCANTI, 1990). As aves que não migram, ou seja, que permanecem em seus habitats, se tornam menos ativas, buscando equilibrar os gastos energéticos com a disponibilidade desses recursos. No Cerrado, no final da estação seca, especificamente entre os meses de agosto e setembro, a atividade das aves torna-se intensa com disputas por territórios e acasalamentos. Isso porque para um grande número de espécies, a estação chuvosa corresponde à estação reprodutiva, em função de uma maior disponibilidade de recursos. Dentre as 106 espécies registradas em campo, temos *Griseotyrannus aurantioatrocristatus* (Foto 19) e *Colibri serrirostris* (Foto 20), entre outras.



Foto 19 – *Griseotyrannus aurantioatrocristatus*.

Foto 20 – *Colibri serrirostris*.

- *Guildas Tróficas / Importância Ecológica*

O conceito de guildas definido por Root (1967) agrupa em um mesmo grupo funcional, espécies similares quanto ao tipo e forma de exploração de recursos. Esta similaridade sugere partilha de recursos e, conseqüentemente, competição. Estes grupos de espécies formados podem independer de suas atuais classificações taxonômicas. Dentre os sete grupos estabelecidos quanto ao tipo e forma de exploração de recursos, o mais representativo foi dos insetívoros com 39 espécies (36,79%), seguido pelos onívoros com 30 (28,30%), carnívoros e granívoros, ambos com 11 espécies (10,38%), frugívoros com 10 (9,43%), nectarívoros com 04 (3,77%) e detritívoros com apenas 01 espécie (0,95%) (Figura 16).

Dentre os grupos citados, os Onívoros, Carnívoros, Frugívoros e Nectarívoros apresentam significativa importância ecológica, por se enquadrarem entre os potencialmente dispersores, polinizadores e predadores. Estes grupos juntos representam 51,88% do total de espécies inventariadas.

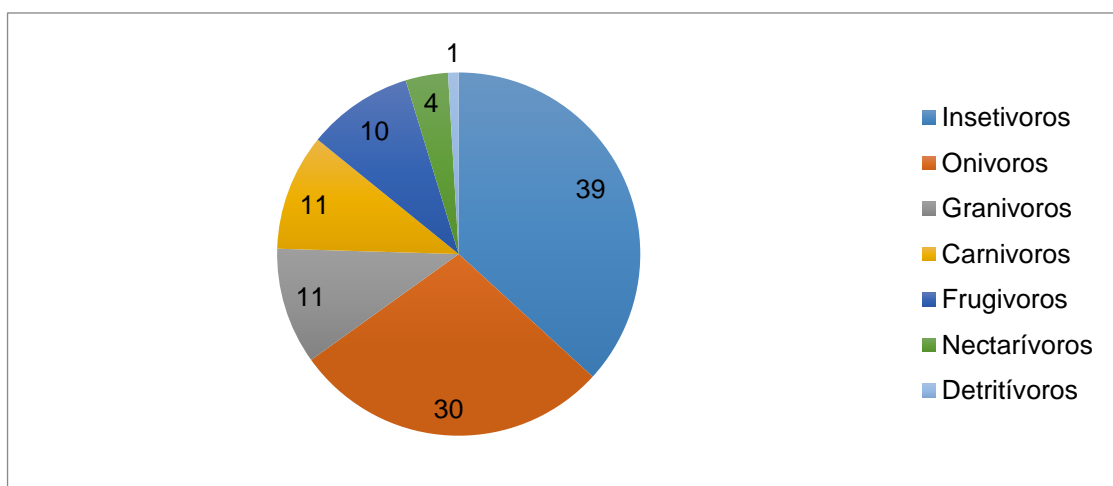


Figura 16 – Gráfico representativo do número de espécies por guilda trófica.

- *Espécies de Valor Comercial (Visadas pelo Tráfico e Cinegéticas)*

Várias espécies procuradas para o tráfico de animais e para a criação em cativeiro foram registradas em campo, sendo a reprodução destas dificultada pela retirada de ovos e filhotes dos ninhos. As cores, o canto e a inteligência estão entre os principais atrativos. Dentre elas estão *Ara ararauna*, *Psittacara leucophthalmus* (Foto 21), *Eupsittula aurea*, *Forpus xanthopterygius* (Foto 22), *Amazona aestiva*, *Botogeris chiriri*, *Sporophila caerulescens* (Foto 23), *Sporophila nigricollis* (Foto 24), *Ramphastos toco*, *Turdus leucomelas*, *Turdus rufiventris* (Foto 25), *Turdus amaurochalinus*, *Saltator similis* (Foto 26) entre outras.

Espécies cinegéticas são aquelas frequentemente utilizadas na alimentação pela população regional e, portanto, alvos frequentes de caçadores. Dentre estas estão representantes da família Tinamidae como *Crypturellus undulatus* e *Crypturellus parvirostris*; e família Columbidae como *Patagioenas picazuro*, *Patagioenas cayennensis*, *Columbina talpacoti*, *Columbina squammata* (Foto 27), *Leptotila vereauxi* (Foto 28) e *Leptotila rufaxila*.



Foto 21 – *Psittacara leucophthalmus*.



Foto 22 – *Forpus xanthopterygius*.



Foto 23 – *Sporophila caerulescens*.



Foto 24 – *Sporophila nigricollis*.



Foto 25 – *Turdus rufiventris*.



Foto 26 – *Saltator similis*.



Foto 27 – *Columbina squammata*.



Foto 28 – *Leptotila vereauxi*.

- *Espécies Bioindicadoras*

Dentre as 106 espécies registradas em campo, 14 se enquadram em pelo menos um dos quesitos apresentados na metodologia. Destas, três são endêmicas do Cerrado, 11 são espécies potencialmente polinizadoras, nenhuma possui alta sensibilidade à alterações ambientais segundo Stotz et al., (1997), e houve registro de uma espécie ameaçada de extinção (Quadro 6).

Quadro 6 – Espécies bioindicadoras de qualidade ambiental para o grupo Avifauna

Nome do Táxon	E.E.C	E.A.E	E.S.A.A	E.P.P
Apodiformes Peters, 1940				
Trochilidae Vigors, 1825				
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)				X
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)				X
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)				X
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)				X

Nome do Táxon	E.E.C	E.A.E	E.S.A.A	E.P.P
Psittaciformes Wagler, 1830				
Psittacidae Rafinesque, 1815				
<i>Alipiopsitta xanthops</i> (Spix, 1824)	X	X		
Passeriformes Linnaeus, 1758				
Pipridae Rafinesque, 1815				
<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823)	X			
Corvidae Leach, 1820				
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	X			
Thraupidae (Cabanis, 1847)				
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)				X
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821)				X
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)				X
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783) (Figura 19)				X
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811) (Figura 20)				X
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresn, 1837)				X
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)				X

Legenda – E.E.C = espécies endêmicas do cerrado; E.A.E = espécies ameaçadas de extinção; E.S.A.A = espécies de alta sensibilidade à alterações ambientais; E.P.P = espécies potencialmente polinizadoras.



Foto 29 – *Tachyphonus rufus*.



Foto 30 – *Tersina viridis*.

- *Curva de Rarefação*

Na curva de rarefação apresentada, a linha azul representa os dados primários, obtidos em campo, enquanto o estimador Jack 1 para os dados gerais (Figura 17). Na curva, é perceptível a tendência ascendente, demonstrando que novos registros pontuais poderão vir a ser computados. Em todo caso, a estabilização da curva é bastante difícil, pois muitas espécies raras costumam ser adicionadas após muitas amostragens, sobretudo em regiões tropicais (BARROS, 2007).

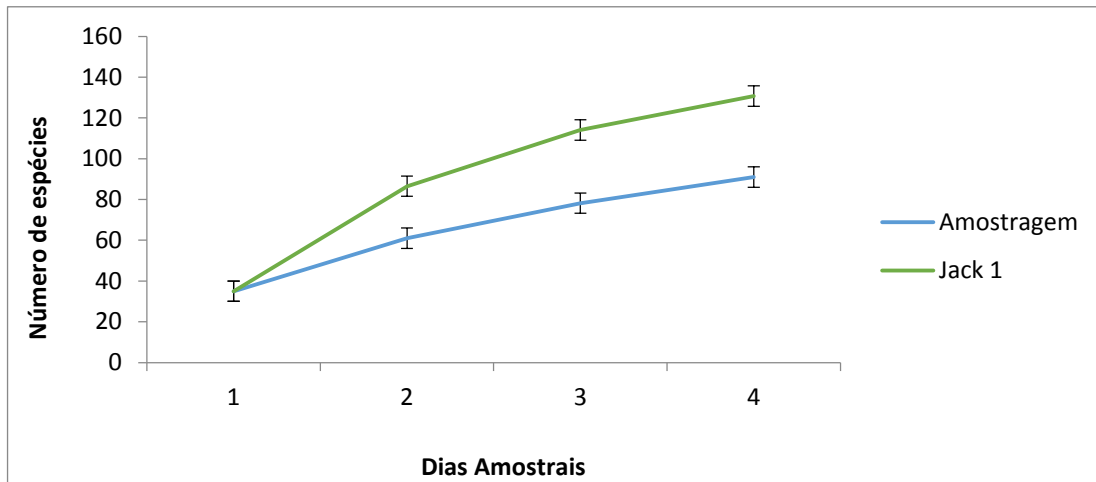


Figura 17 – Curvas de rarefação da Avifauna.

- *Abundância*

Para o cálculo da abundância absoluta e relativa, foram considerados apenas os dados obtidos através da metodologia Censo por Ponto de Escuta. A abundância absoluta e relativa objetiva avaliar o percentual da população de cada espécie na comunidade (Anexo 10).

As 91 espécies registradas através da metodologia Censo por Pontos de Escuta estão distribuídas em 352 indivíduos. Os cálculos apontaram as espécies *Patagioenas picazuro* (Foto 31 **Erro! Fonte de referência não encontrada.**), *Pitangus sulphuratus*, *Turdus leucomelas*, *Volatinia jacarina*, *Eupsittula aurea*, *Mimus Saturninus* (Foto 32), *Columbina talpacoti*, *Euphonia chlorotica*, *Brotogeris chiriri* e *Elaenia cristata* (Foto 33) como as mais abundantes.

Se considerarmos apenas as espécies registradas em ambiente florestal, as 57 espécies registradas através da metodologia Censo por Pontos de Escuta estão distribuídas em 178 indivíduos. Os cálculos apontaram as espécies *Turdus leucomelas* e *Pitangus sulphuratus* (Foto 34) como as mais abundantes nesse tipo de ambiente.

Se considerarmos apenas as espécies registradas em ambiente aberto, as 54 espécies registradas através da metodologia Censo por Pontos de Escuta estão distribuídas em 174 indivíduos. Os cálculos apontaram as espécies *Volatinia jacarina*, *Patagioenas picazuro* e *Elaenia Cristata* como as mais abundantes nesse tipo de ambiente.



Foto 31 – *Patagioenas picazuro*.



Foto 32 – *Mimus Saturninus*.



Foto 33 – *Elaenia cristata*.



Foto 34 – *Pitangus sulphuratus*.

Para Odum (1988), o padrão de poucas espécies comuns ou dominantes associadas com muitas espécies raras, é característico da estrutura das comunidades nas latitudes setentrionais e nos trópicos de estações bem definidas (seca e chuva), como é o caso do Cerrado. Nos trópicos úmidos sem estações bem definidas, como é o caso da Amazônia, o padrão encontrado é de um grande número de espécies com baixa abundância relativa, ou seja, “sem” espécies dominantes. No entanto, quando uma grande área é particionada em fragmentos, naturalmente algumas espécies tornam-se mais abundantes, enquanto outras tornam-se mais raras e/ou desaparecem por completo. As espécies que se beneficiam e tendem a se tornar mais abundantes são aquelas mais adaptadas a diferentes recursos e condições, menos sensíveis a alterações (RICKLEFS, 2011).

No presente estudo, algumas das espécies apontadas como mais abundantes (*Patagioenas picazuro*, *Pitangus sulphuratus* e *Turdus leucomelas*), seguem o padrão de abundância explicado no parágrafo anterior, ou seja, são espécies denominadas “generalistas”, menos exigentes quanto à qualidades dos habitats e mais adaptadas a diferentes recursos e condições, sendo capazes de atravessar os habitats matriz e facilmente enquadradas nos modelos que descrevem a estrutura espacial das populações citadas por Ricklefs (2011).

6.3.3. Considerações Finais

Novos empreendimentos, diante das necessidades mundiais de sustentabilidade, tendem, obrigatoriamente, a realizar medidas mitigadoras e/ou compensatórias para minimizar os efeitos negativos das atividades antrópicas sobre a biodiversidade local.

O registro de aves de valor cinérgico no presente estudo demonstra a necessidade de áreas para a manutenção de espécies que já sofrem grande pressão do homem em outras áreas próximas. Em alguns ambientes foram registradas espécies de aves endêmicas e outras com exigência alta em relação à alteração de habitat, já citadas anteriormente. Nas adjacências do empreendimento, pode-se observar remanescentes de Cerrado e mata de galeria preservados em alguns trechos, e outros, por outro lado, bastante antropizados, como é o caso da área do empreendimento. Portanto, é importante preservar os remanescentes adjacentes visando à viabilidade dessas espécies, bem como a Área de Preservação Permanente – APP existente no limite leste do parcelamento pretendido, sendo permitida intervenções nesta, somente nos casos previstos na legislação vigente (Lei Federal nº 12.651/2012).

6.4. Entomofauna

6.4.1. Dados Secundários

Os dados secundários baseado no estudo de Freire-Jr. e Diniz (2015), o qual indicou a distribuição espacial e temporal dos Nymphalidae, nas proximidades de Brasília (Fazenda Água Limpa), com a presença de 3.459 indivíduos distribuídos em 62 espécies capturadas em duas fitofisionomias do Cerrado (cerrado *sensu stricto* e mata de galeria) (Quadro 7).

As matas de galeria, mais fechadas e espacialmente mais complexas, foram os ambientes de menor abundância (1.133 ind.) e maior riqueza de espécies de Nymphalidae (55 spp.) se comparadas ao cerrado *sensu stricto* (2.326 ind., 34 spp). Com relação à composição de espécies, os Biblidinae, em especial *Hamadryas feronia* (Linnaeus, 1758), *Hamadryas feronia* (Linnaeus, 1758) são, em regra, encontradas com maior frequência no cerrado *sensu stricto*, enquanto os Brassolini, os Nymphalinae e os Preponini, em ambientes fechados (matas de galeria) (FREIRE-JR.; DINIZ, 2015). Já os Satyrini são comuns aos dois ambientes e dependem de comparações mais específicas. Dentre as espécies reportadas para a região não existem aquelas classificadas como endêmicas do Cerrado e/ou ameaçadas de extinção (IUCN, 2018; MMA, 2014).

Quadro 7 – Lista de espécies de borboletas frugívoras (Nymphalidae) capturadas na Fazenda Água Limpa (FAL) de junho/2012 a julho/2013 e o ambiente no qual maior número de exemplares foram capturados (ambiente preferencial)

Subfamília/Tribo/Espécie	Ambiente preferencial	
	Aberto	Florestal
Biblidinae		
<i>Callicore astarte codomanus</i> (Fabricius, 1781)		X
<i>Callicore astarte selima</i> (Guenée, 1872)		X
<i>Callicore pygas</i> (Godart, [1824])		X
<i>Callicore sorana</i> (Godart, [1824])	X	
<i>Catonephele acontius</i> (Linnaeus, 1771)		X

Subfamília/Tribo/Espécie	Ambiente preferencial	
	Aberto	Florestal
<i>Diaethria clymena janeira</i> (C. Felder, 1862)		X
<i>Diaethria clymena meridionalis</i> (H. Bates, 1864)		X
<i>Diaethria eluina</i> (Hewitson, [1855])		X
<i>Eunica bechina magnipunctata</i> (Talbot, 1928)	X	
<i>Eunica curvierii</i> (Godart, 1819)	X	
<i>Eunica tatila bellaria</i> (Fruhstorfer, 1908)	X	
<i>Hamadryas amphinome</i> (Linnaeus, 1767)		X
<i>Hamadryas chloe rhea</i> (Fruhstorfer, 1907)		X
<i>Hamadryas februa</i> (Hübner, [1823])	X	
<i>Hamadryas feronia</i> (Linnaeus, 1758)	X	
<i>Temenis huebneri korallion</i> (Fruhstorfer, 1912)		
<i>Temenis laothoe</i> (Cramer, 1777)		X
<i>Temenis pulchra</i> (Hewitson, 1861)		X
Charaxinae		
Anaeini		
<i>Fountainea glycerium catrais</i> (Hewitson, 1874)		X
<i>Fountainea ryphea phidile</i> (Cramer, 1775)		
<i>Memphis acidalia victoria</i> (H. Druce, 1877)		X
<i>Memphis moruus</i> (Fabricius, 1775)		X
<i>Siderone marthesia</i> (Illiger, 1802)	X	
<i>Zaretis itys</i> (Cramer, 1777)		X
Preponini		
<i>Agrias claudina</i> (G. Gray, 1832)		X
<i>Archaeoprepona amphimachus</i> (Fabricius, 1775)		X
<i>Archaeoprepona demophon thalpius</i> (Hübner, [1814])		X
<i>Archaeoprepona demophoon antimache</i> (Hübner, [1819])		X
<i>Prepona dexamenus dexamenus</i> (Hopffer, 1874)		X
<i>Prepona laertes demodice</i> (Godart, [1824])		X
Nymphalinae		
<i>Colobura dirce</i> (Linnaeus, 1758)		X
<i>Historis odius</i> (Fabricius, 1775)		X
<i>Smyrna blomfieldia</i> (Fabricius, 1781)		X
Satyrinae		
Brassolini		
<i>Caligo illioneus</i> (Cramer, 1775)		X

Subfamília/Tribo/Espécie	Ambiente preferencial	
	Aberto	Florestal
<i>Catoblepia berecynthia</i> (Cramer, 1777)		X
<i>Eryphanis automedon</i> (C. Felder & R. Felder, 1867)		X
<i>Narope cyllabarus</i> (Westwood, 1851)		X
<i>Opsiphanes invirae</i> (Hübner, [1808])	X	
Morphini		
<i>Antirrhoea archea</i> (Hübner, [1822])		X
<i>Morpho helenor achillides</i> (C. Felder & R. Felder, 1867)		X
<i>Morpho menelaus</i> (Linnaeus, 1758)		X
Satyrini		
<i>Cissia terrestris</i> (A. Butler, 1867)		X
<i>Forsterinaria quantius</i> (Godart, [1824])		X
<i>Hermeuptychia hermes</i> (Fabricius, 1775)	X	
<i>Pareuptychia ocirrhoe</i> (Fabricius, 1776)		X
<i>Paryphthimoides numeria</i> (C. Felder & R. Felder, 1867)		X
<i>Paryphthimoides phronius</i> (Godart, [1824])		X
<i>Paryphthimoides poltys</i> (Prittwitz, 1865)		X
<i>Satyrinae.sp1</i>	X	X
<i>Satyrinae.sp2</i>	X	
<i>Taygetis chiquitana</i> (Forster, 1964)		X
<i>Taygetis kerea</i> (A. Butler, 1869)		X
<i>Taygetis laches</i> (Fabricius, 1793)		X
<i>Taygetis mermeria</i> (Cramer, 1776)		X
<i>Taygetis rufomarginata</i> (Staudinger, 1888)		X
<i>Taygetis virgilia</i> (Cramer, 1776)		X
<i>Yphthimoides celmis</i> (Godart, [1824])		X
<i>Yphthimoides mimula</i> (Hayward, 1954)		X
<i>Yphthimoides pacta</i> (Weymer, 1911)	X	
<i>Yphthimoides renata</i> (Stoll, 1780)		X
<i>Yphthimoides sp1.</i>	X	
<i>Yphthimoides straminea</i> (A. Butler, 1867)		X

Em estudo faunístico (RIVI) realizado em 2019 para o parcelamento Âncora – Etapa 01 foram registradas 17 espécies de borboletas frugívoras, das quais *Callicore astarte*, *Nhambikuara cerradensis* e *Hermeuptychia hermes* foram as mais abundantes (Quadro 8).

Quadro 8 – Lista de espécies de borboletas frugívoras (Nymphalidae) capturadas no parcelamento Âncora – Etapa 01, em 2019, e o ambiente no qual maior número de exemplares foram capturados (Ambiente preferencial)

Família/Subfamília/Tribo/Espécie	Sítios amostrais				Indicadoras	I.econ	IUCN, 2017	MMA, 2014	Amb.Pref
	Cer1	Cer2	Css1	Css2					
Biblidinae									
<i>Callicore astarte</i>	4	1	3	2	SIM	NÃO	NC	NC	Mata
<i>Callicore sorana</i>	0	0	1	1	SIM	NÃO	NC	NC	Cer
<i>Hamadryas amphinome</i>	0	0	1	0	SIM	NÃO	NC	NC	Cer/mata
<i>Hamadryas februa</i>	0	0	0	1	SIM	NÃO	NC	NC	Cer/mata
<i>Temenis laothoe</i>	0	1	3	0	SIM	NÃO	NC	NC	Cer/mata
Charaxinae									
<i>Archaeoprepona demophon</i>	0	2	0	0	SIM	NÃO	NC	NC	Mata
<i>Memphis moruus</i>	0	1	0	0	SIM	NÃO	NC	NC	Mata
<i>Zaretis isidora</i>	0	0	1	0	SIM	NÃO	NC	NC	Cer/mata
Limenitidinae									
<i>Adelpha sp1</i>	0	0	2	0	SIM	NÃO	NC	NC	Cer
Nymphalinae									
<i>Colobura dirce</i>	0	1	0	0	SIM	NÃO	NC	NC	Mata
Satyrinae									
Brassolini									
<i>Caligo brasiliensis</i>	0	0	1	0	SIM	NÃO	NC	NC	Mata
<i>Opsiphanes invirae</i>	0	0	0	1	SIM	NÃO	NC	NC	Cer/mata
Morphini									
<i>Morpho helenor</i>	0	3	0	0	SIM	NÃO	NC	NC	Mata
Satyrini									
<i>Cissia terrestris</i>	0	1	0	0	SIM	NÃO	NC	NC	Cer/mata
<i>Hermeuptychia hermes</i>	2	1	4	0	SIM	NÃO	NC	NC	Cer/mata
<i>Nhambikuara cerradensis</i>	5	0	3	0	SIM	NÃO	NC	NC	Cer/mata
<i>Paryphtimoides numeria</i>	1	1	0	0	SIM	NÃO	NC	NC	Cer/mata
Total	12	12	19	5					

Legenda – I.econ. (interesse econômico); Amb. Pref. (ambiente preferencial) = cer – ambiente aberto de cerrado; mata – ambiente florestal.

6.4.2. Dados Primários

Foram observados 292 indivíduos distribuídos em duas classes (Insecta: 87% e Araneae: 13%) e nove ordens. Hemiptera (133 ind. – 45%), Orthoptera (87 ind. – 30%) e Araneae (69 ind. - 13%) foram as ordens mais abundantes, enquanto Diptera e Hymenoptera (02 indivíduos), Odonata e Neuroptera (01 indivíduo) foram as menos representadas (Figura 18).

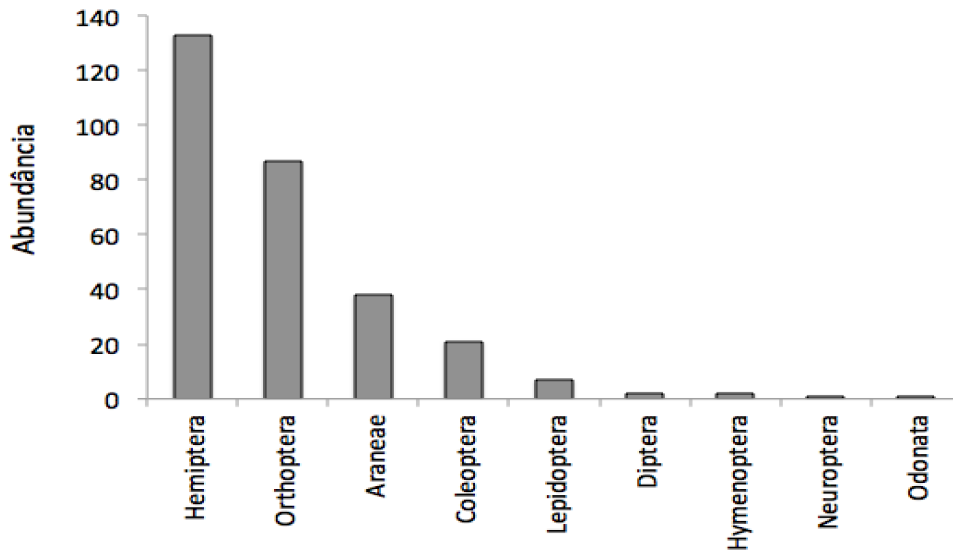


Figura 18 – Gráfico da distribuição de abundâncias das nove ordens observadas na área destinada ao condomínio Âncora – Etapa 02 e suas adjacências.

Analisando as curvas de rarefação construídas com base nos valores de espécies observadas (Sobs: 45 spp.) e estimadas (Jackknife 1: 62 spp.) para a localidade, percebe-se que mais espécies seriam observadas com o aumento do esforço amostral (Figura 19). No entanto, o esforço amostral empregado foi suficiente para observação de cerca de 72% das espécies estimadas para a localidade.

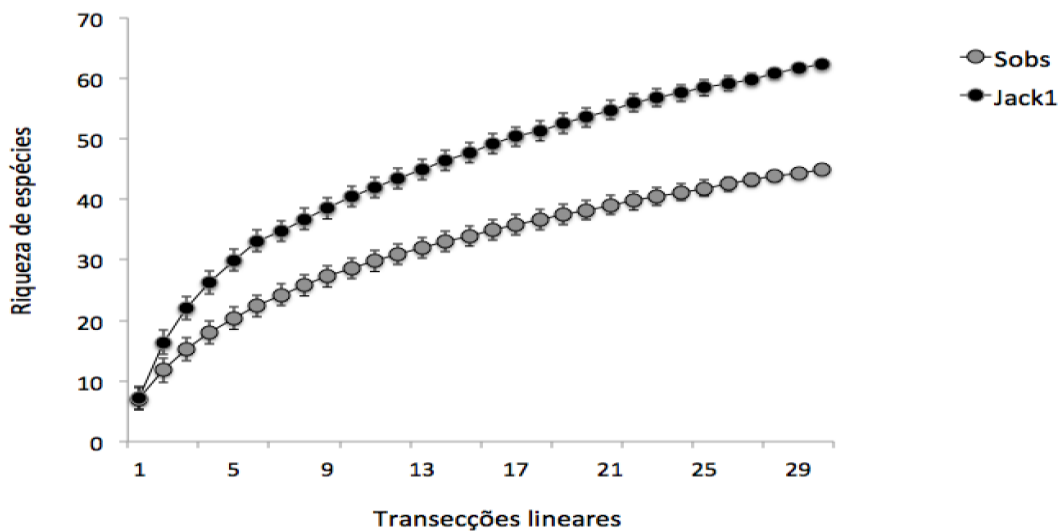


Figura 19 – Curvas de rarefação calculadas com base no número de espécies observadas (Sobs) e estimadas (Jackknife 1) de artrópodes na área destinada ao condomínio Âncora – Etapa 02 e suas adjacências.

- *Espécies Ameaçadas de Extinção*

Nenhuma das espécies registradas no presente estudo consta nas listas de espécies ameaçadas de extinção utilizadas, a saber: MMA (2014) e IUCN (2018).

- *Espécies de Acordo com o Ambiente Preferencial*

De modo geral, os dados obtidos convergem para a estrutura da comunidade de artrópodes reportada nas vegetações abertas do Cerrado próximos à Brasília, estando Orthoptera, Hemiptera, Coleoptera e Araneae dentre os taxa de maior ocorrência (SILVA et al., 2012; GONÇALVES et al., 2006). Os Hemiptera foram bem mais representados no presente estudo comparado ao realizado por Silva e colaboradores (2012) o que pode ser atribuído à diferenças quanto à metodologia aplicada nos dois estudos. O metodologia empregada no presente estudo (rede de varredura) é eficiente para captura da maioria dos artrópodes que forrageiam sobre a vegetação (ex. Hemiptera (Foto 36), Orthoptera (Foto 35) e Araneae), entretanto, invertebrados que fixam-se firmemente na vegetação são pouco representados (ex. Lepidoptera) (AUDSEN; DRAKE, 2006).



Foto 35 – Orthoptera: Grylloidea.



Foto 36 – Hemiptera: Fulgoridae.

A metodologia utilizada, e em conformidade com o proposta no Termo de Referência do RIVI (Doc. Sei 31295975), item 3.2.2, foi fator é limitante para identificação em níveis taxonômicos menores, bem como ao estabelecimento de comentários mais específicos sobre os espécimes observados. Entretanto, pode-se recorrer a um estudo ambiental recente (RIVI do parcelamento Âncora – Etapa 01), realizado nas proximidades da área destinada ao condomínio Âncora – Etapa 02, situado a aproximadamente 200 metros deste, e que utilizou importantes indicadores de biodiversidade como organismo alvo para discorrer sobre a importância da conservação das diferentes fitofisionomias de Cerrado encontradas na região.

No estudo para o parcelamento de solo Âncora – Etapa 01, foram capturadas 17 espécies, destas *Archeoprepona demophon*, *Callicore astarte*, *Morpho helenor* e *Caligo brasiliensis* são encontradas com maior frequência em ambientes florestais mais densos, e os Satyrinae *Hermeuptychia hermes* e *N. cerradensis*, *Zaretis isidora* (Charaxinae) e *Temenis laothoe* (Biblidinae) são oportunistas e colonizam ambientes abertos.

- *Distribuição*

Até o presente momento, não se tem registros sobre espécies endêmicas do Cerrado na guilda de borboletas frugívoras.

- *Espécies de Importância Econômica*

Não foram registradas espécies de interesse econômico.

- *Espécies de Importância Ecológica (Bioindicadores)*

Os artrópodes observados no presente estudo, bem como as borboletas da família Nymphalidae, utilizadas como organismos alvo no RIVI do Parcelamento Âncora – Etapa 01 são considerados importantes indicadores de biodiversidade. Entretanto, esta análise se dá de acordo com os valores de diversidade de espécies encontradas nas diferentes localidades, bem como pela proporção de espécies que são oportunistas e/ou colonizadoras de áreas abertas e/ou antropizadas

6.4.3. *Considerações Finais*

Em escala espacial menor, a localidade em questão refere-se à área com baixa aptidão em biodiversidade de entomofauna dado sua dimensão limitada e o alto grau de influência antrópica, evidenciado pela grande deposição de lixo e outros materiais. No entanto, em uma escala espacial mais ampla, percebe-se que o Núcleo Rural Nova Betânia apresenta biodiversidade de borboletas frugívoras (Nymphalidae) compatível àquela reportada para unidade de conservação (Fazenda Água Limpa – UnB), relativo ao período amostrado (FREIRE-JR; DINIZ, 2015).

É bastante conhecido que as formações abertas (*cerrado sensu stricto*) e florestais (mata de galeria e cerradão) apresentam composição florística distintas que, por sua vez, resultam em subconjuntos dissimilares de espécies da entomofauna (MATA; TIDON, 2013; FREIRE-JR; DINIZ, 2015). Assim, recomenda-se que seja mantida a mata ciliar da referida localidade para fins de conservação e manutenção da biodiversidade de espécies da entomofauna, a qual constitui APP situada no limite leste do parcelamento, excetuando-se as intervenções permitidas previstas na legislação vigente (Lei Federal nº 12.651/2012).

7. ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO

Considerando que a área destinada ao parcelamento de solo Âncora – Etapa 02 possui 5,35 ha, os quais possuem, em sua maior parte, área de vegetação alterada constituída por pastagem, e que essa antropização também pôde ser verificada no trecho da APP do ribeirão Cachoeirinha, que delimita o empreendimento em sua porção leste, por meio do levantamento florístico qualitativo apresentado no capítulo de Flora. Apesar disso, recomenda-se que esse trecho da APP seja mantido como área prioritária para conservação (Mapa 26 – Áreas Prioritárias para Conservação, Volume II) , por constituir conector ambiental previsto no PDOT, bem como para que os processos de dispersação da fauna possa ter oportunidade de continuar a ocorrer. No entanto, é importante observar que tal indicação de área prioritária para conservação, não restringe a aplicação das exceções quanto à permissão de intervenções previstas em APPs, nos termos da Lei Federal nº 12.651/2012, principalmente, tendo em vista, a necessidade de implantação de sistema de drenagem pluvial na fase de instalação da infraestrutura urbana do referido parcelamento.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as informações obtidas durante a coleta de dados em campo, somadas às informações do RIVI do parcelamento Âncora – Etapa 01, área adjacente ao parcelamento Âncora – Etapa 02, situado a aproximadamente 200 metros deste, cumpre informar que a região de inserção do empreendimento em questão faz parte de uma rede de conectores ambientais, utilizados pela fauna durante processos de dispersão na paisagem.

Destaca-se a presença de espécies da fauna de relevante interesse conservacionista na região da área de estudo, considerando os endemismos, as espécies ameaçadas de extinção e as consideradas como indicadores biológicos da qualidade dos habitats.

Considerando o exposto, é imprescindível que a implementação do empreendimento seja planejada ambientalmente, no sentido de garantir a preservação das APPs presentes no terreno destinado ao parcelamento de solo, com exceção das intervenções permitidas na Lei Federal nº 12.651/2012, nos casos em que são necessárias na fase de implantação do empreendimento e que estão previstas na referida Lei . Dessa forma, os efeitos negativos causados pelo empreendimento à fauna podem ser minimizados.

9. BIBLIOGRAFIA

- ÂNGELO, C.; PAVIOLO, A.; BLANCO, Y. & BITETTI. 2008. **Guia de Huellas de los mamíferos de nisiones y otras áreas Del subtrópico de argentina**. Ediciones Del Subtrópico. Tucumán, Argentina. 120p
- BECKER, M. & DALPONTE, J. C. 1999. **Rastros de Mamíferos Silvestres Brasileiros**. Editora Universidade de Brasília; Edições IBAMA. Brasília. 180p.
- ANJOS, L., (2007). **A eficiência do método de amostragem por pontos de escuta na avaliação da riqueza de aves**. Revista Brasileira de Ornitologia 15(2):239-243.
- BAGNO, M. A. & MARINHO-FILHO, J. S. 2001. **A avifauna do Distrito Federal: uso de ambientes abertos e florestais e ameaças**. Pp. 495-530. In: Ribeiro, J. F.; Fonseca, C. E. L. & Sousa-Silva, J. C., Cerrado: Caracterização e Recuperação de Matas de Galeria. Embrapa, Planaltina.
- BARROS, S.R.M. 2007. **Medidas de Diversidade Biológica. Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada ao Manejo e Conservação de Recursos Naturais – PGECOL**. Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Juiz de Fora, MG.
- BIBBY, C.J., BURGESS, N.D., HILL, D.A. 1992. **Bird census techniques**. Academic Press, London, UK.
- BORGES, P. A. L. B. & TOMÁS, W. M. 2004. **Guia de Rastros e Outros Vestígios de Mamíferos do Pantanal**. Corumbá: Embrapa Pantanal. 148p.
- BRANDÃO, R. A. et al. **A new species of Bokermannohyla (Anura: Hylidae) from highlands of Central Brazil**. Zootaxa, v. 42, n. 3527, p. 28–42, 2012.
- BRANDÃO, R. A., MACIEL, S.; ÁLVARES, G. F. R. 2016. **Guia dos Anfíbios do Distrito Federal, Brasil**. Disponível em Acesso em (03/06/2018).
- BROWN Jr., K.S., GIFFORD, D.R. 2002. **Lepidoptera in the cerrado landscape and the conservation of vegetation, soil, and topographical mosaics**. In: Oliveira, P.S. & Marquis, R.J. (eds). The cerrados of Brazil: ecology and natural history of a Neotropical savanna. Columbia University Press, New York. pp. 201–222.
- BROWN JR., K. S., MIELKE, O. H. H. 1967a. **Lepidoptera of Central Brazil Plateau I. Preliminary list of Rhopalocera: Introduction, Nymphalidae, Libytheidae**. Journal of Lepidopterologist Society 21: 77-106.
- BROWN JR., K. S., MIELKE, O. H. H. 1967b. **Lepidoptera of Central Brazil Plateau I. Preliminary list of Rhopalocera (continued): Lycaenidae, Pieridae, Papilionidae, Hesperidae**. Journal of Lepidopterologist Society 21: 145-168.
- CAVALCANTI, R.B. 1999. **Bird species richness, turnover, and conservation in the Cerrado region of central Brazil**. Studies in Avian Biol, 19 (1): 244-249.
- COLLI, G. R. et al. **Herpetofauna da Reserva Ecológica do IBGE e seu entorno**. In: RIBEIRO, M. L. (Ed.). . Reserva Ecológica do IBGE: biodiversidade terrestre Vol 1. 1. ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2011. p. 131–145.
- COLLI, G. R.; BASTOS, R. P.; ARAÚJO, A. F. . B. **The character and dynamics of the Cerrado herpetofauna**. In: OLIVEIRA, P. S.; MARQUIS, R. J. (Eds.). . The Cerrados of Brazil: Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna. New York: Columbia University Press, 2002. p. 223–241.
- COLWELL, R.K. **EstimateS: Statistical estimation of species richness and shared species from samples. Version 9 and earlier. User's Guide and application**. <http://purl.oclc.org/estimates>. 2013.

- COSTA, G. C. et al. **Squamate richness in the Brazilian Cerrado and its environmental-climatic associations**. Diversity and Distributions, v. 13, p. 714–724, 14 maio 2007.
- COSTA, H. C.; BÉRNILS, R. S. **Répteis brasileiros: Lista de espécies 2015**. Herpetologia Brasileira, v. 4, n. 3, p. 75–93, 2015.
- CURSINO, A., SAINT'ANA, C.E.R. HEMING, N.M. 2007. **Comparação de três comunidades de aves na região de Niquelândia, GO**. Revista Brasileira de Ornitologia 15 (4): 574 – 584.
- DARIUS, P. T. **A Reserva Ecológica do IBGE e sua contribuição ao conhecimento e a conservação da Avifauna do Cerrado**. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFICA E ESTATÍSTICA. 2011. Volume 1. Biodiversidade Terrestre. Tomo II. Rio de Janeiro. Brasil.
- DEVRIES, P.J. 1987. **The butterflies of Costa Rica and their natural history**. Princeton, New Jersey. Princeton University Press.
- DEVRIES, P.J., MURRAY, D., ANDE, R. 1997. **Species diversity in vertical, horizontal and temporal dimensions of a fruit-feeding butterfly community in an Ecuadorian rainforest**. Biological Journal of the Linnean Society. 62:343–364.
- DEVRIES, P.j., 1999, WALLA, T. R. & GREENEY, H. F. **Species diversity in spatial and temporal dimensions of fruit-feeding butterflies from two Ecuadorian rainforest**. Biological Journal of the Linnean Society. 68: 33-353.
- DEVRIES, P.J., ALEXANDER, L.G., CHACON, I.A., FORDYCE, J.A. 2012. **Similarity and difference among rainforest fruit-feeding butterfly communities in Central and South America**. Journal of Animal Ecology. 81:472–482.
- DIAS, B.F.S. 1992. **Alternativas de desenvolvimento dos Cerrados: manejo e conservação de recursos naturais e renováveis**. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Fundação Pró-Natureza, Brasília.
- EMMONS, L.H. & FEER, L. 1997. **Neotropical Rainforest Mammals, a Field Guide**. University of Chicago Press. Chicago. 2nd Ed. 308pp.
- ETEROVICK, P. C. et al. **Amphibian Declines in Brazil: An Overview Amphibian Declines in Brazil: An Overview**. Biotropica, v. 37, n. 2, p. 166–179, 2005.
- ETEROVICK, P. C.; SAZIMA, I. **Structure of an anuran community in a montane meadow in southeastern Brazil: effects of seasonality, habitat, and predation**. Amphibia-Reptilia, v. 21, n. 4, p. 439–461, 1 out. 2000.
- FREIRE JR, G., DINIZ, I. R. 2015. **Temporal dynamics of fruit-feeding butterflies (Lepidoptera: Nymphalidae) in two habitats in a seasonal Brazilian environment**. Florida Entomologist. 98 (4): 1207-1216.
- FONSECA, F. O (Org). 2001. **Olhares sobre o Lago Paranoá**. SEMARH, 425p.
- GEO LÓGICA CONSULTORIA AMBIENTAL. **Relatório de Impacto de Vizinhança – RIVI, parcelamento Âncora – Etapa 01**. Elaboração: Ano de 2019.
- GOTELLI, N. J.; COLWELL, R. K. **Quantifying biodiversity: Procedures and pitfalls in the measurement and comparison of species richness**. Ecology Letters, n. 4, p. 379–391, 2001.
- GWYNNE, J.A., RIDGELY, R.S., TUDOR, G.; ARGEL, M. 2010. **Aves do Brasil: Pantanal & Cerrado**. Horizonte, São Paulo, 322p.

- HIDASI, J. 1983. **Lista preliminar das aves do Estado de Goiás**. Goiânia: Fundação Museu Ornitológico de Goiânia, 364p.
- HIDASI, J. 2007. **Aves de Goiás**. Ed. UCG. Goiânia - GO.
- IUCN, 2019. IUCN - International Union for Conservation of Nature. 2017. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Versão 2013.2. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org>.
- LEWINSOHN, T.M., PRADO, P.I. 2005. **How many species are there in Brazil?** Conservation Biology, 19: 619-624.
- MACEDO, R. H. F. 2002. **The Avifauna: Ecology, Biogeography, and Behavior, p. 242-265**. In: OLIVEIRA, P.S.; MARQUIS, R.J. (Eds). The Cerrados of Brazil: Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna. New York, Columbia University Press, 398p.
- MAMEDE, S. B. & ALHO, C. J. R. 2008. **Impressões do Cerrado & Pantanal**. Editora UFMS. 2ª edição. Campo Grande, Mato Grosso do Sul.
- MARINHO-FILHO, J.; RODRIGUES, F. H. G. & JUAREZ, K. M. 2002. **The Cerrado Mammals: Diversity, Ecology, and Natural History**. Pp: 267-284. In: Oliveira, P. S.; Marquis, R. J. The Cerrado of Brazil. Nova Iorque, Columbia University.
- MARINI, M.A., GARCIA, F.I. 2005. **Conservação de aves no Brasil. Mediversidade**. Volume 1. Número 1
- MATA, J. R. R.; ERIZE, F.; RUMBOLL, M. 2006. **Collins Field Guide: Birds of South America**. Princeton University Press. 384p.
- MATTER, S.V.; STRAUBE, F.C.; ACCORD, I.; PIACENTINI, V.; CÂNDIDO-Jr, J.F. (Org.). **Ornitologia e Conservação: Ciência Aplicada, Técnicas de Pesquisa e Levantamento**. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010.
- MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. 2000. **Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos**. Brasília.
- MMA, 2014. **Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção**. DOU – 18/12/2014, Seção 1, Nº 245.
- MOREIRA-LIMA, L. 2013. **Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismo e conservação**. Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para a obtenção de Título de Mestre em Ciências, na área de zoologia.
- NETO, S. A; VENTURIN, N; OLIVEIRA-FILHO, A. T; COSTA, F. A. F. 1998. **Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5-8ha) no campus da UFLA**. Revista Brasileira de Biologia. 58(3): 463-472.
- NOGUEIRA, C. et al. **Diversidade de répteis Squamata e evolução do conhecimento faunístico no Cerrado**. In: DINIZ, I. R. et al. (Eds.). . Cerrado: conhecimento científico quantitativo como subsídio para ações de conservação. 1. ed. Brasília: Editora Unb, 2010. p. 333–375.
- NOGUEIRA, C. DE C. et al. **Vicariance and endemism in a Neotropical savanna hotspot: distribution patterns of Cerrado squamate reptiles**. Journal of Biogeography, p. 2–16, 24 jun. 2011.
- NOGUEIRA, C. DE C.; VALDUJO, P. H.; FRANÇA, F. G. R. **Habitat variation and lizard diversity in a Cerrado area of Central Brazil**. Studies on Neotropical Fauna and Environment, v. 40, n. 2, p. 105–112, ago. 2005.
- ODUM, E.P. 1988. **Ecologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.

- OLMOS, F., SILVA, W. A. G., ALBANO, C.G. **Aves em Oito Áreas de Caatinga no Sul do Ceará e Oeste de Pernambuco, Nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade.** Papéis Avulsos de Zoologia. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Volume 45 (14): 179-199, 2005.
- PAGLIA, A. P. ET AL.; FONSECA, G. A. B.; RYLANDS, A. B.; HERRMANM, G.; AGUIAR, L. M. S.; CHIARELLO, A. G.; LEITE, Y. R.; COSTA, L. P.; SICILIANO, S.; KIERULFF, M. C. M.; MENDES, S. L. M.; TAVARES, V. C.; METTERMEIER, R. A. & PATTON, J., 2012. **Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil.** 2a edição. Conservação Internacional.
- PIACENTINI, V.Q.; ALEIXO, A.; AGNE, C.E.; MAURICIO, G.N.; PACHECO, J.F.; BRAVO, G.A.; BRITO, G.R.R.; NAKA, L.N.; OLMOS, F.; POSSO, S.; SILVEIRA, L.F.; BETINI, G.S.; CARRANO, E.; FRANZ, I.; LEES, A.C.; LIMA, L.M.; PIOLI, D.; SCHUNCK, F.; AMARAL, F.R.; BENCKE, G.A.; HAFT, M.C.; FIGUEIREDO, L.F.A.; STRAUBE, F.C.; CESARI, E. 2015. **Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos.** Revista Brasileira de Ornitologia, 23(2), 91-298. Available from: https://www.researchgate.net/publication/305490598_Checklist_CBRO_2015 [accessed Mar 02 2019].
- PINHEIRO, C. E. G., EMERY, E. O. **As borboletas (Lepidoptera: Papilionoidea e Hesperioidea) da área de proteção ambiental do gama e cabeça de Veado (Distrito Federal, Brasil).** Biota Neotropica, v. 6, n. 3, 2006.
- PINHEIRO, C.E., ORTIZ, J.V.C. 1992. **Communities of fruit-feeding butterflies along a vegetation gradient in Central Brazil.** Journal of Biogeography. 19:505–5011.
- PINTO, O.M. 1936. **Nova contribuição a ornitologia de Goiás. Notas e críticas sobre uma coleção feita no sul do estado.** Revista do Museu Paulista 20: 1-172.
- QUINTAS-FILHO, S.S.; BATISTA, R.C.; CARPI, T.F.; SOUSA, R.A.; PAIVA, F.J.F.; DE CARVALHO, C.B. 2011. **Aves, Tyrannidae, Fluvicola nengeta (Linnaeus, 1766): New record for Distrito Federal and distribution extesion.** Check List 7(3): 310-312.
- RICKLEFS, R.E. 2011. **A Economia da Natureza.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 546p.
- ROOT, R.B. 1967. **The niche exploitation pattern of the blue-gray gnatcatcher.** Ecological Monographs 37: 317-350.
- RUSCHI, A. 1959. **A trochilifauna de Brasília, com descrição de um novo representante de Amazilia (AVES). E o primeiro povoamento com estas aves ai realizado.** Boletim do Museu de Biologia Prof. Mello-Leitão, n. 22.
- SCHERER, J. F. M; SCHERER, A. L.; PETRY, M. V. 2010. **Estrutura trófica e ocupação de habitat da avifauna em um parque urbano em Porto Alegre.** Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Biotemas, 23(1).
- SANTORO, G. R. C. C.; BRANDÃO, R. A.. **Reproductive modes, habitat use, and richness of anurans from Chapada dos Veadeiros, central Brazil.** North-Western Journal of Zoology, v. 10, n. 2, p. 365–373, 2014.
- SEGALLA, M. V et al. **Brazilian Amphibians: List of Species.** Herpetologia Brasileira, v. 3, n. 2, p. 37–48, 2014.
- SHAW, J.; ROSA, A.T.; SOUZA, A., CRUZ, A.C. 2003. **Transmissão de outros agentes: os flebotomíneos brasileiros como hospedeiros e vetores de determinadas espécies.** In: Rangel, E.F. & Lainson, R. (Orgs.). Flebotomíneos do Brasil. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro. p. 337-351.

- SICK, H. 1958. **Resultados de uma excursão ornitológica do Museu Nacional de Brasília, novo Distrito Federal, Goiás, com a descrição de um novo representante de *Scytalopus* (Rhinocryptidae, Aves)**. Boletim do Museu Nacional 185: 1-41.
- SICK, H. 1997. **Ornitologia Brasileira**. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, Brasil.
- SIGRIST, T. 2006. **Aves do Brasil: Uma visão artística**. 2ª edição. São Paulo-SP: Avisbrasilis.
- SILVA, J.M.C. 1995. **Birds of the Cerrado region, South America**. Steentrupia, Copenhagen, 21: 69-92.
- SILVA, J.M.C. 1996. **Distribution of amazonian and atlantic birds in gallery forest of the Cerrado region, South America**. OrnitologiaNeotropical, Albuquerque, 1(7): 1-18.
- SILVA, J.M.C. 1997. **Endemic Bird species and conservation in the Cerrado region, South America**. Biodiversity and Conservation, 6: 435-450p.
- SILVA, J.M.C., SANTOS, M.P.D. 2005. **A importância relativa dos processos biogeográficos na formação da Avifauna do Cerrado e de outros Biomas brasileiros**. In: SCARIOT, A, SOUSA-SILVA, J.C., Felfili, J.M. (Eds) Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Conservação. Brasília-DF: MMA.
- SILVA, J.M.C., SOUZA, M.A., BIEBER, A.G.D., CARLOS, C.J. 2003. **Aves da Caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade**. In: TABARELLI, I.R., SILVA, L.M. (eds.). Ecologia e conservação da Caatinga. Editora Universitária, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil. 237-273p.
- SNETHLAGE, E. 1928. **Novas espécies e subespécies de aves do Brasil Central**. Boletim do Museu Nacional 4: 1-7.
- SOUZA, D. 2004. **Todas as Aves do Brasil**. Editora DALL. Brasil. 350p.
- STOTZ, D.F., FITZPATRICK, J.W., PARKER III, T.A., MOSKOVITS, D.K. 1996. **Neotropical birds, ecology and conservation**. University of Chicago Press, Chicago, USA.
- TELINO-Jr, W. R; DIAS, M. M; AZEVEDO-Jr, S, M; LYRA-NEVES, R. M; LARRAZABAL, M. E. L. 2005. **Estrutura trófica da avifauna na Reserva Estadual de Guarjaú, Zona da Mata Sul, Pernambuco, Brasil**. Revista Brasileira de Zoologia. 22 (4): 962-973.
- VALDUJO, P. H. et al. **Anuran Species Composition and Distribution Patterns in Brazilian Cerrado, a Neotropical Hotspot**. South American Journal of Herpetology, v. 7, n. 2, p. 63–78, 2012.
- VIEIRA, F. M; PURIFICACAO, K. N; CASTILHO, L. S; PASCOTTO, M. C. 2013. **Estrutura trófica da avifauna de quatro fitofisionômicas de Cerrado no Parque Estadual de Serra Azul**. Ornithologia. 5(2): 43-57.
- ZIMMER, K.J., WHITTAKER, A., OREN, D.C. 2001. **A crypt new species of flycatcher (Tyrannidae: Suiriri) from the Cerrado region of central South America**. Auk 118: 56-75.

10. ANEXOS

10.1. ANEXO 1 – Principais Impactos sob a Fauna (fases de instalação e operação do parcelamento) e Recomendações de Controle e Mitigação

A seguir, são apresentados e caracterizados os principais impactos que poderão acometer a fauna ocorrente no empreendimento ÂNCORA – Etapa 02 e suas adjacências, assim como são indicadas recomendações para minimização dos impactos negativos.

Os principais impactos são:

- 1) Fragmentação e perda de habitats;
- 2) Redução na diversidade de espécies da fauna terrestre;
- 3) Perda de animais durante as atividades de supressão da vegetação;
- 4) Aumento na incidência de atropelamentos de animais silvestres;
- 5) Aumento da pressão de caça;
- 6) Facilitação ao tráfico ilegal de animais silvestres;
- 7) Aumento na incidência de acidentes com animais peçonhentos.

Descrição dos impactos

Impacto Ambiental: 1. Fragmentação e perda de habitats

Natureza: negativa

Importância: alta

Magnitude: média

Duração: Permanente

Reversibilidade: Irreversível

Temporalidade: curto, médio e longo prazo

Abrangência: local

Probabilidade de Ocorrência: média

Descrição do impacto

Esse impacto possui natureza negativa e está ligado principalmente a fase de instalação e operação do empreendimento. Devido à necessidade de abertura de acessos e supressão vegetal para implementação de lotes e edificações, parte dos fragmentos remanescentes na paisagem será suprimida, o que ocasionará a fragmentação e perda de habitats utilizados pela fauna silvestre, e conseqüentemente, pode contribuir com a perda de conectividade ambiental e com o incremento do isolamento de populações da fauna silvestre, provocando a redução na diversidade espécies.

Recomendações

Para minimização do efeito desse impacto, é recomendado que a supressão da vegetação seja realizada de forma que o desmatamento afete somente a quantidade de vegetação estritamente necessária para implantação do empreendimento. Recomenda-se a implementação de áreas verdes e espaços livres de usos públicos (ELUPs), preferencialmente. Ressaltando que a maior parte da área já se encontra antropizada e caracterizada por pastagem, até mesmo a mata ciliar existente na porção leste do parcelamento e que constitui APP apresenta trechos antropizados. Desta forma, por conta das características de flora e fauna locais, o impacto potencial citado possui uma probabilidade média de ocorrência.

Impacto Ambiental: 2. Redução na diversidade de espécies da fauna terrestre

Natureza: negativa

Importância: alta

Magnitude: alta

Duração: Temporário

Reversibilidade: Irreversível

Temporalidade: médio prazo

Abrangência: local

Probabilidade de Ocorrência: média

Descrição do impacto

Esse impacto possui natureza negativa e está ligado principalmente a fase de instalação e operação do empreendimento. Além disso, possui forte relação com o impacto de perda e fragmentação de habitats, pois devido à necessidade de supressão de vegetação para abertura de acessos e espaços para implantação do empreendimento, parte da vegetação será perdida de forma irreversível, o que irá ocasionar a fragmentação e perda de habitats e em consequência, poderá gerar a redução na diversidade de espécies.

Recomendações

As recomendações são as mesmas apontadas para o impacto 1 (Perda e fragmentação de habitats).

Impacto Ambiental: 3. Perda de animais durante as atividades de supressão da vegetação

Natureza: negativa

Importância: alta

Magnitude: média

Duração: Temporário

Reversibilidade: Reversível

Temporalidade: curto prazo

Abrangência: local

Probabilidade de Ocorrência: média

Descrição do impacto

Esse impacto está ligado principalmente à fase de instalação do empreendimento. Devido à necessidade de abertura de acessos e espaços para a implementação das áreas do parcelamento de solo, as atividades realizadas pelas frentes de desmatamento da vegetação podem promover acidentalmente a morte de animais.

Recomendações

Para a minimização dos efeitos desse impacto é indicado que seja realizado um programa de educação ambiental com os trabalhadores das frentes trabalho que participarão do processo de instalação da obra. Esse programa deverá abordar aspectos relacionados com os devidos cuidados para se evitar acidentes com a fauna silvestre. Além disso, é recomendado que as atividades de supressão da vegetação sejam realizadas de forma direcional, permitindo o afugentamento da fauna. É recomendado também que as atividades de desmatamento sejam acompanhadas por, ao menos, um profissional, especialista em manejo da fauna silvestre.

Impacto ambiental: 4. Aumento na incidência de atropelamentos de animais silvestres

Natureza: negativa

Importância: média

Magnitude: média

Duração: Temporário

Reversibilidade: Reversível

Temporalidade: curto prazo

Abrangência: local

Probabilidade de Ocorrência: média

Descrição do impacto

O aumento do tráfego de veículos automotivos na fase de instalação do empreendimento pode acarretar o incremento da mortalidade de espécimes da fauna silvestre, provocado por atropelamentos.

Recomendações

Em relação aos cuidados com possíveis atropelamentos da fauna silvestre, medidas como a instalação de dispositivos redutores da velocidade dos veículos e placas de sinalização sobre os riscos de atropelamento, poderão diminuir os efeitos desse impacto.

Impacto Ambiental: 5. Aumento da pressão de caça

Natureza: negativa

Importância: alta

Magnitude: média

Duração: Temporário

Reversibilidade: Reversível

Temporalidade: curto prazo

Abrangência: local

Probabilidade de Ocorrência: média

Descrição do impacto

Esse impacto pode ocorrer na fase de instalação do empreendimento e é favorecido pela abertura de acessos e áreas para implementação do empreendimento. Dessa forma, o acesso de pessoas aos fragmentos de vegetação nativa, é facilitado.

Recomendações

Para a minimização dos efeitos desses impactos é recomendado que o acesso à área destinada ao empreendimento seja controlado. Ademais, os trabalhadores das frentes de obra devem ser orientados a não caçarem ou capturarem animais. Outra indicação é de que sejam realizadas atividade de educação ambiental, para sensibilização e conscientização dos trabalhadores que comporão as frentes de trabalho de instalação do empreendimento.

Impacto Ambiental: 6. Facilitação ao tráfico ilegal de animais silvestres

Natureza: negativa

Importância: alta

Magnitude: média

Duração: Temporário

Reversibilidade: Reversível

Temporalidade: curto prazo

Abrangência: local

Probabilidade de Ocorrência: média

Descrição do impacto

Impacto que pode ocorrer principalmente na fase de instalação do empreendimento, devido à abertura de acessos. Dessa forma, o acesso de pessoas aos fragmentos de vegetação nativa será facilitado.

Recomendações

Recomenda-se adotar as mesmas ações indicadas para o impacto 5.

Impacto Ambiental: 7. Aumento na incidência de acidentes com animais peçonhentos

Natureza: negativa

Importância: baixa

Magnitude: baixa

Duração: temporária

Reversibilidade: Reversível

Temporalidade: curto prazo

Abrangência: local

Probabilidade de Ocorrência: alta

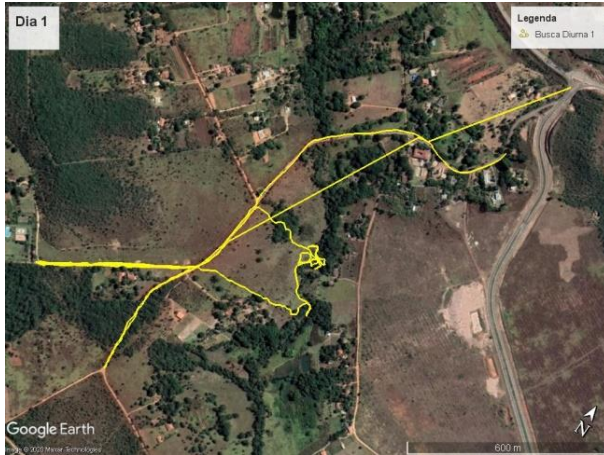
Descrição dos impactos

Esse impacto possui natureza negativa, está ligado à fase de instalação do empreendimento e é diretamente relacionado ao processo de supressão da vegetação. Devido à necessidade de abertura de acessos e espaços para as obras, as atividades realizadas à supressão vegetal podem gerar acidentes entre os trabalhadores e animais peçonhentos. O processo de desmate acaba por proporcionar o afugentamento da fauna, porém em algumas circunstâncias, animais, como por exemplo, serpentes e escorpiões, podem permanecer alojados em restos de galhadas e outros materiais ainda não removidos da área de trabalho, dessa forma os riscos de acidentes são aumentados.

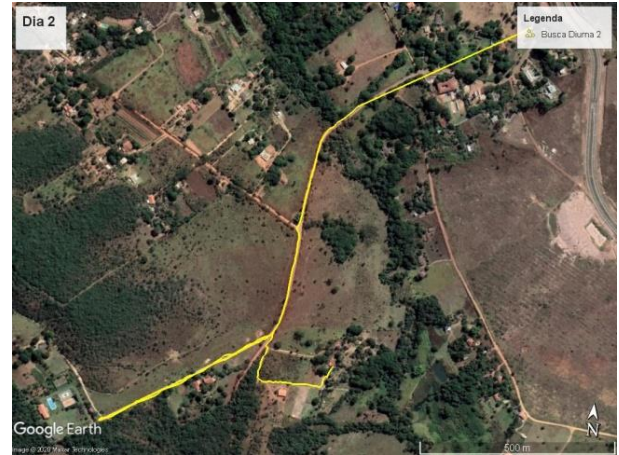
Recomendações

Para a minimização dos efeitos desse impacto é indicado que seja realizado um programa de educação ambiental com os trabalhadores das frentes de trabalho que participarão do processo de instalação do empreendimento. Esse programa deverá abordar aspectos relacionados aos devidos cuidados para se evitar acidentes com espécies de animais peçonhentos e sobre as providências a serem tomadas em caso de ocorrência desses acidentes. Além disso, é recomendado que durante as atividades de supressão da vegetação, estas sejam realizadas de forma direcional, permitindo o afugentamento da fauna.

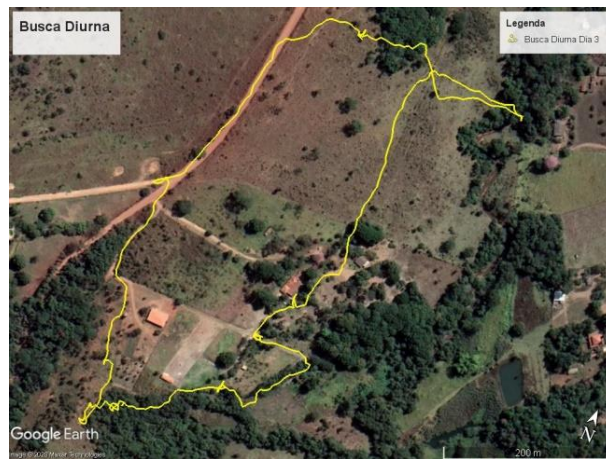
10.2. ANEXO 2 - Deslocamentos busca ativa da herpetofauna, durante a campanha de amostragem – ÂNCORA – Etapa 02 (Fonte: modificado de Google Earth).



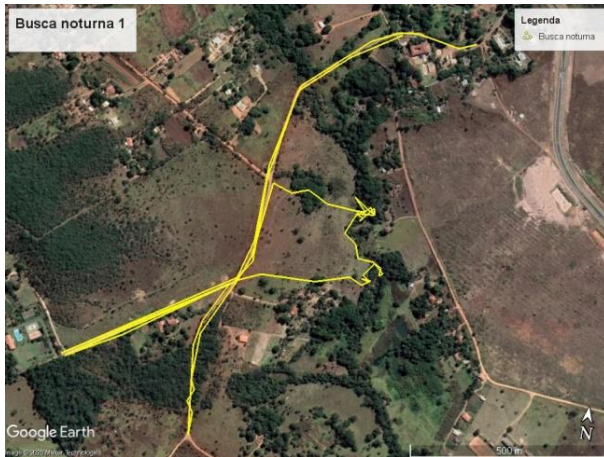
Busca diurna 1..



Busca diurna 2



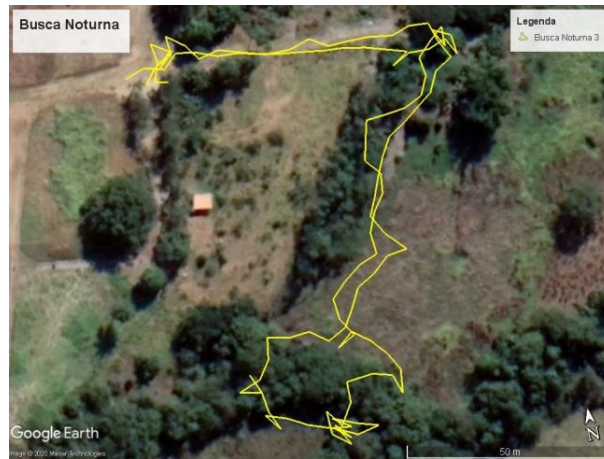
Busca diurna 3.



Busca noturna 1.

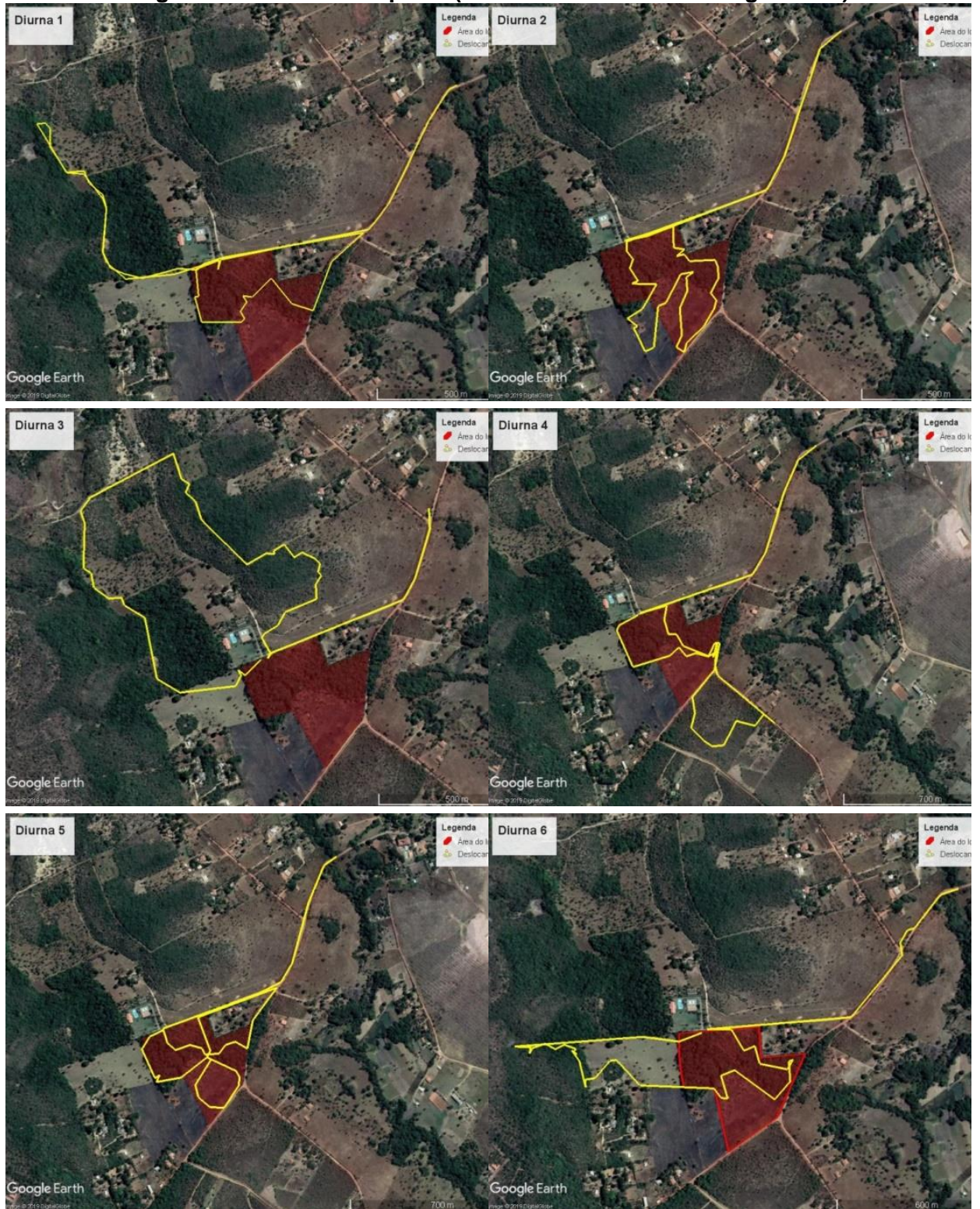


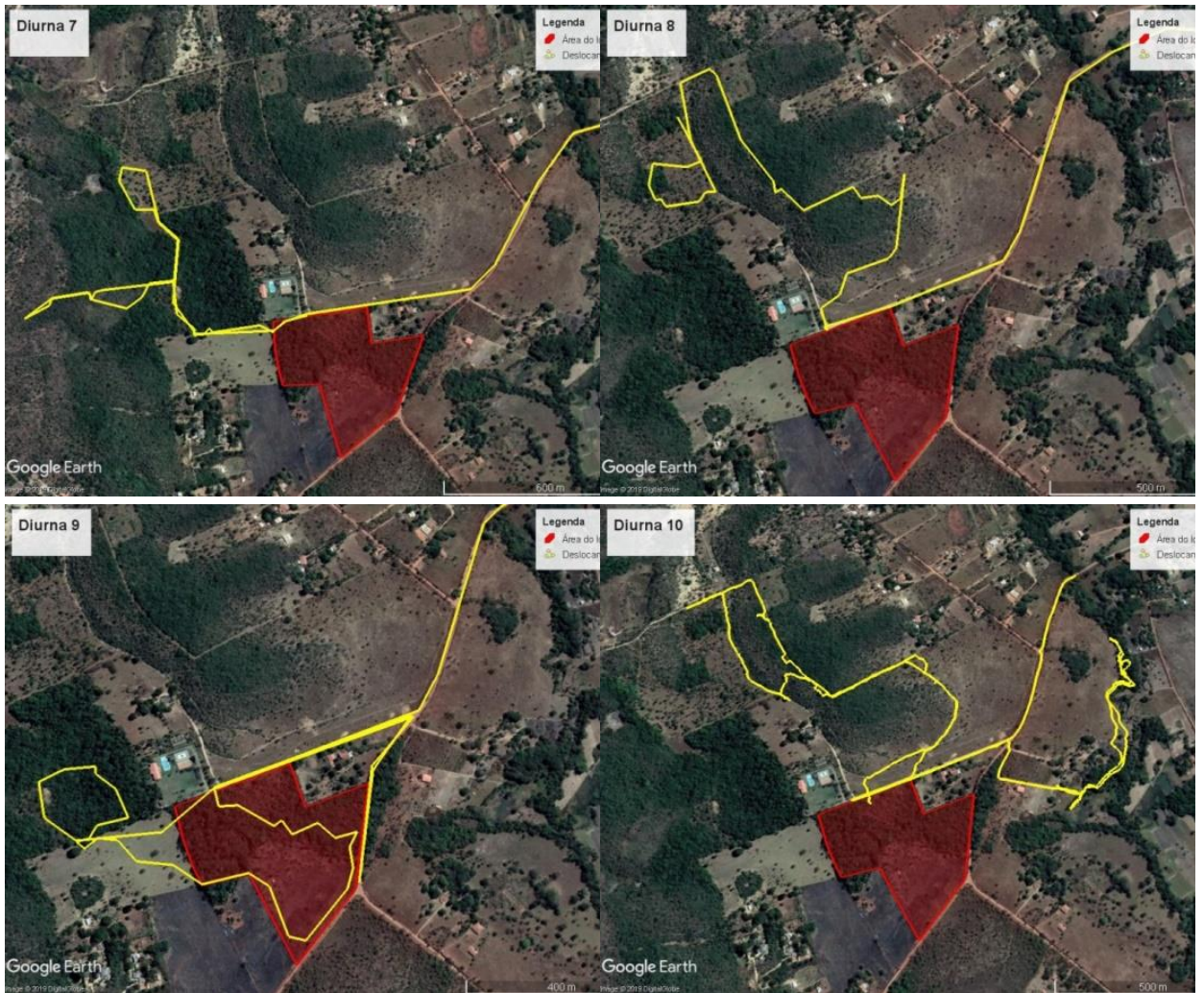
Busca Noturna 2.



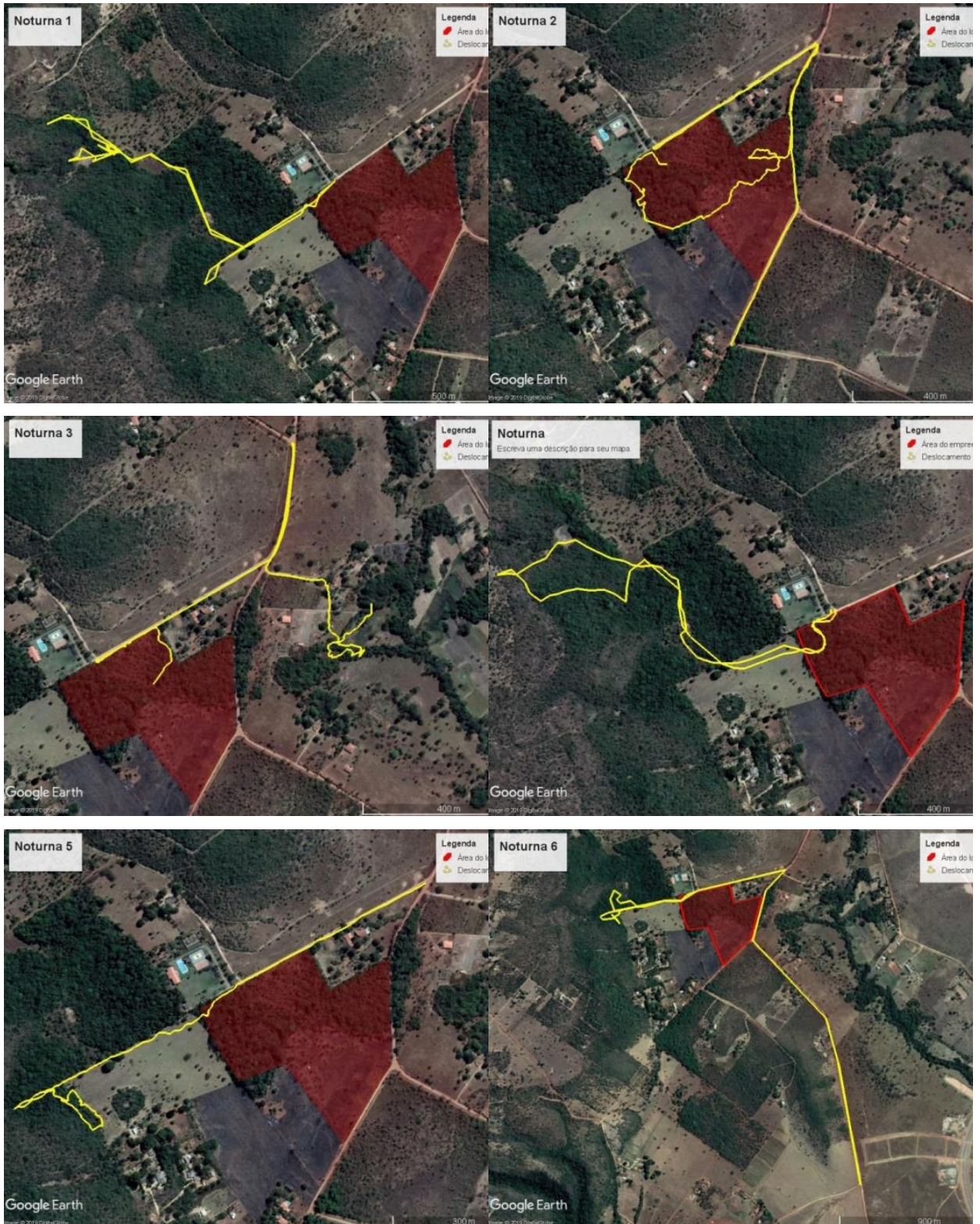
Busca Noturna 3.

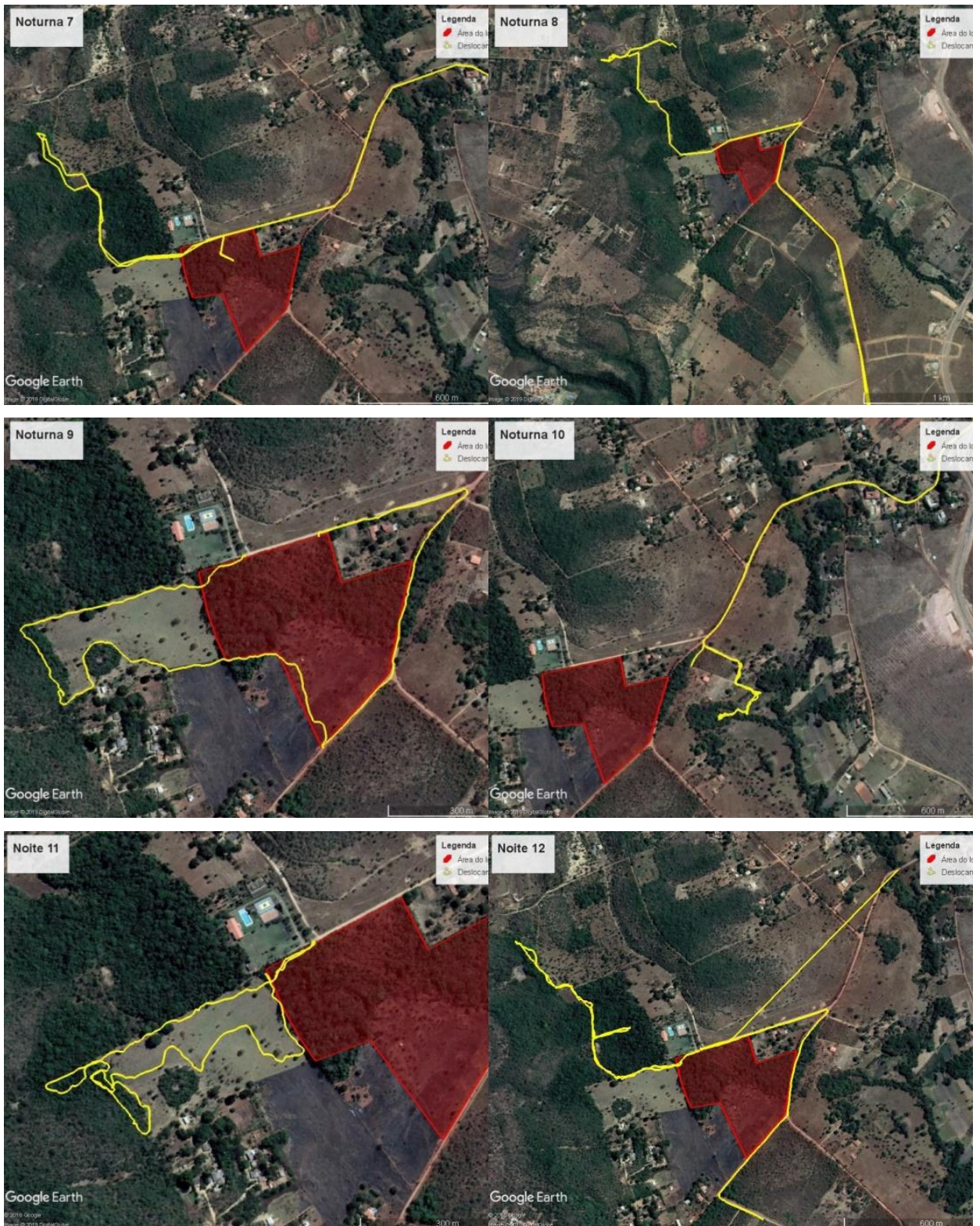
10.3. ANEXO 3 - Deslocamentos busca ativa da herpetofauna, durante a campanha de amostragem – ÂNCORA – Etapa 01 (Fonte: modificado de Google Earth).

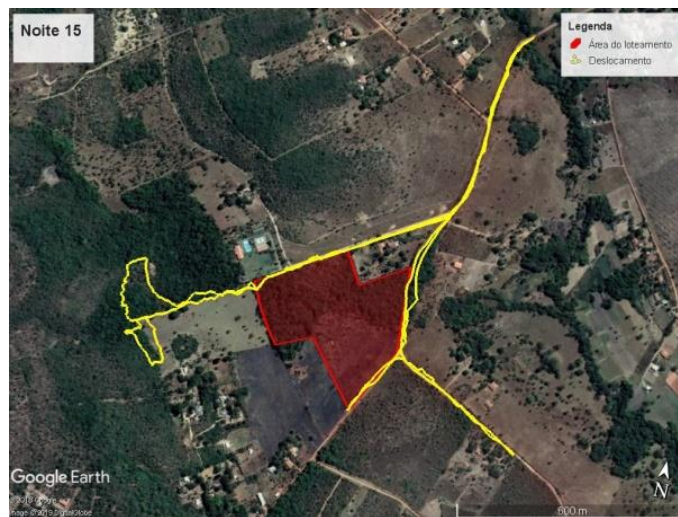
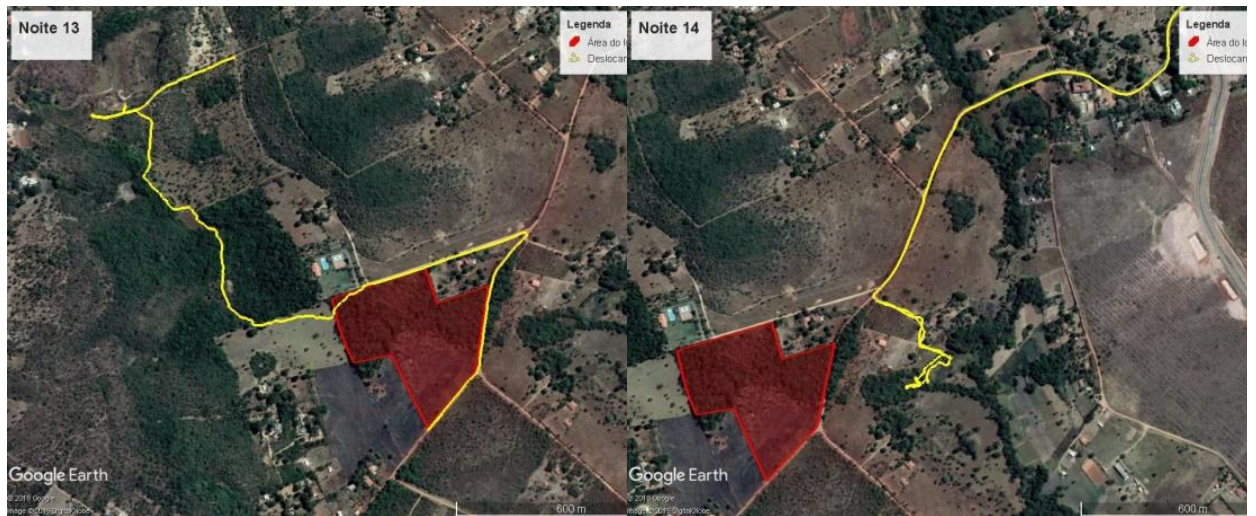












10.4. ANEXO 4 - Herpetofauna de provável ocorrência na região do parcelamento Âncora – Etapa 02. I = BRANDÃO et al., 2016; II = SARACURA e GIUSTINA, 2010; III = LIMA e SARACURA, 2008, IV = parcelamento Âncora - Etapa 1. As espécies registradas no presente estudo estão destacadas em negrito.

Família	Espécies	IUCN	MMA/2018	Referências
AMPHIBIA				
Bufonidae				
	<i>Rhinella cerradensis</i>	DD	LC	I
	<i>Rhinella diptycha</i>	LC	LC	I, II, III
	<i>Rhinella rubescens</i>	LC	LC	I, III, IV
Craugastoridae				
	<i>Barycholos ternetzi</i>	LC	LC	I, II, III, IV
Hylidae				
	<i>Aplastodiscus lutzorum</i>	Sem info	Sem info	I, II, III
	<i>Bokermannohyla sapiranga</i>	Sem info	Sem info	I, II, III, IV
	<i>Boana albopunctata</i>	LC	LC	I, IV
	<i>Boana buriti</i>	DD	LC	I
	<i>Boana lundii</i>	LC	LC	I, II, III, IV
	<i>Dendropsophus cruzi</i>	LC	LC	I
	<i>Dendropsophus jimi</i>	LC	LC	I
	<i>Dendropsophus melanargyreus</i>	LC	LC	I
	<i>Dendropsophus minutus</i>	LC	LC	I, II, IV
	<i>Dendropsophus rubicundulus</i>	LC	LC	I, III
	<i>Pithecopus hypochondrialis</i>	LC	LC	I, IV
	<i>Pithecopus oreades</i>	DD	LC	I, II
	<i>Scinax fuscomarginatus</i>	LC	LC	I, III
	<i>Scinax fuscovarius</i>	LC	LC	I, II, IV
	<i>Scinax squalirostris</i>	LC	LC	I, III
	<i>Scinax tigrinus</i>	LC	LC	I
Leptodactylidae				
	<i>Adenomera juikitam</i>	Sem info	LC	I, II
	<i>Adenomera saci</i>	Sem info	LC	I
	<i>Leptodactylus furnarius</i>	LC	LC	I
	<i>Leptodactylus fuscus</i>	LC	LC	I, II, IV
	<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	LC	LC	I, IV
	<i>Leptodactylus latrans</i>	LC	LC	I
	<i>Leptodactylus mystacinus</i>	LC	LC	I
	<i>Leptodactylus podicipinus</i>	LC	LC	I
	<i>Leptodactylus syphax</i>	LC	LC	I, III, IV
	<i>Physalaemus cuvieri</i>	LC	LC	I, II, IV
	<i>Physalaemus nattereri</i>	LC	LC	I, II
	<i>Pseudopaludicola saltica</i>	LC	LC	I
	<i>Pseudopaludicola ternetzi</i>	LC	LC	I
Microhylidae				
	<i>Chiasmocleis albopunctata</i>	LC	LC	I, II, III
	<i>Elachistocleis bicolor</i>	LC	LC	I, II
	<i>Elachistocleis cesarii</i>	Sem info	LC	I
Odontophrynidae				
	<i>Odontophrynus salvatori</i>	DD	LC	I
	<i>Proceratophrys vielliardi</i>	DD	LC	I
Siphonopidae				
	<i>Siphonops paulensis</i>	LC	LC	I

Família	Espécies	IUCN	MMA/2018	Referências
SAURIA				
Dactyloidae				
	<i>Norops chrysolepis</i>	Sem info	LC	II, III
	<i>Norops meridionalis</i>	LC	LC	II, III
Leiosauridae				
	<i>Enyalius capetinga</i>	Sem info	Sem info	II, III
Polychrotidae				
	<i>Polychrus acutirostris</i>	LC	LC	II, III
Gymnophthalmidae				
	<i>Bachia bresslaui</i>	VU	LC	II
	<i>Micrablepharus atticolus</i>	LC	LC	II, III
Anguidae				
	<i>Ophiodes cf. striatus</i>	LC	DD	II, III
Scincidae				
	<i>Aspronema dorsivittatum</i>	Sem info	LC	II, III
	<i>Copeoglossum nigropunctatum</i>	LC	LC	II
	<i>Notomabuya frenata</i>	LC	LC	II, III
Gekkonidae				
	<i>Hemidactylus mabouia</i>	Sem info	Sem info	II, IV
Teiidae				
	<i>Ameivula ocellifera</i>	LC	LC	II
	<i>Ameiva ameiva</i>	LC	LC	II, IV
	<i>Salvator duseni</i>	Sem info	LC	II
Tropiduridae				
	<i>Tropidurus itambere</i>	LC	LC	III
	<i>Tropidurus torquatus</i>	LC	LC	II
AMPHISBAENIA				
	<i>Amphisbaena alba</i>	LC	LC	II, IV
OPHIDIA				
Anomalepididae				
	<i>Liotyphlops ternetzii</i>	LC	LC	II
Colubridae				
	<i>Chironius flavolineatus</i>	LC	LC	IV
	<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	LC	LC	III
	<i>Dipsas mikanii</i>	LC	LC	II, IV
	<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	LC	LC	II
	<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	LC	LC	IV
	<i>Oxyrhopus guibei</i>	LC	LC	II
	<i>Philodryas nattereri</i>	LC	LC	II
	<i>Philodryas patagoniensis</i>	LC	LC	II
	<i>Rhachidelus brazili</i>	LC	LC	III
Boiidae				
	<i>Boa constrictor</i>	LC	LC	II
	<i>Epicrates crassus</i>	Sem info	LC	II
Viperidae				
	<i>Bothrops itapetinigae</i>	LC	NT	III
	<i>Bothrops moojeni</i>	Sem info	LC	II, III
	<i>Bothrops neuwiedii</i>	LC	LC	II
	<i>Crotalus durissus</i>	LC	LC	II

Legenda: Grau de ameaça na lista da IUCN (VU: Vulnerável, LC: Baixa preocupação, DD: Dados Deficientes, NT: Quase Ameaçada) e a Lista brasileira da fauna ameaçada de extinção (MMA, 2018).

10.5. ANEXO 5 - Deslocamentos busca ativa dos médios e grandes mamíferos, durante a campanha de amostragem, Âncora – Etapa 02 (Fonte: modificado de Google Earth).



11-03-2020 manhã.



11-03-2020 – noite.



12-03-2020 manhã.



12-03-2020 – noite.



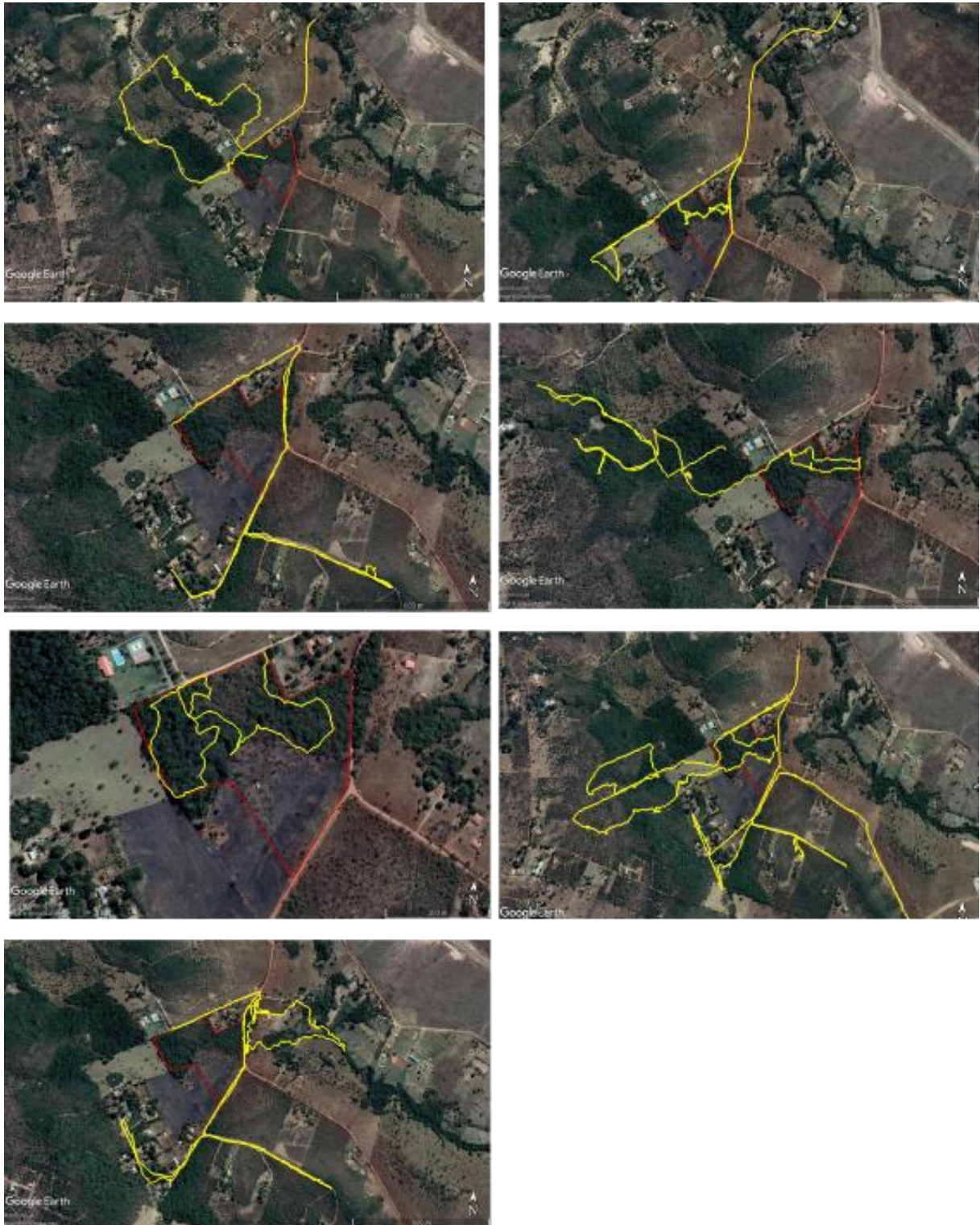
13-03-2020 noite.



14-03-2020 manhã.

10.6. ANEXO 6 - Deslocamentos busca ativa dos médios e grandes mamíferos, Âncora – Etapa 01 (Fonte: modificado de Google Earth).

1ª campanha, ÂNCORA – ETAPA 01



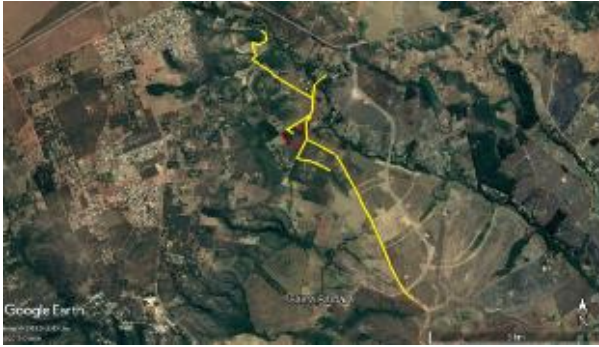
2ª campanha, ÂNCORA – ETAPA 01



3ª campanha, ÂNCORA – ETAPA 01



Deslocamentos realizados de automóvel, 1ª campanha - ÂNCORA – ETAPA 01



10.7. ANEXO 7 - Lista dos dados secundários das espécies de mamíferos. Fontes dos dados: CMUnB – Coleção de Mamíferos da Universidade de Brasília; 1 - Juarez, 2008; 2 - Peres et al., 2007; 3 – Âncora – Etapa 01.

ESPÉCIE	HABITAT	FONTE DE REGISTRO
DIDELPHIMORPHIA		
Didelphidae		
<i>Didelphis albiventris</i>	Áreas florestais e áreas abertas	1, 2, CMUnB
<i>Gracilinanus agilis</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2, CMUnB
<i>Monodelphis americana</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2, CMUnB
<i>Thylamys velutinus</i>	Áreas abertas	2, CMUnB
XENARTHRA		
Dasypodidae		
<i>Cabassous unicinctus</i>	Áreas florestais e áreas abertas	1, 2
<i>Dasypus novemcinctus</i>	Áreas florestais e áreas abertas	1, 2, 3
<i>Dasypus septemcinctus</i>	Áreas florestais e áreas abertas	1, 2, CMUnB, 3
<i>Euphractus sexcinctus</i>	Áreas abertas	1, 2, 3
<i>Priodontes maximus</i>	Áreas abertas	1, 2, 3
Myrmecophagidae		
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Áreas florestais e áreas abertas	1, 2, CMUnB
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2, 3
CHIROPTERA		
Emballonuridae		
Phyllostomidae		
<i>Anoura caudifer</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2, 3
<i>Artibeus cinereus</i>	Áreas florestais	2, 3
<i>Artibeus lituratus</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2, 3
<i>Artibeus planirostris</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2, 3
<i>Carollia perspicillata</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2, 3
<i>Chiroderma doriae</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2
<i>Desmodus rotundus</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2, 3
<i>Glossophaga soricina</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2
<i>Lonchophylla dekeyseri</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2
<i>Macrophyllum macrophyllum</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2
<i>Neonycteris pusilla</i>	Áreas florestais	2
<i>Phyllostomus hastatus</i>	Áreas florestais	2, 3
<i>Phyllostomus discolor</i>	Áreas florestais	2
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2, 3
<i>Pygoderma bilabiatum</i>	Áreas florestais	2
<i>Sturnira lilium</i>	Áreas florestais	2, 3
Molossidae		
<i>Molossops temminckii</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2
<i>Nyctinomops laticaudatus</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2
Vespertilionidae		
<i>Eptesicus furinalis</i>	Áreas florestais	2
<i>Lasiurus blossevillii</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2
<i>Myotis cf. keaysi</i>		2
<i>Myotis nigricans</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2
<i>Myotis riparius</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2
PRIMATES		
Cebidae		
<i>Callithrix penicillata</i>	Áreas florestais e áreas abertas	CMUnB, 3

ESPÉCIE	HABITAT	FONTE DE REGISTRO
CARNIVORA		
Canidae		
<i>Cerdocyon thous</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2, 3
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Áreas florestais	CMUnB, 2
<i>Lycalopex vetulus</i>	Áreas abertas	1, 2, 3
Procyonidae		
<i>Nasua nasua</i>	Áreas florestais e áreas abertas	1, 2, 3
<i>Procyon cancrivorus</i>	Áreas florestais e áreas abertas	1, 2, 3
Mustelidae		
<i>Conepatus semistriatus</i>	Áreas abertas	1, 2
<i>Eira barbara</i>	Áreas florestais e áreas abertas	1, 2
<i>Galictis cuja</i>	Áreas florestais e áreas abertas	1, 2
<i>Lontra longicaudis</i>	Áreas florestais	2
Felidae		
<i>Leopardus pardalis</i>	Áreas florestais e áreas abertas	1
<i>Puma concolor</i>	Áreas florestais e áreas abertas	1, 2, 3
<i>Puma yagouaroundi</i>	Áreas florestais e áreas abertas	1, 2
PERISSODACTYLA		
Tapiridae		
<i>Tapirus terrestris</i>	Áreas florestais e áreas abertas	1, 2
ARTIODACTYLA		
Tayassuidae		
<i>Pecari tajacu</i>	Áreas florestais e áreas abertas	1, 2
Cervidae		
<i>Mazama gouazoubira</i>	Áreas florestais	2
<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	Áreas abertas	1, 2
RODENTIA		
Cricetidae		
<i>Calomys expulsus</i>	Áreas abertas	2, CMUnB
<i>Calomys tener</i>	Áreas abertas	2, CMUnB
<i>Hylaeamys megacephalus</i>	Áreas florestais	2, CMUnB
<i>Necomys lasiurus</i>	Áreas abertas	2, CMUnB
<i>Nectomys rattus</i>	Áreas florestais	2, CMUnB
<i>Oecomys bicolor</i>	Áreas florestais	2, CMUnB
<i>Oecomys concolor</i>	Áreas florestais	2
<i>Oxymycterus delator</i>	Áreas abertas	2, CMUnB
Erethizontidae		
Caviidae		
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2, 3
Cuniculidae		
<i>Cuniculus paca</i>	Áreas florestais	1, 2, 3
Dasyproctidae		
<i>Dasyprocta azarae</i>	Áreas florestais e áreas abertas	1, 2
Echimyidae		
<i>Proechimys roberti</i>	Áreas florestais	2, CMUnB
<i>Thrichomys sp.</i>	Áreas florestais e áreas abertas	2, CMUnB
LAGOMORPHA		
Leporidae		
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Áreas florestais e áreas abertas	CMUnB

10.8. ANEXO 8 - Lista dos dados secundários das espécies de aves.

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H P	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
Rheiformes Forbes, 1884													
Rheidae Bonaparte, 1849													
<i>Rhea americana</i> (Linnaeus, 1758)	ema	Greater Rhea	R	1					1	C			
Tinamiformes Huxley, 1872													
Tinamidae Gray, 1840													
<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	jaó	Undulated Tinamou	R	1		1		1		F			
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inambu-chororó	Small-billed Tinamou	R	1		1		1		C			
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	perdiz	Red-winged Tinamou	R	1		1		1		C			
<i>Nothura minor</i> (Spix, 1825)	codorna-mineira	Lesser Nothura	R, E, EC	1		1		1		C	EN	VU	
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	codorna-amarela	Spotted Nothura	R	1		1		1		C			
<i>Taoniscus nanus</i> (Temminck, 1815)	codorninha	Dwarf Tinamou	R, EC	1		1		1		C	EN	VU	
Anseriformes Linnaeus, 1758													
Anatidae Leach, 1820													
<i>Dendrocygna bicolor</i> (Vieillot, 1816)	marreca-caneleira	Fulvous Whistling-Duck	R	1	1				1	A			
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	irerê	White-faced Whistling-Duck	R	1	1				1	A			
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	marreca-cabocla	Black-bellied Whistling-Duck	R	1	1				1	A			
<i>Neochen jubata</i> (Spix, 1825)	pato-corredor	Orinoco Goose	R	1	1					A			
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato	Muscovy Duck	R	1	1					A			
<i>Sarkidiornis sylvicola</i> Ihering & Ihering, 1907	pato-de-crista	Comb Duck	R	1	1					A			
<i>Callonetta leucophrys</i> (Vieillot, 1816)	marreca-de-coleira	Ringed Teal	R	1	1					A			
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	ananaí	Brazilian Teal	R	1	1				1	A			
<i>Netta erythrophthalma</i> (Wied, 1833)	paturi-preta	Southern Pochard	R	1	1					A			

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
				<i>Nomonyx dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	marreca-caucau	Masked Duck	R	1	1				
Galliformes Linnaeus, 1758													
Cracidae Rafinesque, 1815													
<i>Penelope supercilialis</i> Temminck, 1815	jacupemba	Rusty-margined Guan	R	1		1		1		F			
<i>Crax fasciolata</i> Spix, 1825	mutum-de-penacho	Bare-faced Curassow	R	1						F			
Podicipediformes Fürbringer, 1888													
Podicipedidae Bonaparte, 1831													
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno	Least Grebe	R	1	1		1			A			
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador	Pied-billed Grebe	R	1	1		1			A			
Ciconiiformes Bonaparte, 1854													
Ciconiidae Sundevall, 1836													
<i>Ciconia maguari</i> (Gmelin, 1789)	maguari	Maguari Stork	R	1	1					A			
<i>Jabiru mycteria</i> (Lichtenstein, 1819)	tuiuiú	Jabiru	R	1	1					A			
<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758	cabeça-seca	Wood Stork	R	1	1					A			
Suliformes Sharpe, 1891													
Phalacrocoracidae Reichenbach, 1849													
<i>Nannopterum brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	biguá	Neotropic Cormorant	R	1	1				1	A			
Anhingidae Reichenbach, 1849													
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	biguatinga	Anhinga	R	1	1					A			
Pelecaniformes Sharpe, 1891													
Ardeidae Leach, 1820													
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi	Rufescent Tiger-Heron	R	1	1					A			
<i>Agamia agami</i> (Gmelin, 1789)	garça-da-mata	Agami Heron	R	1						A		VU	
<i>Cochlearius cochlearius</i> (Linnaeus, 1766)	arapapá	Boat-billed Heron	R	1	1					A			
<i>Ixobrychus exilis</i> (Gmelin, 1789)	socó-vermelho	Least Bittern	R	1	1					A			

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
				<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	socó-dorminhoco	Black-crowned Night-Heron	R	1	1			1	
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho	Striated Heron	R	1	1		1		1		A		
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	Cattle Egret	R	1	1		1				C		
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	garça-moura	Cocoi Heron	R	1	1						A		
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca	Great Egret	R	1	1		1		1		A		
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	maria-faceira	Whistling Heron	R	1	1		1		1		C		
<i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783)	garça-real	Capped Heron	R	1	1						A		
<i>Egretta tricolor</i> (Statius Muller, 1776)	garça-tricolor	Tricolored Heron	R		1						A		
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	Snowy Egret	R	1	1		1		1		A		
Threskiornithidae Poche, 1904													
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	coró-coró	Green Ibis	R	1	1		1		1		F		
<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)	tapicuru	Bare-faced Ibis	R	1	1						A		
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	curicaca	Buff-necked Ibis	R	1	1		1		1		C		
<i>Platalea ajaja</i> Linnaeus, 1758	colhereiro	Roseate Spoonbill	R	1	1	1					A		
Cathartiformes Seebohm, 1890													
Cathartidae Lafresnaye, 1839													
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	Turkey Vulture	R	1			1		1		C		
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela	Lesser Yellow-headed Vulture	R	1							C		
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu	Black Vulture	R	1			1		1		C		
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-rei	King Vulture	R	1				1	1		F		
Accipitriformes Bonaparte, 1831													
Pandionidae Bonaparte, 1854													
<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758)	águia-pescadora	Osprey	VN	1	1			1			A		

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
				Accipitridae Vigors, 1824									
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	gavião-gato	Gray-headed Kite	R	1		1	1		1		F		
<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)	caracoleiro	Hook-billed Kite	R	1					1		F		
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura	Swallow-tailed Kite	R	1							F		
<i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825	gaviãozinho	Pearl Kite	R	1			1		1		C		
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira	White-tailed Kite	R	1			1		1		C		
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823)	gavião-bombachinha	Rufous-thighed Kite	R	1							F		
<i>Circus buffoni</i> (Gmelin, 1788)	gavião-do-banhado	Long-winged Harrier	R	1					1		C		
<i>Accipiter striatus</i> Vieillot, 1808	tauató-miúdo	Sharp-shinned Hawk	R	1							F		
<i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817)	gavião-bombachinha-grande	Bicolored Hawk	R			1					F		
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	sovi	Plumbeous Kite	R	1							F		
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro	Snail Kite	R	1	1						A		
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo	Crane Hawk	R	1		1					F		
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo	Savanna Hawk	R	1					1		C		
<i>Urubitinga urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	gavião-preto	Great Black Hawk	R	1	1				1		F		
<i>Urubitinga coronata</i> (Vieillot, 1817)	águia-cinzenta	Crowned Eagle	R	1					1		C	EN	EN
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	Roadside Hawk	R	1			1		1		F		
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-de-rabo-branco	White-tailed Hawk	R	1			1		1		C		
<i>Geranoaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1819)	águia-serrana	Black-chested Buzzard-Eagle	R	1							C		
<i>Pseudastur albicollis</i> (Latham, 1790)	gavião-branco	White Hawk	R	1					1		F		
<i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)	gavião-pedrês	Gray-lined Hawk	R	1					1		F		
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta	Short-tailed Hawk	R	1					1		F		
<i>Buteo albonotatus</i> Kaup, 1847	gavião-urubu	Zone-tailed Hawk	R	1					1		C		

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
Gruiformes Bonaparte, 1854													
Aramidae Bonaparte, 1852													
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	carão	Limpkin	R	1	1						A		
Rallidae Rafinesque, 1815													
<i>Micropygia schomburgkii</i> (Schomburgk, 1848)	maxalalagá	Ocellated Crane	R	1					1		C		
<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes	Gray-necked Wood-Rail	R	1	1		1		1		F		
<i>Amaurolimnas concolor</i> (Gosse, 1847)	saracura-lisa	Uniform Crane	R	1			1		1		F		
<i>Laterallus viridis</i> (Statius Muller, 1776)	sanã-castanha	Russet-crowned Crane	R	1	1		1		1		F		
<i>Laterallus xenopterus</i> Conover, 1934	sanã-de-cara-ruiva	Rufous-faced Crane	D	1					1		C	VU	
<i>Mustelirallus albicollis</i> (Vieillot, 1819)	sanã-carijó	Ash-throated Crane	R	1			1		1		C		
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	saracura-sanã	Blackish Rail	R	1	1		1		1		F		
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)	galinha-d'água	Common Gallinule	R	1	1						A		
<i>Porphyriops melanops</i> (Vieillot, 1819)	galinha-d'água-carijó	Spot-flanked Gallinule	R	1	1						A		
<i>Porphyrio martinicus</i> (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul	Purple Gallinule	R	1	1						A		
Charadriiformes Huxley, 1867													
Charadriidae Leach, 1820													
<i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790)	mexeriqueira	Pied Lapwing	R	1	1						A		
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	Southern Lapwing	R	1	1		1		1		A		
<i>Pluvialis dominica</i> (Statius Muller, 1776)	batuiruçu	American Golden-Plover	VN	1	1						A		
<i>Charadrius collaris</i> Vieillot, 1818	batuíra-de-coleira	Collared Plover	R	1	1						A		
Recurvirostridae Bonaparte, 1831													
<i>Himantopus melanurus</i> Vieillot, 1817	pernilongo-de-costas-brancas	White-backed Stilt	R	1	1						A		
Scolopacidae Rafinesque, 1815													
<i>Gallinago paraguaiæ</i> (Vieillot, 1816)	narceja	South American Snipe	R	1	1				1		A		

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
				<i>Gallinago undulata</i> (Boddaert, 1783)	narcejão	Giant Snipe	R	1	1				
<i>Bartramia longicauda</i> (Bechstein, 1812)	maçarico-do-campo	Upland Sandpiper	VN	1	1						A		
<i>Actitis macularius</i> (Linnaeus, 1766)	maçarico-pintado	Spotted Sandpiper	VN	1	1				1		A		
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	maçarico-solitário	Solitary Sandpiper	VN	1	1						A		
<i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-grande-de-perna-amarela	Greater Yellowlegs	VN	1	1						A		
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-de-perna-amarela	Lesser Yellowlegs	VN	1	1						A		
<i>Calidris fuscicollis</i> (Vieillot, 1819)	maçarico-de-sobre-branco	White-rumped Sandpiper	VN	1	1						A		
<i>Calidris melanotos</i> (Vieillot, 1819)	maçarico-de-colete	Pectoral Sandpiper	VN	1	1						A		
Jacanidae Chenu & Des Murs, 1854													
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã	Wattled Jacana	R	1	1						A		
Sternidae Vigors, 1825													
<i>Sternula superciliaris</i> (Vieillot, 1819)	trinta-réis-pequeno	Yellow-billed Tern	R	1	1						A		
<i>Phaetusa simplex</i> (Gmelin, 1789)	trinta-réis-grande	Large-billed Tern	R	1	1						A		
Rynchopidae Bonaparte, 1838													
<i>Rynchops niger</i> Linnaeus, 1758	talha-mar	Black Skimmer	R	1	1						A		
Columbiformes Latham, 1790													
Columbidae Leach, 1820													
<i>Columbina passerina</i> (Linnaeus, 1758)	rolinha-cinzenta	Common Ground-Dove	R	1							C		
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	rolinha-de-asa-canela	Plain-breasted Ground-Dove	R	1							C		
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	rolinha	Ruddy Ground-Dove	R	1		1		1			C		
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou	Scaled Dove	R	1		1		1			C		
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	pararu-azul	Blue Ground-Dove	R	1				1			F		

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação		
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)	
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	pombo-doméstico	Rock Pigeon	R	1							T			
<i>Patagioenas speciosa</i> (Gmelin, 1789)	pomba-trocal	Scaled Pigeon	R	1					1		F			
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	asa-branca	Picazuro Pigeon	R	1			1		1		C			
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonaterre, 1792)	pomba-galega	Pale-vented Pigeon	R	1			1		1		C			
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	pomba-amargosa	Plumbeous Pigeon	R	1			1		1		F			
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	avoante	Eared Dove	R	1					1		C			
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	White-tipped Dove	R	1			1		1		F			
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-de-testa-branca	Gray-fronted Dove	R	1			1		1		F			
<i>Geotrygon violacea</i> (Temminck, 1809)	juriti-vermelha	Violaceous Quail-Dove	R	1					1		F			
Cuculiformes Wagler, 1830														
Cuculidae Leach, 1820														
<i>Micrococcyx cinereus</i> (Vieillot, 1817)	papa-lagarta-cinzeno	Ash-colored Cuckoo	R				1				F			
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	Squirrel Cuckoo	R	1			1		1		F			
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	papa-lagarta	Dark-billed Cuckoo	R	1			1		1		F			
<i>Coccyzus americanus</i> (Linnaeus, 1758)	papa-lagarta-de-asa-vermelha	Yellow-billed Cuckoo	VN	1		1					F			
<i>Coccyzus euleri</i> Cabanis, 1873	papa-lagarta-de-euler	Pearly-breasted Cuckoo	R	1					1		F			
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	anu-coroca	Greater Ani	R	1							F			
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	Smooth-billed Ani	R	1			1		1		C			
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	Guira Cuckoo	R	1			1		1		C			
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci	Striped Cuckoo	R	1			1		1		F			
<i>Dromococcyx phasianellus</i> (Spix, 1824)	peixe-frito	Pheasant Cuckoo	R	1							F			
Strigiformes Wagler, 1830														
Tytonidae Mathews, 1912														
<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	suindara	American Barn Owl	R	1			1		1		C			

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
				Strigidae Leach, 1820									
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	Tropical Screech-Owl	R	1			1		1		C		
<i>Bubo virginianus</i> (Gmelin, 1788)	jacurutu	Great Horned Owl	R	1			1		1		C		
<i>Strix virgata</i> (Cassin, 1849)	coruja-do-mato	Mottled Owl	R					1			F		
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé	Ferruginous Pygmy-Owl	R	1			1		1		C		
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	Burrowing Owl	R	1			1		1		C		
<i>Aegolius harrisii</i> (Cassin, 1849)	caburé-acanelado	Buff-fronted Owl	R	1							C		
<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)	coruja-orelhuda	Striped Owl	R	1			1		1		C		
<i>Asio stygius</i> (Wagler, 1832)	mocho-diabo	Stygian Owl	R	1							C		
<i>Asio flammeus</i> (Pontoppidan, 1763)	mocho-dos-banhados	Short-eared Owl	R	1							C		
Nyctibiiformes Yuri, Kimball, Harshman, Bowie, Braun, Chojnowski, Hackett, Huddleston, Moore, Reddy, Sheldon, Steadman, Witt & Braun, 2013													
Nyctibiidae Chenu & Des Murs, 1851													
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	urutau	Common Potoo	R	1			1		1		C		
Caprimulgiformes Ridgway, 1881													
Caprimulgidae Vigors, 1825													
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i> (Tschudi, 1844)	bacurau-ocelado	Ocellated Poorwill	R	1			1				F		
<i>Antrostomus rufus</i> (Boddaert, 1783)	joão-corta-pau	Rufous Nightjar	R	1							F		
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	tuju	Short-tailed Nighthawk	R	1							F		
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau	Common Pauraque	R	1			1		1		F		
<i>Hydropsalis parvula</i> (Gould, 1837)	bacurau-chintã	Little Nightjar	R	1			1		1		C		
<i>Hydropsalis anomala</i> (Gould, 1838)	curiango-do-banhado	Sickle-winged Nightjar	R	1							A		
<i>Hydropsalis maculicaudus</i> (Lawrence, 1862)	bacurau-de-rabo-maculado	Spot-tailed Nightjar	R	1			1				C		
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	bacurau-tesoura	Scissor-tailed Nightjar	R	1			1		1		C		

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
<i>Nannochordeiles pusillus</i> (Gould, 1861)	bacurauzinho	Least Nighthawk	R	1			1		1		C		
<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)	corucão	Nacunda Nighthawk	R	1			1		1		C		
<i>Chordeiles minor</i> (Forster, 1771)	bacurau-norte-americano	Common Nighthawk	VN	1							C		
<i>Chordeiles acutipennis</i> (Hermann, 1783)	bacurau-de-asa-fina	Lesser Nighthawk	R	1			1		1		C		
Apodiformes Peters, 1940													
Apodidae Olphe-Galliard, 1887													
<i>Cypseloides senex</i> (Temminck, 1826)	taperuçu-velho	Great Dusky Swift	R	1					1		C		
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	taperuçu-de-coleira-branca	White-collared Swift	R	1			1		1		C		
<i>Streptoprocne biscutata</i> (Sclater, 1866)	taperuçu-de-coleira-falha	Biscutate Swift	R	1							C		
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal	Sick's Swift	R	1			1		1		C		
<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)	andorinhão-do-buriti	Fork-tailed Palm-Swift	R	1			1				C		
Trochilidae Vigors, 1825													
<i>Glaucis hirsutus</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-bico-torto	Rufous-breasted Hermit	R	1							F		
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro	Reddish Hermit	R	1							F		
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado	Planalto Hermit	R	1			1		1		F		
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	rabo-branco-de-garganta-rajada	Scale-throated Hermit	R	1							F		
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	Swallow-tailed Hummingbird	R	1			1		1		F		
<i>Aphantochroa cirrochloris</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-cinza	Sombre Hummingbird	R	1		1					F		
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-preto	Black Jacobin	R	1							F		
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	beija-flor-de-orelha-violeta	White-vented Violetear	R	1			1		1		F		
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta	Black-throated Mango	R	1			1		1		F		
<i>Chrysolampis mosquitus</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-vermelho	Ruby-topaz Hummingbird	R	1			1		1		F		

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
<i>Lophornis magnificus</i> (Vieillot, 1817)	topetinho-vermelho	Frilled Coquette	R, E	1			1	1	1		F		
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho	Glittering-bellied Emerald	R	1			1		1		F		
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura-verde	Fork-tailed Woodnymph	R	1			1		1		F		
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-fronte-violeta	Violet-capped Woodnymph	R	1					1		F		
<i>Hylocharis sapphirina</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-safira	Rufous-throated Sapphire	R	1							F		
<i>Hylocharis cyanus</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-roxo	White-chinned Sapphire	R	1							F		
<i>Hylocharis chrysura</i> (Shaw, 1812)	beija-flor-dourado	Gilded Hummingbird	R	1							F		
<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-papo-branco	White-throated Hummingbird	R	1							F		
<i>Polytmus guainumbi</i> (Pallas, 1764)	beija-flor-de-bico-curvo	White-tailed Goldenthrout	R	1			1		1		C		
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca	Versicolored Emerald	R	1			1				F		
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde	Glittering-throated Emerald	R	1			1		1		F		
<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	beija-flor-de-peito-azul	Sapphire-spangled Emerald	R	1			1		1		F		
<i>Heliophryx auritus</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-bochecha-azul	Black-eared Fairy	R	1							F		
<i>Heliactin bilophus</i> (Temminck, 1820)	chifre-de-ouro	Horned Sungem	R	1			1		1		C		
<i>Heliomaster longirostris</i> (Audebert & Vieillot, 1801)	bico-reto-cinzeno	Long-billed Starthroat	R	1							F		
<i>Heliomaster squamosus</i> (Temminck, 1823)	bico-reto-de-banda-branca	Stripe-breasted Starthroat	R, E	1							F		
<i>Heliomaster furcifer</i> (Shaw, 1812)	bico-reto-azul	Blue-tufted Starthroat	R	1		1					F		
<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	estrelinha-ametista	Amethyst Woodstar	R	1							F		

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
				Trogoniformes A. O. U., 1886									
Trogonidae Lesson, 1828													
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	surucuá-variado	Surucua Trogon	R	1			1				F		
Coraciiformes Forbes, 1844													
Alcedinidae Rafinesque, 1815													
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande	Ringed Kingfisher	R	1	1		1		1		A		
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde	Amazon Kingfisher	R	1	1		1		1		A		
<i>Chloroceryle aenea</i> (Pallas, 1764)	martim-pescador-miúdo	American Pygmy Kingfisher	R	1							F		
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno	Green Kingfisher	R	1	1		1		1		A		
Momotidae Gray, 1840													
<i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)	juruva	Rufous-capped Motmot	R	1			1		1		F		
Galbuliformes Fürbringer, 1888													
Galbulidae Vigors, 1825													
<i>Brachygalba lugubris</i> (Swainson, 1838)	ariramba-preta	Brown Jacamar	R	1					1		F		
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba	Rufous-tailed Jacamar	R	1			1		1		F		
Bucconidae Horsfield, 1821													
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	joão-bobo	White-eared Puffbird	R	1			1		1		C		
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	rapazinho-dos-velhos	Spot-backed Puffbird	R, E	1			1				F		
<i>Nonnula rubecula</i> (Spix, 1824)	macuru	Rusty-breasted Nunlet	R	1					1		F		
<i>Monasa nigrifrons</i> (Spix, 1824)	chora-chuva-preto	Black-fronted Nunbird	R	1		1					F		
Piciformes Meyer & Wolf, 1810													
Ramphastidae Vigors, 1825													
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu	Toco Toucan	R	1			1		1		C		
<i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823	tucano-de-bico-preto	Channel-billed Toucan	R	1			1		1		F		VU

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
				<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766	tucano-de-bico-verde	Red-breasted Toucan	R	1				1	
<i>Pteroglossus castanotis</i> Gould, 1834	araçari-castanho	Chestnut-eared Aracari	R	1							F		
Picidae Leach, 1820													
<i>Picumnus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840	picapauzinho-escamoso	White-wedged Piculet	R	1			1		1		F		
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	pica-pau-branco	White Woodpecker	R	1			1		1		C		
<i>Melanerpes flavifrons</i> (Vieillot, 1818)	benedito-de-testa-amarela	Yellow-fronted Woodpecker	R	1			1				F		
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-pequeno	Little Woodpecker	R	1			1		1		F		
<i>Veniliornis mixtus</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-chorão	Checkered Woodpecker	R	1			1		1		C		
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado	Green-barred Woodpecker	R	1			1		1		C		
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	Campo Flicker	R	1			1		1		C		
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-cabeça-amarela	Blond-crested Woodpecker	R	1			1		1		F		
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	Lineated Woodpecker	R	1			1		1		C		
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-topete-vermelho	Crimson-crested Woodpecker	R	1			1		1		F		
Cariamiformes Fürbringer, 1888													
Cariamidae Bonaparte, 1850													
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema	Red-legged Seriema	R	1			1		1		C		
Falconiformes Bonaparte, 1831													
Falconidae Leach, 1820													
<i>Ibycter americanus</i> (Boddaert, 1783)	cancão	Red-throated Caracara	R	1							F		
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	carcará	Southern Caracara	R	1			1		1		C		
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	Yellow-headed Caracara	R	1			1		1		C		
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acaúã	Laughing Falcon	R	1			1		1		F		

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
				<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio	Collared Forest-Falcon	R	1					
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri	American Kestrel	R	1			1		1		C		
<i>Falco rufigularis</i> Daudin, 1800	cauré	Bat Falcon	R	1							C		
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira	Aplomado Falcon	R	1			1		1		C		
Psittaciformes Wagler, 1830													
Psittacidae Rafinesque, 1815													
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	arara-canindé	Blue-and-yellow Macaw	R	1					1		C		
<i>Orthopsittaca manilatus</i> (Boddaert, 1783)	maracanã-do-buriti	Red-bellied Macaw	R	1			1				C		
<i>Diopsittaca nobilis</i> (Linnaeus, 1758)	maracanã-pequena	Red-shouldered Macaw	R	1							F		
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão	White-eyed Parakeet	R	1		1			1		F		
<i>Aratinga jandaya</i> (Gmelin, 1788)	jandaia	Jandaya Parakeet	R, E	1							F		
<i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei	Peach-fronted Parakeet	R	1			1		1		C		
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim	Blue-winged Parrotlet	R	1			1		1		F		
<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)	periquito-verde	Plain Parakeet	R, E	1					1		F		
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo	Yellow-chevroned Parakeet	R	1			1		1		F		
<i>Alipiopsitta xanthops</i> (Spix, 1824)	papagaio-galego	Yellow-faced Parrot	R, EC	1			1		1		C		
<i>Pionus menstruus</i> (Linnaeus, 1766)	maitaca-de-cabeça-azul	Blue-headed Parrot	R	1							F		
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca	Scaly-headed Parrot	R	1			1		1		F		
<i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)	curica	Orange-winged Parrot	R	1			1				F		
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio	Turquoise-fronted Parrot	R	1			1		1		C		
Passeriformes Linnaeus, 1758													
Thamnophilidae Swainson, 1824													
<i>Formicivora rufa</i> (Wied, 1831)	papa-formiga-vermelho	Rusty-backed Antwren	R						1		C		
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	Plain Antwren	R	1			1				F		

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzelin, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto	Black-capped Antwren	R	1			1		1		F		
<i>Herpsilochmus longirostris</i> Pelzelin, 1868	chorozinho-de-bico-comprido	Large-billed Antwren	R, EC	1			1		1		F		
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	choca-barrada	Barred Antshrike	R	1			1				F		
<i>Thamnophilus torquatus</i> Swainson, 1825	choca-de-asa-vermelha	Rufous-winged Antshrike	R	1			1				C		
<i>Thamnophilus pelzelni</i> Hellmayr, 1924	choca-do-planalto	Planalto Slaty-Antshrike	R, E	1			1				F		
<i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata	Variable Antshrike	R	1			1		1		F		
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi	Great Antshrike	R	1			1				F		
Melanopareidae Ericson, Olson, Irested, Alvarenga & Fjeldså, 2010													
<i>Melanopareia torquata</i> (Wied, 1831)	tapaculo-de-colarinho	Collared Crescentchest	R, EC	1					1		C		
Conopophagidae Sclater & Salvin, 1873													
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	chupa-dente	Rufous Gnateater	R	1			1		1		F		
Rhinocryptidae Wetmore, 1926 (1837)													
<i>Scytalopus novacapitalis</i> Sick, 1958	tapaculo-de-brasília	Brasilia Tapaculo	R, E, EC	1					1	1	F	EN	
Scleruridae Swainson, 1827													
<i>Geositta poeciloptera</i> (Wied, 1830)	andarilho	Campo Miner	R, EC	1					1		C		VU
Dendrocolaptidae Gray, 1840													
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	Olivaceous Woodcreeper	R	1			1		1		F		
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-rajado	Lesser Woodcreeper	R	1			1		1		F		
<i>Campylorhamphus trochilrostris</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-beija-flor	Red-billed Scythebill	R	1							F		
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado	Narrow-billed Woodcreeper	R	1			1		1		C		
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825	arapaçu-grande	Planalto Woodcreeper	R	1			1				F		

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
				<i>Xiphocolaptes albicollis</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-garganta-branca	White-throated Woodcreeper	R	1				1	
Xenopidae Bonaparte, 1854													
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	bico-virado-carijó	Streaked Xenops	R	1			1		1		F		
Furnariidae Gray, 1840													
<i>Berlepschia rikeri</i> (Ridgway, 1886)	limpa-folha-do-buriti	Point-tailed Palmcreeper	R	1							C		
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	Rufous Hornero	R	1			1		1		C		
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	joão-porca	Sharp-tailed Streamcreeper	R	1			1		1		F		
<i>Clibanornis rectirostris</i> (Wied, 1831)	cisqueiro-do-rio	Chestnut-capped Foliage-gleaner	R, EC	1		1	1		1		F		
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	barranqueiro-de-olho-branco	White-eyed Foliage-gleaner	R	1			1		1		F		
<i>Anabacerthia lichtensteini</i> (Cabanis & Heine, 1859)	limpa-folha-ocráceo	Ochre-breasted Foliage-gleaner	R	1							F		
<i>Philydor rufum</i> (Vieillot, 1818)	limpa-folha-de-testa-baia	Buff-fronted Foliage-gleaner	R	1			1		1		F		
<i>Syndactyla dimidiata</i> (Pelzeln, 1859)	limpa-folha-do-brejo	Russet-mantled Foliage-gleaner	R, EC	1			1		1		F		
<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	joão-de-pau	Rufous-fronted Thornbird	R	1			1		1		C		
<i>Phacellodomus ruber</i> (Vieillot, 1817)	graveteiro	Greater Thornbird	R	1			1		1		C		
<i>Anumbius annumbi</i> (Vieillot, 1817)	cochicho	Firewood-Gatherer	R	1					1		C		
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié	Yellow-chinned Spinetail	R	1	1						A		
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	petrim	Sooty-fronted Spinetail	R	1			1		1		F		
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	uí-pi	Pale-breasted Spinetail	R	1			1		1		C		
<i>Synallaxis hypospodia</i> Sclater, 1874	joão-grilo	Cinereous-breasted Spinetail	R	1			1				F		

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
				<i>Synallaxis scutata</i> Sclater, 1859	estrelinha-preta	Ochre-cheeked Spinetail	R	1				1	
<i>Cranioleuca semicinerea</i> (Reichenbach, 1853)	joão-de-cabeça-cinza	Gray-headed Spinetail	R, E	1							F		
Pipridae Rafinesque, 1815													
<i>Neopelma pallescens</i> (Lafresnaye, 1853)	fruxu-do-cerradão	Pale-bellied Tyrant-Manakin	R	1			1				F		
<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823)	soldadinho	Helmeted Manakin	R, EC	1			1		1		F		
Onychorhynchidae Tello, Moyle, Marchese & Cracraft, 2009													
<i>Myiobius barbatus</i> (Gmelin, 1789)	assanhadinho	Whiskered Flycatcher	R	1			1		1		F		
Tityridae Gray, 1840													
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	flautim	Greenish Schiffornis	R	1			1		1		F		
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	anambé-branco-de-bochecha-parda	Black-crowned Tityra	R	1					1		F		
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto	Black-tailed Tityra	R	1					1		F		
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro-verde	Green-backed Becard	R	1			1		1		F		
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto	White-winged Becard	R	1			1		1		F		
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de-chapéu-preto	Crested Becard	R	1							F		
Cotingidae Bonaparte, 1849													
<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792)	pavó	Red-ruffed Fruitcrow	R	1							F		
Platyrinchidae Bonaparte, 1854													
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho	White-throated Spadebill	R	1			1				F		
Rhynchocyclidae Berlepsch, 1907													
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846	abre-asa-de-cabeça-cinza	Gray-hooded Flycatcher	R	1			1		1		F		
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	cabeçudo	Sepia-capped Flycatcher	R	1			1		1		F		
<i>Corythopsis delalandi</i> (Lesson, 1830)	estalador	Southern Antpipit	R	1			1		1		F		

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
				<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	Yellow-olive Flycatcher	R	1				1	
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	bico-chato-amarelo	Yellow-breasted Flycatcher	R	1					1		F		
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio	Common Tody-Flycatcher	R	1			1		1		F		
<i>Poecilatriccus latirostris</i> (Pelzeln, 1868)	ferreirinho-de-cara-parda	Rusty-fronted Tody-Flycatcher	R	1							F		
<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818)	miudinho	Eared Pygmy-Tyrant	R	1			1				F		
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro	Pearly-vented Tody-tyrant	R	1					1		F		
Tyrannidae Vigors, 1825													
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro	Cliff Flycatcher	R	1					1		C		
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	barulhento	Tawny-crowned Pygmy-Tyrant	R	1					1		C		
<i>Euscarthmus rufomarginatus</i> (Pelzeln, 1868)	maria-corrúira	Rufous-sided Pygmy-Tyrant	R	1							C		
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	Southern Beardless-Tyrannulet	R	1			1		1		C		
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	Yellow-bellied Elaenia	R	1			1		1		F		
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868	guaracava-grande	Large Elaenia	R	1							F		
<i>Elaenia chilensis</i> Hellmayr, 1927	guaracava-de-crista-branca	Chilean Elaenia	VS	1							C		
<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzeln, 1868	tuque-pium	Small-billed Elaenia	R	1			1				F		
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	tuque	Olivaceous Elaenia	R	1			1		1		F		
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-uniforme	Plain-crested Elaenia	R	1			1		1		C		
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865	chibum	Lesser Elaenia	R	1			1		1		C		

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
<i>Elaenia obscura</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	tucão	Highland Elaenia	R	1			1		1		F		
<i>Suiriri suiriri</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-cinzento	Suiriri Flycatcher	R	1			1		1		C		
<i>Suiriri affinis</i> (Burmeister, 1856)	suiriri-da-chapada	Chapada Flycatcher	R, EC			1					C		
<i>Myiopagis gaimardii</i> (d'Orbigny, 1839)	maria-pechim	Forest Elaenia	R	1							F		
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	guaracava-cinzenta	Gray Elaenia	R	1							F		
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada	Greenish Elaenia	R	1			1				F		
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	marianinha-amarela	Yellow Tyrannulet	R	1			1		1				
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	bagageiro	Mouse-colored Tyrannulet	R	1		1	1		1		F		
<i>Phyllomyias virescens</i> (Temminck, 1824)	piolhinho-verdoso	Greenish Tyrannulet	R	1					1		F		
<i>Phyllomyias reiseri</i> Hellmayr, 1905	piolhinho-do-grotão	Reiser's Tyrannulet	R, EC	1							F		
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	piolhinho	Planalto Tyrannulet	R	1			1				F		
<i>Culicivora caudacuta</i> (Vieillot, 1818)	papa-moscas-do-campo	Sharp-tailed Tyrant	R	1			1		1		C		VU
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho	White-crested Tyrannulet	R	1			1		1		C		
<i>Serpophaga munda</i> Berlepsch, 1893	alegrinho-de-barriga-branca	White-bellied Tyrannulet	D	1							C		
<i>Attila phoenicurus</i> Pelzeln, 1868	capitão-castanho	Rufous-tailed Attila	R	1							F		
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata	Piratic Flycatcher	R	1							F		
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré	Swainson's Flycatcher	R	1			1		1		F		
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	Short-crested Flycatcher	R	1			1		1		F		
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	Brown-crested Flycatcher	R	1			1		1		C		
<i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	gritador	Sibilant Sirystes	R	1			1				F		
<i>Casiornis rufus</i> (Vieillot, 1816)	maria-ferrugem	Rufous Casiornis	R	1			1				F		
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	Great Kiskadee	R	1			1		1		F		

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
				<i>Philohydor lictor</i> (Lichtenstein, 1823)	bentevizinho-do-brejo	Lesser Kiskadee	R	1	1				
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	Cattle Tyrant	R	1			1		1		C		
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	Streaked Flycatcher	R	1			1		1		F		
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	Boat-billed Flycatcher	R	1			1		1		F		
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	Rusty-margined Flycatcher	R	1			1				F		
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	Social Flycatcher	R	1							F		
<i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856	suiriri-de-garganta-branca	White-throated Kingbird	R	1			1		1		F		
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	Tropical Kingbird	R	1			1		1		C		
<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802	tesourinha	Fork-tailed Flycatcher	R	1			1		1		C		
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	peitica-de-chapéu-preto	Crowned Slaty Flycatcher	R	1			1		1		F		
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica	Variegated Flycatcher	R	1			1		1		F		
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha	Long-tailed Tyrant	R	1			1		1		F		
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe	Bran-colored Flycatcher	R	1			1		1		C		
<i>Sublegatus modestus</i> (Wied, 1831)	1	Southern Scrub-Flycatcher	R	1			1				C		
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	príncipe	Vermilion Flycatcher	R	1			1		1		C		
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	lavadeira-de-cara-branca	Black-backed Water-Tyrant	R	1	1				1		A		
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada	Masked Water-Tyrant	R							1	A		
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha	White-headed Marsh Tyrant	R	1	1						A		
<i>Gubernetes yetapa</i> (Vieillot, 1818)	tesoura-do-brejo	Streamer-tailed Tyrant	R	1			1		1		C		
<i>Alectrurus tricolor</i> (Vieillot, 1816)	galito	Cock-tailed Tyrant	R	1			1		1		C	VU	VU
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu	Fuscous Flycatcher	R	1			1		1		F		

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado	Euler's Flycatcher	R	1			1		1		F		
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	papa-moscas-cinzento	Tropical Pewee	R	1			1		1		F		
<i>Knipolegus franciscanus</i> Sneath, 1928	maria-preta-do-nordeste	Caatinga Black-Tyrant	R, E, EC	1					1		F		
<i>Knipolegus lophotes</i> Boie, 1828	maria-preta-de-penacho	Crested Black-Tyrant	R	1			1		1		C		
<i>Knipolegus nigerrimus</i> (Vieillot, 1818)	maria-preta-de-garganta-vermelha	Velvety Black-Tyrant	R, E	1							C		
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-pequeno	Yellow-browed Tyrant	R	1			1		1		F		
<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	primavera	Gray Monjita	R	1			1		1		C		
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	noivinha-branca	White-rumped Monjita	R	1			1		1		C		
Vireonidae Swainson, 1837													
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	Rufous-browed Peppershrike	R	1			1		1		F		
<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)	vite-vite-de-olho-cinza	Gray-eyed Greenlet	R, E	1			1		1		F		
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	juruviara	Chivi Vireo	R	1			1		1		F		
Corvidae Leach, 1820													
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	gralha-do-campo	Curl-crested Jay	R, EC	1			1		1		C		
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	gralha-cancã	White-naped Jay	R, E	1							F		
Hirundinidae Rafinesque, 1815													
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	Blue-and-white Swallow	R	1			1		1		C		
<i>Alopochelidon fucata</i> (Temminck, 1822)	andorinha-morena	Tawny-headed Swallow	R	1			1		1		C		
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	Southern Rough-winged Swallow	R	1			1		1		C		
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	Brown-chested Martin	R	1			1		1		C		
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-grande	Gray-breasted Martin	R	1			1		1		C		
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio	White-winged Swallow	R	1	1						A		

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-de-sobre-branco	White-rumped Swallow	R	1			1		1		C		
<i>Riparia riparia</i> (Linnaeus, 1758)	andorinha-do-barranco	Bank Swallow	VN	1							C		
<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758	andorinha-de-bando	Barn Swallow	VN	1					1		C		
<i>Petrochelidon pyrrhonota</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-de-dorso-acanelado	Cliff Swallow	VN	1							C		
Troglodytidae Swainson, 1831													
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	Southern House Wren	R	1			1		1		C		
<i>Cistothorus platensis</i> (Latham, 1790)	corruíra-do-campo	Sedge Wren	R	1			1		1		C		
<i>Pheugopedius genibarbis</i> (Swainson, 1838)	garrinchão-pai-avô	Moustached Wren	R	1							F		
<i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845)	garrinchão-de-barriga-vermelha	Buff-breasted Wren	R	1			1		1		F		
Donacobiidae Aleixo & Pacheco, 2006													
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	japacanim	Black-capped Donacobius	R	1	1						A		
Poliptilidae Baird, 1858													
<i>Poliptila dumicola</i> (Vieillot, 1817)	balança-rabo-de-máscara	Masked Gnatcatcher	R	1			1		1		F		
Turdidae Rafinesque, 1815													
<i>Catharus fuscescens</i> (Stephens, 1817)	sabiá-norte-americano	Veery	VN	1							F		
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-branco	Pale-breasted Thrush	R	1			1		1		F		
<i>Turdus fumigatus</i> Lichtenstein, 1823	sabiá-da-mata	Cocoa Thrush	R	1							F		
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	Rufous-bellied Thrush	R	1			1		1		F		
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca	Creamy-bellied Thrush	R	1			1		1		F		
<i>Turdus subalaris</i> (Seebohm, 1887)	sabiá-ferreiro	Eastern Slaty Thrush	R	1			1		1		F		
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira	White-necked Thrush	R	1			1		1		F		

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
				Mimidae Bonaparte, 1853									
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo	Chalk-browed Mockingbird	R	1			1		1		C		
Motacillidae Horsfield, 1821													
<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855	caminheiro-zumbidor	Yellowish Pipit	R	1			1				C		
Passerellidae Cabanis & Heine, 1850													
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	Rufous-collared Sparrow	R	1			1		1		C		
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo	Grassland Sparrow	R	1			1		1		C		
<i>Arremon taciturnus</i> (Hermann, 1783)	tico-tico-de-bico-preto	Pectoral Sparrow	R						1		F		
<i>Arremon flavirostris</i> Swainson, 1838	tico-tico-de-bico-amarelo	Saffron-billed Sparrow	R	1			1				F		
Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer 1947													
<i>Setophaga pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita	Tropical Parula	R	1			1		1		F		
<i>Setophaga striata</i> (Forster, 1772)	mariquita-de-perna-clara	Blackpoll Warbler	VN	1							F		
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	pia-cobra	Masked Yellowthroat	R	1			1		1		C		
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula	Golden-crowned Warbler	R	1			1		1		F		
<i>Myiothlypis flaveola</i> Baird, 1865	canário-do-mato	Flavescent Warbler	R	1			1		1		F		
<i>Myiothlypis leucophrys</i> (Pelzeln, 1868)	pula-pula-de-sobrancelha	White-striped Warbler	R, E, EC	1			1		1		F		
Icteridae Vigors, 1825													
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu	Crested Oropendola	R	1							F		
<i>Procacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	iraúna-de-bico-branco	Solitary Black Caciue	R	1							F		
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	guaxe	Red-rumped Caciue	R	1							F		
<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	xexéu	Yellow-rumped Caciue	R	1							F		
<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	inhapim	Epulet Oriole	R	1			1				F		
<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	corrupião	Campo Troupial	R, E	1							C		

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	pássaro-preto	Chopi Blackbird	R	1			1		1		C		
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi	Chestnut-capped Blackbird	R	1	1						A		
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)	chopim-do-brejo	Yellow-rumped Marshbird	R	1							C		
<i>Agelaioides badius</i> (Vieillot, 1819)	asa-de-telha	Grayish Baywing	R	1							C		
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	iraúna-grande	Giant Cowbird	R	1							F		
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	chupim	Shiny Cowbird	R	1			1		1		C		
<i>Sturnella supercilialis</i> (Bonaparte, 1850)	polícia-inglesa-do-sul	White-browed Meadowlark	R	1							C		
Thraupidae Cabanis, 1847													
<i>Porphyrospiza caeruleascens</i> (Wied, 1830)	campainha-azul	Blue Finch	R, EC	1			1		1		C		
<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)	saíra-viúva	Fawn-breasted Tanager	R	1							F		
<i>Neothraupis fasciata</i> (Lichtenstein, 1823)	cigarra-do-campo	White-banded Tanager	R	1			1		1		C		
<i>Cissopis leverianus</i> (Gmelin, 1788)	tietinga	Magpie Tanager	R	1				1			F		
<i>Schistochlamys melanopis</i> (Latham, 1790)	sanhaço-de-coleira	Black-faced Tanager	R	1			1		1		C		
<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	cardeal-do-nordeste	Red-cowled Cardinal	R, E	1							C		
<i>Paroaria baeri</i> Hellmayr, 1907	cardeal-do-araguaia	Araguaia Cardinal	R, E, EC	1							F		
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaço-cinzentos	Sayaca Tanager	R	1			1		1		C		
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821)	sanhaço-do-coqueiro	Palm Tanager	R	1			1		1		F		
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	Burnished-buff Tanager	R	1			1		1		F		
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto	Hooded Tanager	R	1			1		1		F		
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho	Chestnut-vented Conebill	R	1					1		F		
<i>Sicalis citrina</i> Pelzeln, 1870	canário-rasteiro	Stripe-tailed Yellow-Finch	R	1			1		1		C		
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra	Saffron Finch	R	1			1		1		C		

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
<i>Sicalis luteola</i> (Sparman, 1789)	tipio	Grassland Yellow-Finch	R	1					1	C			
<i>Haplospiza unicolor</i> Cabanis, 1851	cigarra-bambu	Uniform Finch	R	1						F			
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto	Guira Tanager	R	1		1		1		F			
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	Blue-black Grassquit	R	1		1		1		C			
<i>Eucometis penicillata</i> (Spix, 1825)	pipira-da-taoca	Gray-headed Tanager	R	1				1		F			
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	tiê-de-topete	Black-goggled Tanager	R	1		1		1		F			
<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	tico-tico-rei-cinza	Pileated Finch	R	1		1				F			
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico-rei	Red-crested Finch	R	1		1		1		F			
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	pipira-preta	White-lined Tanager	R	1		1		1		F			
<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)	pipira-vermelha	Silver-beaked Tanager	R	1		1		1		F			
<i>Charitospiza eucosma</i> Oberholser, 1905	mineirinho	Coal-crested Finch	R, EC	1		1		1		C			
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha	Swallow Tanager	R	1		1		1		F			
<i>Cyanerpes cyaneus</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-beija-flor	Red-legged Honeycreeper	R	1						F			
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	Blue Dacnis	R	1		1		1		F			
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	Bananaquit	R	1		1		1		F			
<i>Tiaris fuliginosus</i> (Wied, 1830)	cigarra-preta	Sooty Grassquit	R	1						F			
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	bigodinho	Lined Seedeater	R	1						C			
<i>Sporophila plumbea</i> (Wied, 1830)	patativa	Plumbeous Seedeater	R	1		1		1		C			
<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783)	coleiro-do-brejo	Rusty-collared Seedeater	R	1						C			
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano	Yellow-bellied Seedeater	R	1		1		1		C			
<i>Sporophila caerulea</i> (Vieillot, 1823)	coleurinho	Double-collared Seedeater	R	1		1		1		C			
<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)	chorão	White-bellied Seedeater	R	1	1					C			

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação	
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)
<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776)	caboclinho	Copper Seedeater	R	1			1		1		C		
<i>Sporophila hypoxantha</i> Cabanis, 1851	caboclinho-de-barriga-vermelha	Tawny-bellied Seedeater	R	1							C	VU	
<i>Sporophila melanogaster</i> (Pelzeln, 1870)	caboclinho-de-barriga-preta	Black-bellied Seedeater	R, E	1							C	VU	
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	curió	Chestnut-bellied Seed-Finch	R	1					1		F		
<i>Sporophila maximiliani</i> (Cabanis, 1851)	bicudo	Great-billed Seed-Finch	R	1				1			F	CR	VU
<i>Coryphaspiza melanotis</i> (Temminck, 1822)	tico-tico-de-máscara-negra	Black-masked Finch	R	1			1		1		C	EN	VU
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo	Wedge-tailed Grass-Finch	R	1			1		1		C		
<i>Saltatricula atricollis</i> (Vieillot, 1817)	batuqueiro	Black-throated Saltator	R, EC	1			1		1		C		
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	tempera-viola	Buff-throated Saltator	R	1							F		
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro	Green-winged Saltator	R	1			1		1		F		
<i>Microspingus cinereus</i> Bonaparte, 1850	capacetinho-do-oco-do-pau	Cinereous Warbling-Finch	R, E, EC	1							C		VU
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário	Orange-headed Tanager	R	1			1		1		F		
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i> (Strickland, 1844)	cabecinha-castanha	Chestnut-headed Tanager	R	1							F		
<i>Cypsnagra hirundinacea</i> (Lesson, 1831)	bandoleta	White-rumped Tanager	R	1			1		1		C		
Cardinalidae Ridgway, 1901													
<i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822)	sanhaço-de-fogo	Hepatic Tanager	R	1			1		1		C		
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	azulão	Ultramarine Grosbeak	R	1							F		
Fringillidae Leach, 1820													
<i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805)	pintassilgo	Hooded Siskin	R	1					1		C		
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	Purple-throated Euphonia	R	1			1		1		F		

Nome do Táxon	Nome em Português	English Name	Distribuição	Referências							H.P.	Status de Conservação		
				1	2	3	4	5	6	7		MMA (2014)	IUCN (2017)	
				<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo	Violaceous Euphonia	R	1				1		
<i>Euphonia cyanocephala</i> (Vieillot, 1818)	gaturamo-rei	Golden-rumped Euphonia	R	1								F		
Estrildidae Bonaparte, 1850														
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre	Common Waxbill	R	1					1			C		
Passeridae Rafinesque, 1815														
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal	House Sparrow	R	1					1			T		

Legenda: (Distribuição): R – Residente; E – Restrita a território brasileiro; EC – Endêmica do Cerrado; VS – Visitante do Hemisfério Sul; VN – Visitante do Hemisfério Norte; (Referências): 1 – Bagno e Marinho-Filho (2001); 2 – Fonseca (2001); Lopez *et al* (2005); 4 – Perez-Junior *et al* (2007); 5 – Faria (2008); 6 – IBGE (2011); 7 – Quintas-Filho *et al.* (2011); (H.P.) – Preferência de habitat: F - florestal; C - áreas abertas; A - aquático; T – urbano; (Status de Conservação): VU – Vulnerável; EN – Em Perigo; CR – Criticamente em Perigo.

10.9. ANEXO9 – Avifauna, dados secundários

Nome do Taxon	Nome em Português	English Name	Distri.	Status de Conservação		TR	HP	GSAA	GT	I.Ecol.	I.Econ.
				MMA (2014)	IUCN (2017)						
Tinamiformes Huxley, 1872											
Tinamidae Gray, 1840											
<i>Oryzopteryx undulatus</i> (Temminck, 1815)	jaó	Undulated Tinamou	R			Z	F	L	ON		CN
<i>Oryzopteryx parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inambu-dhororó	Small-billed Tinamou	R			Z	C	L	ON		CN
Galliformes Linnaeus, 1758											
Pelecaniformes Sharpe, 1891											
Ardeidae Leach, 1820											
<i>Syrniasibilatrix</i> (Temminck, 1824)	maria-faceira	Whistling Heron	R			V	A	L	CA	FR	
Threskiornithidae Poche, 1904											
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	coró-coró	Green Ibis	R			Z	F	M	ON		
<i>Theristicus caudatus</i> (Bobbeert, 1783)	curicaca	Buff-necked Ibis	R			VZ	C	L	ON	FR	
Cathartiformes Seebach, 1890											
Cathartidae Lafresnaye, 1839											
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu	Black Vulture	R			F,V	C	L	NE		
Accipitriformes Bonaparte, 1831											
Accipitridae Vigors, 1824											
<i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825	gaviãozinho	Pearl Kite	R			F,VZ	C	L	ON	FR	
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira	White-tailed Kite	R			F,V	C	L	CA	FR	
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	Roadside Hawk	R			F,V	F	L	CA	FR	
Charadriiformes Huxley, 1867											
Charadriidae Leach, 1820											
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	Southern Lapwing	R			VZ	A	L	ON	DI,FR	
Columbiformes Latham, 1790											
Columbidae Leach, 1820											
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	rolinha	Ruddy Ground Dove	R			VZ	C	L	GR	DI	CN
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou	Scaled Dove	R			VZ	C	L	GR	DI	CN
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	asa-branca	Picazuro Pigeon	R			VZ	C	L	GR	DI	CN
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonaterre, 1792)	pomba-galega	Pale-vented Pigeon	R			VZ	C	L	GR	DI	CN
<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855)	juriti-pupu	White-tipped Dove	R			VZ	C	L	GR	DI	CN
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemeadeira	Gray-fronted Dove	R			VZF	F	L	GR	DI	CN
Oculiformes Wagler, 1830											
Oculidae Leach, 1820											
<i>Playa cayana</i> (Linnaeus, 1766)	almade-gato	Squirrel Cuckoo	R			VZ	F	L	CA	FR	
<i>Orotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	Smooth-billed Ani	R			VZ	C	L	IN		
<i>Guiraguira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	Guira Cuckoo	R			VZ	C	L	IN		
Strigiformes Wagler, 1830											
Strigidae Leach, 1820											
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé	Ferruginous Pygmy Owl	R			Z	C	L	CA	FR	
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	Burrowing Owl	R			VZ	C	M	CA	FR	

Nome do Taxon	Nome em Português	English Name	Distri.	Status de Conservação	TR	HP	GSAA	GT	I.Ecol.	I.Econo.
Apodiformes Peters, 1940 Trochilidae Vigors, 1825										
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	Swallow-tailed Hummingbird	R		CF,V	F	L	N	PO	
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	beija-flor-de-orelha-violeta	White-vented Violetear	R		CF,V	C	L	N	PO	
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura-verde	Fork-tailed Woodhymph	R		CF,V	F	M	N	PO	
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde	Glittering-throated Emerald	R		VZ	F	L	N	PO	
Coraciiformes Forbes, 1844 Alcedinidae Rafinesque, 1815										
<i>Megasceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	marim-pescador-grande	Ringed Kingfisher	R		VZ	A	L	CA	FR	
Momotidae Gray, 1840										
<i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)	jujuva	Rufous-capped Marmot	R,ATL		VZ	F	M	IN		
Galuliformes Fürbringer, 1888 Galbulidae Vigors, 1825										
<i>Galbula ruficauda</i> (Cuvier, 1816)	ariramba	Rufous-tailed Jacamar	R		VZ	F	L	IN		
Piciformes Meyer & Wolf, 1810 Ramphastidae Vigors, 1825										
<i>Ramphastos toco</i> (Statius Muller, 1776)	tucanuçu	Toco Toucan	R		VZ	C	M	ON	DI,FR	TR
Picidae Leach, 1820										
<i>Picumnus albosquamatus</i> (Orbigny, 1840)	picapauzinho-escamoso	White-wedged Piculet	R		VZ	F	L	IN		
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-pequeno	Little Woodpecker	R		F,VZ	F	L	IN		
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado	Green-banded Woodpecker	R		VZ	F	L	IN		
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	Campo Flicker	R		VZ	C	L	IN		
Cariamiformes Fürbringer, 1888 Cariamidae Bonaparte, 1850										
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema	Red-legged Seriema	R		VZ	C	M	CA	FR	
Falconiformes Bonaparte, 1831 Falconidae Leach, 1820										
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	carcará	Southern Caracara	R		F,VZ	C	L	CA	FR	
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	Yellow-headed Caracara	R		VZ	C	L	CA	FR	
<i>Falco sparverius</i> (Linnaeus, 1758)	quiriquiri	American Kestrel	R		VZ	C	L	CA	FR	
Psittaciformes Wagler, 1830 Psittacidae Rafinesque, 1815										
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	arara-canindé	Blue-and-yellow Macaw	R		VZ	C	L	FR		TR
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã	White-eyed Parakeet	R		VZ	F	L	FR		TR
<i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei	Peach-fronted Parakeet	R		F,VZ	C	M	FR		TR
<i>Fopsus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim	Blue-winged Parrotlet	R		V	F	L	FR		TR
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo	Yellow-chevroned Parakeet	R		F,VZ	F	M	FR		TR
<i>Alipicopsitta xanthops</i> (Spix, 1824)	papagaio-galego	Orange-winged Amazon	R,EC	NT	F,VZ	C	M	FR		TR
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio	Turquoise-fronted Parrot	R		F,VZ	C	M	FR		TR
Passeriformes Linnaeus, 1758 Thamophilidae Swainson, 1824										
<i>Hepsilochmus atricapillus</i> (Pelzel, 1868)	chorozinho-de-chapéu-preto	Black-capped Antwren	R		VZ	F	M	IN		

Nome do Taxon	Nome em Português	English Name	Distri.	Status de Conservação	TR	HP	GSAA	GT	I.Ecol.	I.Econo.
Dendrocolaptidae Gray, 1840										
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	Olivaceous Woodcreeper	R		CF,VZ	F	M	IN		
Furnariidae Gray, 1840										
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	Rufous Hornero	R		VZ	C	L	IN		
<i>Phacelodermus ruber</i> (Gray, 1840)	graveteiro	Greater Thornbird	R		VZ	C	M	IN		
<i>Synalaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	petrim	Sooty-fronted Spinetail	R		VZ	F	L	IN		
Pipridae Rafinesque, 1815										
<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823)	soldadinho	Helmeted Manakin	R,EC		CF,VZ	F	M	FR	DI	TR
Rhyncocyclidae Berlepsch, 1907										
<i>Hemitricus margaritaceiventris</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-couro	Pearly-vented Tody-tyrant	R		VZ	F	M	IN		
Tyrannidae Vigors, 1825										
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	Yellow-bellied Elaenia	R		CF,VZ	F	L	ON	DI	
<i>Elaenia cristata</i> (Pelzeln, 1868)	guaracava-de-topete-uniforme	Plain-crested Elaenia	R		CF,VZ	C	M	IN		
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	guaracava-cinza	Gray Elaenia	R		VZ	F	M	IN		
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata	Piratic Flycatcher	R		VZ	C	M	IN		
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irre	Swainson's Flycatcher	R		Z	C	L	IN		
<i>Myiarchus ferax</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	Short-crested Flycatcher	R		VZ	F	L	IN		
<i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	gritador	Sirystes	R		VZ	C	L	IN		
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	Great Kiskadee	R		VZ	F	L	ON	DI	
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	Cattle Tyrant	R		VZ	C	L	IN		
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	reinei	Boat-billed Flycatcher	R		VZ	F	L	ON	DI	
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	Rusty-margined Flycatcher	R		VZ	F	L	IN		
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	Tropical Kingbird	R		F,VZ	C	L	ON	DI	
<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802	tesourinha	Fork-tailed Flycatcher	R		F,VZ	C	L	IN		
<i>Griseotyrannus aurantio-cristatus</i> (d'Orbigny, 1837)	petica-de-chapéu-preto	Crowned slaty Flycatcher	R		VZ	C	T	IN		
<i>Oreotriccus fuscatus</i> (Vieillot, 1831)	guaracavaçu	Fuscous Flycatcher	R		VZ	F	L	IN		
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-pequeno	Yellow-browed Tyrant	R		VZ	F	L	IN		
<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	primavera	Gray Monjita	R		V,F	C	L	IN		
Vireonidae Swainson, 1837										
<i>Cyanerpes cyaneus</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	Rufous-browed Peppershrike	R		CF,VZ	F	L	ON	DI,PR	
Corvidae Leach, 1820										
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	gralha-do-campo	Curl-crested Jay	R,EC		F,VZ	C	M	ON	DI,PR	TR
Hirundinidae Rafinesque, 1815										
<i>Ptychochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	Blue-and-white Swallow	R		F,V	C	L	IN		
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	Southern Rough-winged Swallow	R		F,V	C	L	IN		
<i>Progne subis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	Brown-chested Martin	R		F,V	C	L	IN		
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-doméstica-grande	Gray-breasted Martin	R		V	C	L	IN		
Troglodytidae Swainson, 1831										
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	coruíra	Southern House Wren	R		VZ	C	L	ON	DI	
<i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845)	garrincho-de-barriga-vermelha	Buff-breasted Wren	R		CF,VZ	F	L	ON	DI	
Poliptilidae Baird, 1858										
<i>Poliptila dumicola</i> (Vieillot, 1817)	balança-rabo-de-máscara	Masked Gnatcatcher	R		VZ	F	M	IN		

Nome do Taxon	Nome em Português	English Name	Distri.	Status de Conservação	TR	HP	G.SAA	G.T	I.Ecol.	I.Econo.
Turdidae Rafinesque, 1815										
<i>Turdus leucomegas</i> (Vieillot, 1818)	sabiá-branco	Pale-breasted Thrush	R		VZ	F	L	ON	DI	TR
<i>Turdus rufiventris</i> (Vieillot, 1818)	sabiá-laranjeira	Rufous-bellied Thrush	R		VZ	F	L	ON	DI	TR
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca	Creamy-bellied Thrush	R		C	F	L	ON	DI	TR
Mimidae Bonaparte, 1853										
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo	Chalk-browed Mockingbird	R		F,VZ	C	L	ON		
Passerellidae Cabanis & Heine, 1850										
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	Rufous-collared Sparrow	R		VZ	C	L	IN		TR
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo	Grassland Sparrow	R		VZ	C	L	IN		
Paulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer 1947										
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula	Golden-crowned Warbler	R		C,F,VZ	F	L	IN		
<i>Myiophobus flavicola</i> Baird, 1865	canário-do-mato	Fluorescent Warbler	R		C,F,VZ	F	M	IN		
Icteridae Vigors, 1825										
<i>Coccyz colia</i> (Linnaeus, 1758)	xexéu	Yellow-rumped Cuckoo	R		C,F,V	C	L	ON		TR
<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	inhapim	Epulet Oriole	R		C,F,V	C	L	IN		TR
<i>Grainopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	graúna	Chopi Blackbird	R		VZ	C	L	IN		TR
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	chupim	Shiny Cowbird	R		V	C	L	IN		
Thraupidae Cabanis, 1847										
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhogo-cinzeiro	Sayaca Tanager	R		VZ	C	L	ON	DI,PO	TR
<i>Tangara palmarum</i> (Vieillot, 1821)	sanhogo-do-coqueiro	Palm Tanager	R		VZ	F	L	ON	DI,PO	TR
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	Burnished-buff Tanager	R		V,F,V	F	M	ON	DI	TR
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra-verdadeira	Saffron Finch	R		VZ,F	C	L	ON		TR
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto	Guira Tanager	R		VZ	F	L	ON	DI	TR
<i>Volinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	Blue-black Grassquit	R		VZ	C	L	GR		
<i>Eucometis penicillata</i> (Spix, 1825)	pipira-da-toca	Gray-headed Tanager	R		C,F,V	F	M	ON	DI	
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico-rei	Red-crested Finch	R		VZ	C	L	GR		TR
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boodert, 1783)	pipira-preta	White-lined Tanager	R		C,F,VZ	F	L	ON	DI,PO	TR
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha	Swallow Tanager	R		VZ	F	L	ON	DI	TR
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	Blue Dacnis	R		VZ	F	L	ON	DI,PO	TR
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano	Yellow-bellied Seedeater	R		VZ	C	L	GR		TR
<i>Sporophila caeruleoens</i> (Vieillot, 1823)	coelinho	Double-collared Seedeater	R		V	C	L	GR		TR
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo	Wedge-tailed Grass-Finch	R		VZ	C	L	GR		
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro	Green-winged Saltator	R		C,F,VZ	F	L	FR	DI	TR
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário	Orange-headed Tanager	R		F,VZ	F	L	ON		
Fringillidae Leach, 1820										
<i>Euphonia chrysotroca</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	Purple-throated Euphonia	R		VZ	F	L	FR	DI	

Legenda: Distri. (Distribuição) = R - Residente; AM - Típica da Amazônia; EC - Endêmica do Cerrado; ATL - Típica da Mata Atlântica; Status de Conservação = VU - Vulnerável; T.R. (Tipo de Registro) = C - Captura; V - visualização; Z - zofonia; F - fotográfico; P.H. (Preferência de Habitat) = F - florestal; C - áreas abertas; A - aquático; T - urbano; Sensibilidade a alterações ambientais (G.SAA) = H - alta; M - média; L - baixa; G.T. (Guildas Tróficas) = ON - onívoro; IN - insetívoro; FR - frugívoro; GR - granívoro; NI - nectarívoro; CA - carnívoro; DE - detritívoro; I.Ecol. (Importância Ecológica) = PR - predadora; DI - dispersora; PO - polinizadora; I.Econo. (Importância Econômica) = TR - visada pelo tráfico; CIN - cinegéticas.

10.10. ANEXO 10 – Avifauna, dados secundários (Abundância)

ESPÉCIE/ AUTOR	Florestal		Aberta		Geral	
	Abundância absoluta	Abundância relativa	Abundância absoluta	Abundância relativa	Abundância absoluta	Abundância relativa
<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	6	3,371	0	0,000	6	1,705
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	0	0,000	6	3,448	6	1,705
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	4	2,247	2	1,149	6	1,705
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	4	2,247	4	2,299	8	2,273
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	2	1,124	4	2,299	6	1,705
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	6	3,371	10	5,747	16	4,545
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	0	0,000	6	3,448	6	1,705
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	4	2,247	0	0,000	4	1,136
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	0	0,000	4	2,299	4	1,136
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	4	2,247	2	1,149	6	1,705
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	4	2,247	0	0,000	4	1,136
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	4	2,247	0	0,000	4	1,136
<i>Baryphthengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	2	1,124	0	0,000	2	0,568

ESPÉCIE/ AUTOR	Florestal		Aberta		Geral	
	Abundância absoluta	Abundância relativa	Abundância absoluta	Abundância relativa	Abundância absoluta	Abundância relativa
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Picumnus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	0	0,000	6	3,448	6	1,705
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	2	1,124	2	1,149	4	1,136
<i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)	6	3,371	4	2,299	10	2,841
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	2	1,124	6	3,448	8	2,273
<i>Alipiopsitta xanthops</i> (Spix, 1824)	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	4	2,247	0	0,000	4	1,136
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868	4	2,247	0	0,000	4	1,136
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	2	1,124	2	1,149	4	1,136
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	0	0,000	8	4,598	8	2,273
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	2	1,124	2	1,149	4	1,136




ESPÉCIE/ AUTOR	Florestal		Aberta		Geral	
	Abundância absoluta	Abundância relativa	Abundância absoluta	Abundância relativa	Abundância absoluta	Abundância relativa
<i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	8	4,494	4	2,299	12	3,409
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	4	2,247	2	1,149	6	1,705
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	4	2,247	0	0,000	4	1,136
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	0	0,000	4	2,299	4	1,136
<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	4	2,247	2	1,149	6	1,705
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	2	1,124	2	1,149	4	1,136
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	6	3,371	0	0,000	6	1,705
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	2	1,124	2	1,149	4	1,136
<i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845)	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Polioptila dumicola</i> (Vieillot, 1817)	0	0,000	4	2,299	4	1,136
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	8	4,494	4	2,299	12	3,409
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	2	1,124	6	3,448	8	2,273

ESPÉCIE/ AUTOR	Florestal		Aberta		Geral	
	Abundância absoluta	Abundância relativa	Abundância absoluta	Abundância relativa	Abundância absoluta	Abundância relativa
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Myiothlypis flaveola</i> Baird, 1865	4	2,247	0	0,000	4	1,136
<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	4	2,247	0	0,000	4	1,136
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	2	1,124	2	1,149	4	1,136
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	4	2,247	0	0,000	4	1,136
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821)	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	2	1,124	2	1,149	4	1,136
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	0	0,000	6	3,448	6	1,705
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	6	3,371	0	0,000	6	1,705
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	0	0,000	10	5,747	10	2,841
<i>Eucometis penicillata</i> (Spix, 1825)	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	0	0,000	2	1,149	2	0,568
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	0	0,000	4	2,299	4	1,136
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	0	0,000	4	2,299	4	1,136
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	2	1,124	0	0,000	2	0,568
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	2	1,124	0	0,000	2	0,568

ESPÉCIE/ AUTOR	Florestal		Aberta		Geral	
	Abundância absoluta	Abundância relativa	Abundância absoluta	Abundância relativa	Abundância absoluta	Abundância relativa
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	6	3,371	2	1,149	8	2,273




Informações do Projeto


-  Área de Influência Direta - AID
- Convenção cartográfica**
-  Curso d'água
- Área prioritária para conservação**
-  Área prioritária para conservação (Área de Preservação Permanente - APP)

Informações Cartográficas

N



Escala
Áreas de Influência Direta
1:1.000



50 25 0 50 Metros

Projeção cartográfica: UTM
Datum: SIRGAS 2000
Meridiano central: 45°W
Elipsóide: GRS 80

Realização dos Estudos



**Relatório de Impacto de Vizinhança - RIVI
Parcelamento de Solo Urbano - Âncora**

Mapa N° 26	Mapa de Áreas Prioritárias para Conservação
----------------------	--

George H. Gonçalves - Geógrafo - CREA 21.802/D - DF	Dezembro de 2020
---	------------------

Coordenação:
Paula Romão - Engenheira Ambiental CREA 16.518/D - DF

Fonte:
Área de Influência Direta (Âncora).
Áreas Prioritárias para Conservação (GEO LÓGICA).
Elaboração Temática (Arc GIS 10.5).



Serviço Público Federal
Conselho Federal de Biologia
Conselho Regional de Biologia - 4ª Região

Situação: DEFERIDO		Data: 02/12/2020	
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART		Nº: 20201000104218	
CONTRATADO			
Nome LEONARDO DE PAULA GOMES		Registro CRBio: 044494/04-D	
Cpf: 890.655.651-91		Tel: 3892447	
E-mail: LEONARDOP_GOMES@YAHOO.COM.BR			
Endereço RIO GRANDE DO NORTE, 7624			
Cidade: BRASÍLIA		Bairro: SETOR TRADICIONAL (PLANALTINA)	
CEP: 73.330-089		UF: DF	
CONTRATANTE			
Nome GEO LOGICA - CONSULTORIA AMBIENTAL LTDA - MATRIZ			
Registro		CPF/CGC/CNPJ: 04.657.860/0001-53	
Endereço CONJUNTO C, S/N			
Cidade BRASÍLIA		Bairro ASA NORTE	
CEP: 70.719-903		UF: DF	
Site:			
DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
Natureza Prestação de Serviço - EXECUÇÃO DE ESTUDOS, PROJETOS DE PESQUISA E/OU SERVIÇOS			
Identificação RELATÓRIO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA - RIVI DE FAUNA			
Município do Trabalho: BRASÍLIA,		UF: DF	Município da sede: BRASÍLIA,
			UF: DF
Forma de participação: EQUIPE		Perfil da equipe: BIÓLOGOS (MASTOFAUNA, ENTOMOFAUNA, HERPETOFAUNA E AVES)	
Área do Conhecimento: ZOOLOGIA		Campo de Atuação: MEIO AMBIENTE E BIODIVERSIDADE	
Descrição sumária da atividade: Coordenação geral e responsável técnico pela Mastofauna, no âmbito do Relatório de Impacto de Vizinhança - RIVI de Fauna, para o parcelamento ÂNCORA 5,35 hectares.			
Valor: R\$ 5.000,00		Total de horas: 160	
Início 11/03/2020		Término	
ASSINATURAS			
Declaro serem verdadeiras as informações acima			
Data: 02/12/2020 Assinatura do Profissional		Data: 02 / 12 / 2020 p/ Assinatura e Carimbo do Contratante	
verifique a autenticidade			
Solicitação de baixa por distrato		Solicitação de baixa por conclusão	
Data: / / Assinatura do Profissional		Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio. Data: / / Assinatura do Profissional	